Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23359 DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS SEGUNDA-FEIRA 5 NOVEMBRO 90 70$00

Lei dos partidos vai ser alterada

Financiamento é um dos pontos a rever

O Governo anda a preparar as alterações à Lei dos Partidos Políticos. O ministro da Administração Interna admite que ainda não há um texto escrito, mas existem algumas ideias concretas em análise, como o aumento do número de assinaturas necessárias para a legalização dos partidos.

Para a Oposição, em particular o Partido Socialista, que já apresentou um projecto de lei na Assembleia da República, o principal ponto a rever é o financiamento dos partidos. Até agora, o dinheiro pago pelo Estado para esse efeito é proporcional ao número de deputados eleitos na AR, o que obriga todos os partidos a recorrerem à «boa vontade» dos empresários ou fundações com representação internacional. Os partidos da Oposição consideram que deve caber ao Estado a definição de regras transparentes para o financiamento dos partidos.

Pág. 6

Lusa/«DL»

Saúde Maria não pediu asilo

«O presidente da Câmara de Bissau, Vítor Saúde Maria, não pediu asilo político às autoridades portuguesas», disse esta manhã ao «DL» Marcelo Matias, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), desmentindo assim notícias publicadas hoje por alguns matutinos. Segundo uma fonte do MNE, «o que corre na Guiné-Bissau é que Saúde Maria teria saído para a Europa e encontra-se, neste momento, algures que não em Portugal». Marcelo Matias disse ainda que «se houvesse qualquer intenção de Saúde Maria entrar em Portugal, o MNE teria, obviamente, conhecimento do facto». Saúde Maria foi primeiro-ministro da Guiné-Bissau entre 1982 e 1984. Em Março deste ano foi escolhido pelo chefe de Estado para ocupar a presidência da Câmara Municipal de Bissau.

Luís Forra/Lusa/«DL»

Quatro dias a agitar o eleitorado

Mário Soares terminou em Faro a sua primeira digressão de pré-campanha onde, tal como fez noutras cidades, inaugurou a sede distrital do MASP e jantou com autarcas e apoiantes. Ao longo de quatro dias, apelou ao debate de ideias, esforçando-se por acordar e agitar um eleitorado que alguns dos seus adversários políticos desejam adormecido.

Pág. 6

Vento das Letras sopra de Espanha

Vêm aí 44 escritores do Estado vizinho

Quarenta e quatro escritores do vizinho Estado espanhol vão reunir-se, a partir de hoje, em Lisboa, para falarem com os seus companheiros ibéricos acerca dos últimos dez anos de literatura peninsular não portuguesa. É uma acção de envergadura ímpar no âmbito das relações entre dois vizinhos, que certamente reduzirá o desconhecimento mútuo em que ainda vivem, de parte a parte, apesar de partilharem um espaço comum no espaço comum europeu. Ao longo de um mês, vamos esquecer as fronteiras. Que a falta de memória perdure no futuro.

Págs. 2, 3 e 4

Francisco Paraíso

Chick Corea três «encores» no Coliseu

Pág. 13

A crise do Golfo

Natal é data limite para solução pacífica

Bagdad, que insiste em manter-se no Kuwait, revelou que os Estados Unidos apontam o Natal como a data limite para lançar uma ofensiva contra o Iraque. O ministro iraquiano da Informação, Latif Nasif, disse que o seu país não atacará os EUA «porque são uma grande potência». Mas, advertiu, «o Iraque não é o Panamá, nem a Libéria, nem a Nicarágua». Estas declarações surgem num momento em que os Estados Unidos, embora não pondo de parte o uso da força contra o regime de Saddam Hussein, continuam a desenvolver esforços em busca de uma solução pacífica. É neste contexto que se insere a visita que o secretário de Estado norte-americano, James Baker, está a efectuar ao Médio Oriente.

Pág. 9

Totoloto: «Jackpot» para dois anónimos do Porto **Pág. 19**

DL

Síndroma pré-menstrual já tem remédio *Pág. 11*

Criminalidade em debate no Centro de Estudos Judiciários *Pág. 11*

Eutanásia: em discussão a fronteira entre a vida e a morte *Pág. 11*

Sinfónica de Viena veio a Lisboa matar a sede de grandes orquestras *Pág. 17*

Pedras Rubras: nova aerogare a um mês da inauguração *Págs. 14 e 15*

Eleições estaduais amanhã nos EUA *Pág. 10*

PORTE PAGO

GRANDE ANGULAR

Para cumprir um programa que começa amanhã e se alonga até entrar por Dezembro, vão estar entre nós 44 poetas, prosadores e críticos espanhois. O pretexto das jornadas é a exposição «Livros de Espanha: dez anos de criação e pensamento», mas em complemento do certame vai haver um pouco de tudo: mesas-redondas, lançamento de livros e revistas, cinema, recitais de poesia e música, encontros de livreiros e editores, e pode-se dizer que nunca antes Portugal e Espanha levaram a cabo uma acção desta envergadura

Um mês de literatura espanhola

Cerca de quatro dezenas de escritores e ensaístas espanhois são esperados em Lisboa para participarem nos diversos actos do programa que acompanhará a exposição « Livros de Espanha - 10 anos de criação e pensamento » , nomeadamente Rafael Alberti , Angel Crespo , Bernardo Atxaga , Javier Marias , Eduardo Mendoza , José Hierro , Vicente Molina Foix , Rosa Montero , José Agustin Goytisolo , António Muñoz Molina , Soledad Puertolas .

Carmen Riera , Agustin Garcia Calvo , Robert Saladrigas e Gonzalo Torrente Ballester , sem esquecer o escritor português radicado em Barcelona , Manuel de Seabra , deverão igualmente estar presentes .

Lembre-se , a propósito , que Angel Crespo será agraciado com a medalha de mérito cultural da SEC , pela difusão que tem feito da literatura portuguesa em Espanha , e saliente-se que está para breve a abertura , em Lisboa , do Instituto Cervantes , com uma rica biblioteca própria de livros espanhois .

Os mais de 3.500 volumes da exposição , que decorre entre 6 de Novembro e 7 de Dezembro , no Forum Picoas , em Lisboa , serão doados à Biblioteca Nacional para consulta pública . Concebida como mostra dos principais textos dados à estampa durante a última década , nos domínios da poesia , ficção e ensaio , a iniciativa vai ser constituída por uma exaustiva apresentação de livros e revistas , mesas-redondas , recitais e , ainda ,um ciclo de filmes e documentários baseados em obras literárias . Um banco de dados estará à disposição dos visitantes que , assim , poderão ter acesso imediato a todas as informações relacionadas com o acontecimento .

A exposição é fruto da organização conjunta do IPLL e da SEC , por Portugal , do Centro das Letras Espanholas , Direcção Geral do Livro e Bibliotecas , e do Ministério da Cultura , por Espanha , cujo titular , Jorge Semprun , se desloca a Lisboa para presidir à inauguração do certame .

« Livros de Espanha - 10 anos de criação e pensamento » vem na sequência das Primeiras Jornadas de Literatura Portuguesa , que em Junho de 1989 levaram à capital espanhola nomes das letras de Portugal , com o objectivo de encetar , neste domínio , colaboração entre os dois países .

Do extenso e variado programa da iniciativa , constam os seguintes acontecimentos : amanhã , às 17 horas , no Forum Picoas , inauguração oficial da exposição com a presença de Jorge Semprun e do Secretário de Estado da Cultura , Pedro Santana Lopes . Às 18,30 , no auditório do Forum , mesa-redonda de visão panorâmica das literaturas espanhola e portuguesa , com a presença de Carlos Casares , Rafael Conte , Angel Crespo, César António Molina , Fanny Rubio , Vergílio Ferreira , Fernando Assis Pacheco , Maria Fernanda de Abreu e José Viale Moutinho . Às 21,30 , haverá um cocktail no Palácio de Palhavã .

No dia 7 , às 18 horas , no auditório do Forum Picoas , mesa-redonda sobre poéticas ibéricas actuais , seguida de recital de poesia com a presença de Francisco Brines, Julia Castillo , Alex Susanna , Angel Crespo , J . A. Goytisolo , Pedro Tamen , Fernando Assis Pacheco , Nuno Júdice , Fiama Hasse Pais Brandão. Às 21,30 , na Assírio & Alvim , recital de poesia com Francisco Brines, organizado pela editora . Esta sessão será apresentada por José Bento .

Dia 8 , no Forum Picoas , às 18 horas , mesa-redonda sobre novas abordagens narrativas da realidade, com a participação de Soledad Puertolas , Javier Marias , José Maria Merino , Pilar Gómez Bedate , David-Mourão Ferreira e Francisco José Viegas. às 21,30 , no Bar Botequim , em sessão organizada por Quetzal Editores , apresentação do livro « Todas as Almas » , de Javier Marias , por Salvato Teles de Menezes .

A 9, no Forum Picoas, debate sobre o tema Ensaio e Filosofia, com Miguel Morey , Victoria Campos , Rafael Argullol , Jon Juaristi , Eduardo Lourenço , Eduardo Prado Coelho e Diogo Pires Aurélio . às 21,30 , na Livraria Barata , em sessão organizada por Publicações Dom Quixote e Edições Terramar , apresentação dos livros « Todos Mentem » e « Resta a Noite » de Soledad Puertolas . No mesmo dia , decorre o I Encontro Ibérico de Editores , sob a égide da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros e da Federação dos Grémios dos Editores de Espanha .

Sábado , 10 de Novembro , no Forum Picoas, conferência-colóquio com Gonzalo Torrente Ballester e José Saramago. Às 21,30 , na Pastelaria Bénard , apresentação do livro « Filomeno » , de Gonzalo Torrente Ballester , por Miguel Viqueira .

Domingo , 11 de Novembro , na Sala Ogival do Castelo de São Jorge ,em sessão organizada por Livros Horizonte ,apresentação do livro « Lisboa Mítica e Literária » , de Angel Crespo . Anteriormente , às 18,30 , no Forum Picoas , haverá um debate sobre literaturas ibéricas com a presença de Angel Lertxundi , Narcis Comadira, Luis González Tosar e Manuel Seabra , moderado por Oriol Pi de Cabanyes .

Identidade , sonho e realidade da narrativa ibérica contemporânea é o tema da mesa-redonda que se realiza no dia 12 , no Forum Picoas , às 18,30. Intervêm Jesus Ferrero , António Muñoz Molina , Vicente Molina Foix, Maria Velho da Costa e Vasco Graça Moura .

Dia 13 , também às 18,30 e sempre no Forum Picoas , mais uma mesa-redonda com a presença de Clara Janés, Juan Cruz, Eduardo Mendoza , Juan José Millás , Agustina-Bessa Luis e António Mega Ferreir . Às 21,30 , na Casa da Juventude da Galiza , apresentação do livro « Tirano Banderas » de Valle-Incläan , por Juan Fernandez Delgado .

Quarta-feira, 14 de Novembro , muda o local dos debates ,que desta vez é o auditório do Banco Exterior de Espanha (antigo Cinema Castil) , onde , às 18,30 , Robert Saladrigas , Rosa Montero ,Júlio Llamazares , Bernardo Atxaga , Almeida Faria e Lídia Jorge discutirão o mito na literatura ibérica actual . Às 21,30 , no Salão Nobre do Teatro Nacional de D. Maria II , em sessão organizada pelas editoras Caminho, Cotovia e Teorema,apresentação dos livros « O castelo da carta cifrada » e « Querido Monstro », de Javier Tomeo . Leitura encenada de « Querido monstro » por actores do Teatro Nacional .

Dia 15 , às 18,30 , no auditório do Banco Exterior de Espanha , o escritor e um novo fim de século , mesa-redonda com Carmen Riera , Javier Tomeo , Luis Landero , José Cardoso Pires e Mário Cláudio .

Dia 16 , é a vez da Cinemateca apresentar ,às 21,30 , o filme « A casa de Bernarda Alba.O certame prossegue no dia 17 , às 18,30 , no auditório do Banco Exterior de Espanha , com um recital de poesia . Dirão poemas José Hierro , Luis Garcia Montero

«Escutae quam bem que soa a língua

Fragmento da «Guernica», de Picasso

Se as coisas fossem como parecem,não havia necessidade da ciência . Os « media» propendem a estabelecer que a aparência esgota a essência das coisas , e assim não há praticamente dia nenhum em que não pro clamem «evidências » como a da garantida separação radical de Portugal e Espanha , « sempre de costas voltadas »

Quem saiba um pouco como as coisas são , não ignora que haverá poucas nações cuja história , desde tempos arcaicos , se enrede tanto . Não é preciso remontar à reconquista cristã das terras cispirenaicas , à estruturação das monarquias independentes que daí resultaram , ao progressivo ajustamento de idiomas que forjariam o português e o castelhano modernos . Tão-pouco será preciso evocar a especificidade das culturas nacionais formadas a partir de uma raíz comum que três civilizações ajudaram a medrar (a cristã , a islâmica e a hebraica) , e o modo como nem a unificação dos dois grandes reinos ibéricos (Portugal no século XII e a Espanha no século XV) impediu essas culturas de sempre se cruzarem , e não só em terras peninsulares , pois da África à Índia , do Japão às Molucas e às Américas , se espargiram as falas das Espanhas , numa amplíssima intercultura idiomática .

As sortidas para além do mar , a Oriente e a Ocidente , levariam os portugueses a uma elaboração literária que frequentemente trocou o génio da sua língua pelo latim . O castelhano ou o hebraico , o que não significou a submissão do espírito nacional português , mas a sua singular capacidade de incorporar na tradição que lhe era própria diferentes temperamentos e outras literaturas .

Intercultura idiomática

Escrevendo em castelhano, Gil Vicente, Sá de Miranda, Camões, Faria e Sousa , D. Francisco Manuel de Melo, nem por isso deixaram de ser sempre tipicamente portugueses, para já não falar em mais incontroversos exemplos de intercultura idiomática , como o do Conde

Reproduzido de «Le Monde», Paris

, Felipe Benitez , Egito Gonçalves, Fernando Guimarães e Al Berto . Às 21,30 , no Palácio Fronteira , realiza-se um recital de música com Amancio Prada . No mesmo dia , haverá um encontro entre a Associação Colegial de Escritores de Espanha e a Associação Portuguesa de Escritores .

A 19 , às 18,30 , na Cinemateca , exibição do filme « Luna de Lobos » , de J . Sanchez Valdés . Às 19 horas , no anfiteatro da Tabaqueira , Raúl Guerra Garrido e Isaac Montero debatem o tema « Portugal e Espanha : Duas Sociedades , Duas Transições , Duas Literaturas » .

Dia 20, ainda no anfiteatro da Tabaqueira , Andrés Sorel e Juan Mollá discutem sobre escrever na Península Ibéric : problemas profissionais e integração na Europa . Às 21,30 , na Cinemateca , o filme « Bodas de Sangre » , de Carlos Saura , baseado na obra de Garcia Lorca .

A 21 de Novembro, o dia é todo na Cinemateca: às 18,3O , o filme « Si te dicen que caí » , de Vicente Aranda ; às 21,30 , « La verdad sobre el caso Savolta » , de António Drove .

A 22 , no auditório do Banco Exterior de Espanha , a Editorial Teorema apresenta o livro « As Histórias Naturais » , de Juan Perucho . Às 21,30 , na Cinemateca , « El Bosque Animado » , de J . L . Cuerda.

Sábado,24 de Novembro , também há só cinema : « Requiem por un campesino español» de Francesc Beltriu, na Cinemateca , às 18,30 .

Dia 28 , na sala da exposição , apresentação da revista de música « Scherzo » . No dia seguinte , no mesmo local , às 18,30 , apresentação da revista catalã « Daina » , dedicada à literatura portuguesa contemporânea .

Em 30 de Novembro , às 18,30 , na Universidade de Coimbra, «Conversa a propósito de desperdício » , por Agustin Garcia Calvo . Apresentação do livro « Comunicado urgente contra o desperdício » , de Garcia Calvo . Em 1 de Dezembro , na Brasileira do Chiado , a mesma conversa e a mesma apresentação do dia anterior.

Finalmente, na sexta-feira, 7 de Dezembro , às 18,30 , no Forum Picoas, encerra o certame com uma homenagem a Rafael Alberti . O grande poeta espanhol lerá poemas seus acompanhado por Eugénio de Andrade , Sophia de Mello Breyner e Fernanda Alves .

castelhana»

D. Pedro , primeiro português a escrever em castelhano , ou o de Afonso , o Sábio , de Espanha , que redigiu em português as «Cantigas de Santa Maria » .

A expansão imperialista da Espanha constituiu , naturalmente , um factor decisivo da usança generalizada da sua língua , mas entre nós , antes mesmo dessa hispanização , escrevem em castelhano muitos portugueses .

«Escutae quam bem que soa a fala castelhana » , dizia Camões . « La lengua en que quase nos creamos » , exclamava o ilustre médico Jorge Henriques E é um facto o bilinguismo não só literário , como científico , abundantemente documentado em obras médicas anteriores à dominação filipina , que foi aliás o período áureo da prosa portuguesa , ilustrado por nomes como os de Amador Arrais , Rodrigues Lobo ou Frei Luis de Sousa .

Diz expressivamente Camilo Castelo Branco , insuspeito de simpatias espanholas , que « o jugo de Castela, pesando cruelmente sobre o país empobrecido e esfacelado , não tolhia a cultura dos espíritos , antes a equiparava à melhor que se dava em Espanha : o sensato amor da independência não carece de arvorar a calúnia como bandeira de patriotismo . Portugal entre 1580 e 1640 produziu , em várias províncias da ciência , livros improvativamente e numericamente mais perfeitos do que produzira antes de conquistado por Castela , exceptuada a epopeia de Camões».

Um «Palmeirim», um «Amadis», sobretudo a «Diana» , de Jorge de Montemor, que foi a primeira novela pastoril escrita em castelhano , ilustram este bilinguismo, tão mal compreendido e até infamado pela censura dos chauvinistas , mas cultivado por filhos de Portugal onde sempre estuou o amor da independência. Aliás , Jorge de Montemor (ou Montemayor , como foi consagrado em Espanha) é um dos raros mestres reconhecidos por Cervantes , com uma influência na Europa atestada pelas doze edições francesas (até final de Seiscentos) da sua ficção pastoril, revivescente ainda em Watteau , nas « bergeries » setecentistas e até em Rousseau .

Razões do bilinguismo

Nos seus « Estudos sobre o Romanceiro Peninsular » , escreve Carolina Michaelis que « até fins do século XV a linguagem épica era para todos , espanhois , galegos , portugueses e castelhanos - o castelhano - (e facultativamente continuou a sê-lo nos séculos XVI e XVII) como a linguagem lírica foi até 1350 a galego-portuguesa para portugueses , galegos e espanhois (e mesmo para alguns trovadores limosinos) e continuou a sê-lo facultativamente até 1450 » .

Na interdependência das línguas peninsulares de raiz latina , o primeiro lugar cabe sem dúvida (cronologicamente) à galaico-portuguesa , instrumento de expressão para o dizer poético , não só dos poetas portugueses e galegos, mas também dos castelhanos . Através de trovadores e joglares , era a língua lírica por excelência da Península , e os próprios poetas castelhanos do período medieval não ocultaram a sua profunda admiração pela poesia do ocidente peninsular . Dizia o Marquês de Santillana : « No ha mucho tiempo qualesquier decidores e trovadores destas partes, agora fuesen castellanos, andaluces o de Extremadura, todas sus obras componían en lengua gallega o portuguesa». Assim o comprovam os cancioneiros encontrados mais tarde .

O fenómeno do bilinguismo inicia-se , portanto , nos séculos XI e XII com o galaico-português na poesia lírica e com o castelhano nas canções de gesta. A influência da nossa língua perdura ainda nos poetas castelhanos do «Cancioneiro de Baena», que a ela continuavam a recorrer quando queriam cantar suas dores e amores , e nas próprias «Serranillas» de Santillana . Na corte dos reis católicos também se cultivava o lirismo galaico-português, e Gómez Manrique ainda escreve poesias à antiga maneira. do Noroeste da Península .

Cont. na página 4

■ COMENTÁRIO

A escavadora

No século XVI , a Espanha vivia o seu apogeu político e cultural , com profundas repercussões na vida Europeia . O império de Carlos V estendia-se à Alemanha , Países Baixos , Áustria , Reino de Nápoles , Sardenha e Milão . A cultura espanhola atinge um tal esplendor e o império tão grande extensão que a língua castelhana se transforma em língua universal.

As duas nações peninsulares parecem deter por momentos nas suas mãos o destino do mundo , e o próprio Camões afirma : « Do Tejo acima o português impera / Dum polo ao outro o castelhano voga / E ambos extremos da terrestre esfera / Dependem de Sevilha ou de Lisboa » .

O conhecimento da língua espanhola entre vastas camadas da população portuguesa é um facto testemunhado pelo grande número de leitores que os livros publicados nessa língua encontravam em Portugal . « Não há » , podia afirmar Simões Lopes ,no prólogo da tradução do « Flos Sanctorum » , de Villegas , em 1598 , « em Portugal pessoa a quem os livros castelhanos não lhe sejam tão naturais como os próprios portugueses » . Por esta mesma razão se imprimiram em Lisboa abundantes edições das obras das maiores figuras da literatura clássica espanhola , como Cervantes , Lope de Vega , Mateo Alemán , Quevedo, Perez de Montalván , Malon de Chaide , Frei Luis de Granada , Ercilla , Hurtado de Mendoza.

Do lado de Portugal , « castelhanizam » , como escreveu Ricardo Jorge , « tanto os que emigram para Espanha , como os que ficam apegados ao torrão ; a mesma Lisboa se torna oficina tipográfica de obras espanholas » . É que a nossa nação pôde existir e perdurar , no âmbito da grande família ibérica , por apelativos histórico-geográficos e por traços gerais que desde bem cedo vincaram a individualidade de Portugal ; no mais , hispana é a terra e hispana é a gente , e convém não esquecer que também os espanhois usaram a nossa língua . Entre nós , após o Ressurgimento de 1640 , o emprego da castelhana não era indício de carência patriótica . O restauro da independência pátria , com efeito , não impediria que o rei de Portugal , D . João IV , escrevesse em castelhano a sua « Defensa de la Música » .

A Inquisição , com seus tratos e fogueiras , acabaria por nivelar toda a Ibéria no mesmo negrume sepulcral . O « reino cadaveroso » separou-nos , de facto , instalando uma retórica que começou por ser um pretexto dialéctico que oculta as formas sociais vivas e acabou por fundamentar a mecânica da opressão , com particular acuidade nos nossos pobres países, cenário , de há quase dois séculos até há pouco tempo , de uma inútil , comovente e em certo sentido heroica tentativa , por parte dos melhores portugueses e espanhois , para apanhar em andamento os perdidos comboios e fazer andar as nossas nações à velocidade dos tempos , nem que fosse nos furgões de carga ou em desmantelados vagões de terceira .

Sabe-se o que aconteceu: sempre que a iluminada esperança progressista ousou levantar a cabeça, o garrote do obscurantismo fanático alto-ganancioso funcionou com precisão e rigor . Tudo isto veio naufragar no que não tem faltado aqui: envilecimento , servilismo , ignorância , parasitismo.

Dez anos de criação e pensamento através das novas letras espanholas , últimas criações de uma literatura que foi grande entre as maiores , vão agora ser dados a conhecer ao público português , e esperamos que o observador mais atento possa reconhecer nos livros propostos a realidade de um país e de uma cidade (Madrid) que vive uma transformação radical e agitada , um crescimento intenso , como se a multidão domingueira que tranquila e preguiçosa percorre as suas alamedas vivesse dentro de um parêntesis naquele sacudir ensurdecedor de escavadora que remove escombros : os restos das antigas tradições seculares , dos antigos parâmetros e definições .

Ernesto Sampaio

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração:
António Ruella Ramos.
Administradores:
Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
Daniel Reis e Rodrigues da Silva

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
Adelino Cardoso, José Luís Feronha e Neves de Sousa

Redacção e reportagem fotográfica:
Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, Jorge Ferreira, Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Marina Tavares Dias, Pedro Alvim, Rodrigues Borges, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria da Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.
Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. **Impresso na Renascença Gráfica, SA**
- Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress -
Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784.
Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566
Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

Os portugueses e o castelhano

Cont. da página 3

No século XV , o sentido desta influência inverte-se , e são os escritores portugueses que passam a imitar os castelhanos. Predomina nessa época o lirismo ao modo italiano, e são seus grandes cultores na Península um Garcilaso , um Frei Luis , um Herrera , um Góngora. O ponto culminante desta nova fase do bilinguismo é alcançado nos séculos seguintes. No «Cancioneiro Geral», de Garcia de Resende, quase todos os poetas são bilingues e revelam influências de Juan de Mena e do Marquês de Santillana. No século XVI, exceptuando Bernardim Ribeiro, António Ferreira , Frei Agostinho da Cruz e Jorge Ferreira de Vasconcelos, todos os escritores portugueses escrevem grande parte das suas obras em língua castelhana.

Causas de diversa índole justificam o bilinguismo em Portugal, a começar pela localização geográfica, na periferia ocidental peninsular, que, por um lado, pelo seu fácil acesso às grandes vias marítimas, assegurou ao nosso país condições de independência, mas por outro o obrigaram a depender de Espanha nas comunicações com o resto da Europa, o que era tanto mais importante quanto eram difíceis e lentas, naqueles primeiros séculos da nacionalidade, as viagens por mar.

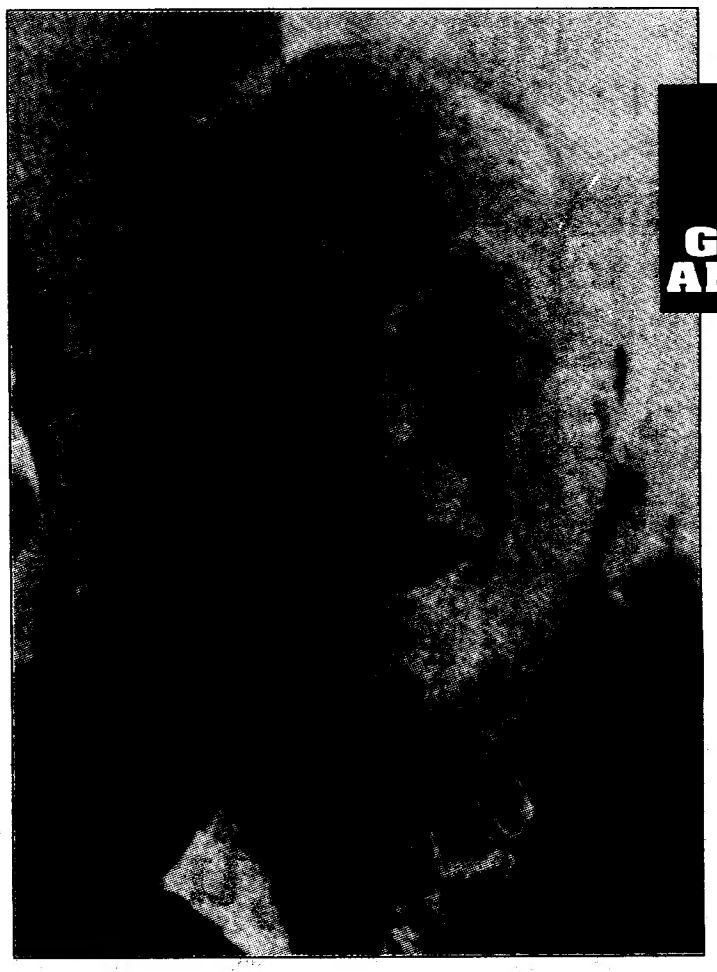
Essa travessia obrigatória de Espanha permitiu aos portugueses um permanente contacto com a cultura do país irmão. Neste aspecto, é exemplar o caso de Sá de Miranda, que na sua passagem por Espanha, a caminho de Itália, travou relações com Garcilaso e Boscán, os quais viriam a exercer uma profunda influência no interlocutor do Renascimento em Portugal e , consequentemente, na literatura portuguesa.

Outro factor de grande importância para o fenómeno do bilinguismo foi o ensino. Nos séculos XVI e seguintes, muitos mestres espanhois ensinaram em Portugal . Seria uma longa lista de nomes que silenciaremos para não alongar demasiado este escrito , mas não podemos omitir os de Martin de Azpilcueta , professor de Salamanca; Alfonso Prado, da Universidade de Alcalá de Henares; Frei Martin de Ledesma , Luis de Alarcón , Juan Fernandez , de Sevilha; Francisco de Monzón , o doutor Santa Cruz , Cadaval Gravio Caledonio e muitos outros. Esta tradição manteve-se nos séculos seguintes, bastando recordar os nomes de Francisco Suarez e Luis de Molina.

A lista não exaustiva dos autores portugueses que escreveram e publicaram em castelhano compreende quase 600 nomes (!) . Aí vai uma pequena escolha para o leitor ficar com uma ideia do fenómeno do bilinguismo e da interacção idiomática e cultural que pressupõe:

Leão Abarbanel (Judá) , Afonso V , Diogo Bernardes , Manuel Bocarro , Infante D . Duarte de Bragança , D . Francisco de Bragança , Frei António Brandão , Frei Bernardo de Brito , Luis de Camões , Jerónimo Corte-Real, Nicolau Acosta, Frei António das Chagas , André de Resende , Manuel de Faria e Sousa , Manuel Freire de Andrade, Francisco Furtado de Mendonça, Pedro Gan-davo, Gil Vicente , D . António Gouveia, D. Henrique, Infa-nte de Portugal , D. João IV, D. João Manuel, Simão Macha-do, Pedro de Mariz, D. Francisco Manuel de Melo, Fernão Mendes Pinto, D. Fernando de Meneses, 2º conde da Ericeira, D. Francisco Xavier de Mene-ses , 4º conde da Ericeira , Jorge de Montemor, Pedro Nune, Duarte Nunes de Leão, Francisco Xavier de Oliveira , Isaac Oróbio de Castro, Jerónimo Osório de Castro, João Pinto Ribeiro, D. Francisco de Portugal, 1º conde do Vimioso , Bernardim Ribeiro , António de Barros, Francisco Rodrigues Lobo , Francisco Sá de Miranda , Frei Lucas de Santa Catarina , António Serrão de Castro , Álvaro Vaz , Padre António Vieira, Soror Violante do Céu...

E .S .



Rafael Alberti. O poeta vai ser homenageado em Lisboa

GRANDE ANGULAR

Sopram bons ventos...

O mês de literatura ibérica não portuguesa que amanhã começa em Lisboa constitui acção de envergadura como nenhuma outra no domínio das relações entre os dois Estados peninsulares. Sopram bons ventos no Ocidente europeu, parece quererem dizer estes actos cooperativos estimulados pela pertença comunitária, que vem fazendo em pouco aquilo que séculos não lograram.

Portugal e Espanha reaproximam-se, sobretudo, porém, devido ao funcionamento das regras do mercado num espaço aberto pela adesão à CEE. Engana-se quem vir nesta irmandade esboçada a resposta a um apelo da geografia ou da história. É que, entre nós, por deficiência de conhecimentos e persistente campanha anti-hispânica, impera ainda apreciavelmente um sentimento anti-espanhol, que está a recuar contra a vontade por força exclusiva da conjuntura e não devido a uma reapreciação da «questão ibérica». Daí que, dos sucessos que vimos testemunhando nas relações peninsulares derive a sensação desconfortável e amarga de que é a História, qual entidade transcendente, a resolver de algum modo aquilo que os homens não souberam, não quiseram ou não puderam resolver.

Uma reaproximação assim, por «condenação» e não por assunção, corre o risco adjunto aos movimentos de interesses imediatos, que são volúveis e avaliados em função de si próprios. O relacionamento peninsular merecia mais: a vontade expressa e fundamentada, o grande desígnio, a grande estratégia, a convicção de que a Ibéria é um espaço comum partilhado no partilhado espaço comum europeu, ditada não apenas pelas premências económicas, mas e principalmente pelas injunções da História e pelas interpelações do futuro.

A ausência desta convicção, cultivada quase exclusivamente por intelectuais de cá e de lá, e combatida ferozmente entre nós em nome do falso patriotismo, põe água na fervura dos optimismos que iniciativas como a que amanhã começa de pronto geram. O lastro dos desencontros ou dos maus encontros pesa demasiado, e manda a prudência temer que se fique aquém do desejável e do possível, por muito tempo.

A questão que nos ocupa tem a idade de Portugal. A verdade é que nunca nos entendemos, ora porque outros nos desentendessem, ora porque o sentimento de constituirmos indiscutivelmente uma nação obrigava a que resistíssemos à cobiça de Castela, principal protagonista até ao século de Quinhentos da luta pela união ibérica sob o seu mando. Depois, a monarquia portuguesa também sonhou a unificação, pela via dos casamentos, mas foi a confluência de condições económicas, sociais e culturais que determinou o domínio filipino. Sob Filipe II, a União Ibérica trouxe de novo prosperidade a Portugal sem perda de autonomia; porém, com a crescente centralização da coroa espanhola, ficamos tão mal como catalães, aragoneses, navarros. Revoltamo-nos com êxito que bem podemos agradecer aos catalães, revoltados no mesmo ano de 1640, seis meses antes, e que consumiram tropas e dinheiros de Castela durante doze anos, sem a nossa sorte. Foi o golpe de misericórdia em qualquer sonho de unificação peninsular sob que forma fosse (e não nos convinha qualquer forma), por parte de portugueses. No século XIX, intelectuais republicanos ressuscitaram a ideia, nalguns casos postulando que uma União Ibérica apenas seria admissível se pressupusesse o desmembramento do império castelhano intramuros. Tratava-se de defender uma federação, sistema para o qual tende a Europa de hoje, e que não bole com pátrias, nem com autonomias, nem com independências entendidas no contexto do interdependente mundo moderno. Algo menos do que isto seria, escusado será dizê-lo, inaceitável.

Ignorantes de que a Espanha é um Estado e não uma nação, como nós, que é constituída por nações que ainda há meia dúzia de anos aspiravam a um grau mínimo de autonomia; educados no ódio aos espanhóis (que também somos, como dizia Garrett), sinónimo de castelhanos; instilados com a promessa de salvação em França — andávamos, até ao 25 de Abril, a correr para Paris, sobrevoando o Oriente da Península como a casa do irmão que deixou de fazer parte da família. Depois de Abril, é certo que um tratado de amizade substituiu o Pacto Ibérico fascista, o qual, como se sabe, visava somente a defesa mútua de dois ditadores. Mas a simultaneidade da libertação dos dois Estados ibéricos deveria ter aconselhado uma reflexão sobre o futuro possível (que, sendo independente, é comum), extravazando do quadro normal das relações entre Estados; foi preciso, afinal, esperar pela integração europeia para, ao menos, pensarmos que dos nossos vizinhos não viria necessariamente mau casamento. Ainda estamos na fase do namoro, já não concertado por coroas reinantes, antes pela consideração pragmática dos factos. Passos como os que se dão agora, propiciando durante um mês um conhecimento mais aprofundado da mais recente actividade intelectual em Espanha, são benvindos.

As relações peninsulares não podem ser iguais às que quaisquer outros dois Estados mantêm entre si; o passado e, principalmente, o futuro requerem-nas especiais — como as de dois irmãos casados que se encontram aos domingos, acompanhados dos filhos, para que estes possam ser também educados pelos tios e, juntos, saiam a passear com o avô.

João Paulo de Oliveira

POLÍTICA

POSTO DE ESCUTA

Pacheco Pereira

Cavaco

«Cavaco Silva tem uma grande capacidade política, menosprezada pela oposição, o que depois lhe traz surpresas ao virar da esquina».

Discussão

«Há mais dicussão ideológica séria no PSD do que no PS. Estamos a fazer um grande debate sobre o papel dos partidos na vida portuguesa».

Vacas

«A capacidade dos cidadãos decidirem se são bem ou mal governados não tem nada a ver com períodos de vacas gordas ou magras. Isso é um mito introduzido pelo PS. Poderá registar-se uma diminuição do crescimento económico mas não vamos ter vacas magras: estamos em grande pujança económica».

Soares

«Se Mário Soares é adversário do PSD, nas suas funções presidenciais essa adversidade não existe (...) Não o apoiar seria criar um conflito institucional que só beneficiaria o PS: seria abrir uma frente de combate com Mário Soares, nas eleições presidenciais, que só prejudicaria o País».

Maioria

«É difícil obter a maioria absoluta, mas é possível. Mesmo numa hipótese académica, se o PSD perdesse as próximas eleições, ganharia logo as seguintes».

Poderes

«O PS, se tivesse alguma esperança de governar em 91, deveria estar a debater a questão do aumento dos poderes presidenciais. A não ser que entenda governar de acordo com o Presidente, o que não estaria bem de acordo com as competências institucionais».

Autarcas

«Esta medida -limitação a três mandatos consecutivos dos autarcas- atinge mais autarcas do PSD do que do PS. O grande problema do PS é o que fazer depois com estes autarcas: são pessoas poderosas e vão querer ser absorvidos pelo partido, que não tem capacidade para isso».

Regionalização

«A regionalização é positiva mas deve estar dependente do desenvolvimento económico das regiões. É irracional entrar na regionalização sem estudos prévios sobre as suas consequências».

(Pacheco Pereira, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD, no programa NEM MAIS NEM MENOS, sábado, das 12 às 13 horas, na Antena Um).

De barco, no rio Zêzere, com o ministro Ferreira de Amaral

Os dias de Cavaco Silva na Beira Interior

Prioridade absoluta às inaugurações

Barragens, pontes, estradas, escolas e centros, inauguradas umas atrás de outras ou meramente prometidas, preencheram a visita de dois dias que o Primeiro-Ministro efectuou este fim-de-semana a vários concelhos do distrito de Castelo Branco e a Ferreira do Zêzere, do distrito de Santarém. A vocação social que nos últimos meses incutiu a este seu mandato, esteve sábado patente na visita que fez aos lares de Santa Bárbara e da Misericórdia, em Penamacor, e domingo na inauguração do Centro Regional de Segurança Social da Sertã.

Nesta sua visita aos sete concelhos da Beira Interior (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei), o primeiro-ministro privilegiou a inauguração das barragens da Marateca e das Corgas, que ainda não estão concluídas e se destinam a abastecer de água Castelo Branco e Proença-a-Nova, respectivamente.

A adjudicação de estradas não ficou atrás nas preocupações de quem gizou esta deslocação do primeiro-ministro: ontem, segundo dia da sua visita, Cavaco anunciou o início da construção da estrada Oleiros-Isna e presidiu, em Cernache do Bonjardim, à adjudicação do troço do IC-8, entre Pedrógão e Sertã e que deverá estar concluído em finais de 1992. A primeira orça pelo meio milhão de contos enquanto aquele troço do itinerário complementar, com quinze quilómetros de extensão, custará dois milhões de contos. O primeiro-ministro garantiu ainda que o concelho de Oleiros terá também ligações mais fáceis à Sertã e aos itinerários principais dos eixos IC-8 e IP-6.

Ferreira do Zêzere, a Norte do distrito de Santarém, foi o último concelho visitado por Cavaco Silva, que chegou ali de barco vindo de Vila de Rei. Quer aqui quer em Ferreira, o primeiro-ministro deixou o seu nome ligado a uma obra a construir em breve: uma ponte que ligará os dois concelhos, dentro de ano e meio, e que custará 800 mil contos.

O primeiro-ministro já fora apoteoticamente recebido em Castelo Branco e foi acolhido por expressivas manifestações populares nos concelhos de Oleiros, Idanha-a-Nova, Vila de Rei e Ferreira do Zêzere. Em Oleiros, além de anunciar a construão da estrada para Isna, ofereceu dez mil contos às vítimas do incêndio que, em Agosto, destruiu mais de quatro mil hectares de floresta e algumas habitações.

Na Sertã, onde o ministro das Obras Públicas juntou à comitiva constituida já pelo ministro do Ambiente e vários secrtários de Estado, Cavaco Silva lançou a primeira pedra do centro de formação técnico-profissional agrário, que ocupará cerca de oito mil metros quadrados. Obra orçada em cerca de 120 mil contos, é comparticipada em 75 por cento pela CEE. Acolherá toda a população de formandos na técnica agrária da parte Sudoeste da Beira Interior, nomeadamente dos concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã, Mação, Vila Velha de Ródão e Vila de Rei.

Uma outra primeira pedra lançou Cavaco nesta sua visita à Beira Interior: a do centro de juventude de Castelo Branco, que será equipado com um auditório, uma pousada e uma área polivalente para exposições e reuniões.

Governo responde ao projecto do PS

Vem aí a lei de financiamento dos partidos

O Governo está a preparar a alteração à Lei dos Partidos Políticos. A medida foi anunciada pelo ministro da Administração Interna, Manuel Pereira, em entrevista ao Diário de Notícias. Embora confessando que não há ainda qualquer proposta escrita nesse sentido, o ministro considerou necessária a alteração da lei «de modo a evitar que alguns partidos tenham forma apenas no papel, ou se limitem a recordar a sua existência em momentos de eleição».

As alterações à legislação que rege os partidos e que data desde 1974, tem sido «cavalo de batalha» em vários momentos da vida política portuguesa. Nos últimos tempos, o Partido Socialista tem sido um dos principais defensores da alteração da lei, de forma a dar garantias de maior transparência da actividade política em Portugal.

O PS já apresentou no ano passado, na Assembleia da República, um projecto-lei propondo alterações, em especial no que diz respeito ao financiamento dos partidos.

O PCP e o CDS têm feito pressão junto do PSD e do Governo no sentido de se fazerem as alterações nas questões essenciais, sem quaisquer tentativas de ingerências administrativas na vida interna dos partidos políticos.

Luis Sá, do Comité Central do Partido Comunista, foi o único líder que reagiu às declarações do ministro da Administração Interna. O dirigente do PCP acusou o representante do Governo de formular «meras hipóteses» e de declarar «vagas intenções, sem esclarecer concreta e cabalmente as medidas que tenciona realmente aprovar».

Entre as alterações propostas pelo Executivo de Cavaco Silva está o aumento do número de assinaturas necessárias para a legalização de um partido.

Neste momento são necessárias cinco mil assinaturas, mas é provável que o Governo venha a propor o dobro, a avaliar pela proposta de alteração da Lei das Autarquias Locais, apresentada na semana passada na Assembleia da República.

Durante o debate, os partidos da Oposição contestaram o critério de exigir 10 mil assinaturas para a legalização de uma candidatura independente, quando os partidos políticos necessitavam apenas de cinco mil. E, embora sem adiantar pormenores, o ministro Manuel Pereira contrargumentou que também considerava muito pouco as cinco mil assinaturas para a legalização dos partidos.

Carvalhas acusa Governo e Soares

O candidato do PCP à Presidência da República, Carlos Carvalhas, considerou que o chefe de Estado cessante assumiu uma atitude «estática e silenciosa». Das críticas que teceu a Mário Soares, Carvalhas destacou o facto de o Presidente se ter limitado a «condenar no abstracto as desigualdades sociais». Em entrevista que concedeu à TSF, o candidato disse que «o PCP tem uma ideia diferente da função presidencial, acha que deve ser mais interventiva». Citando exemplos do que foi a actuação de Soares durante o mandato que agora termina, Carlos Carvalhas disse que o PR se remeteu ao silêncio em relação a questões importantes como as privatizações, a reforma agrária e as limitações ao ensino.

As críticas de Carlos Carvalhas não incidiram apenas sobre o seu adversário. Em Aveiro, o candidato do PCP acusou Cavaco Silva e o Governo de se «esconderem» por detrás de Mário Soares.

Em reunião convocada pela minoria

Comissão Nacional do PS debate a regionalização

O Partido Socialista reune amanhã a Comissão Política para preparar a reunião do Comissão Nacional, agendada para o próximo sábado.

Orgão máximo entre Congressos, a Comissão Nacional deve, segundo os estatutos do partido, reunir quatro vezes por ano, mas este encontro dos conselheiros socialistas tem a particularidade de ter sido solicitado pela minoria, liderada por João Soares, que no passado dia 12 reuniu os seus membros que fazem parte da Comissão Política. Aliás, nos últimos tempos, a minoria anda particularmente activa, nomedamente fazendo críticas ao «cinzentismo» da direcção do partido, salvaguardando, todavia, a figura do secretário-geral, Jorge Sampaio.

Um dos principais temas em debate na Comissão Nacional é a Regionalização, questão pela qual o actual Partido Socialista se tem batido e que, na passada sexta-feira, foi tema da agenda de trabalhos na reunião dos autarcas do PS.

No encontro nacional de autarcas, presidido por Sampaio, ficou decidido recusar as medidas anunciadas pelo Governo no sentido de dar mais poderes aos presidentes de câmara. O Governo de Cavaco Silva defende que os presidentes devem poder escolher a maioria do executivo camarário, mesmo quando a votação assim não o tenha indicado.

Os autarcas do PS consideram que o aumento dos poderes do presidente «é um simples propósito de esvaziamento do executivo municipal, que tem natureza colegial e participativa».

No final do encontro, o presidente da Associação Nacional de Autarcas do PS, Joaquim Couto, acusou Cavaco Silva de, com estas medidas, «asfixiar e desprestigiar a autonomia e as condições de exercício do Poder Local em Portugal».

O secretário-geral do Partido Socialista aproveitou o fim-de-semana para reunir o Secretariado Nacional e a Comissão de Elaboração do Programa do Governo do PS. No intervalo, Sampaio manifestou estar optimista em relação ás eleições de 1991.

«Há optimismo de que as alternativas inovadoras que o PS apresenta aos portugueses sejam realizadas por um Governo que o meu partido venha a formar», disse o líder socialista.

De Norte a Sul do País

Soares: quatro dias a agitar o eleitorado

Quatro dias de campanha activa deram ao candidato Mário Soares, uma primeira impressão do interesse que as próximas eleições presidenciais podem suscitar e da veradadeira amplitude dos seus apoios. De Bragança a Faro, do Porto a Setúbal, passando por Leiria e pela Marinha Grande, Soares deu uma pequena volta a Portugal e só terá encontrado motivos para regressar optimista. Se as sondagens e o consenso geral o apresentam como um vencedor antecipado, ele encara a campanha como se tal vantagem não existisse e procura, acima de tudo,o debate e a mobilização do eleitorado. É a sua maneira de encarar as coisas e também uma forma de mobilizar o País e lutar contra a abstenção, considerada pelos principais responsáveis do MASP como «o único e verdadeiro adversário».

No entanto, para quem acompanhou o candidato neste quatro dias, e tenha as referências de eleições anteriores, não ressalta clara a ideia do espectro abstencionista.

Ao mesmo tempo que ao longo dos cinco anos do seu mandato capitalizava um vastissimo apoio popular, Soares arrastava para o seu lado as figuras mais representativas da vida nacional. A candidatura veio dar oportunidade a que todos se juntassem agora. Foi esse o cenário destes primeiros dias de pré-campanha. Só lhe resta por isso estimular o debate e foi essa a tónica fundamental das suas intervenções. Ontem em Faro voltou a insistir nisso, recusando a ideia da vitória antecipada.

«Uma coisa são as sondagens e, outra, são os votos contados», lembrou o candidato, apelando simultâneamente ao mesmo tempo a uma consulta nas urnas «verdadeiramente expressiva» e a uma campanha eleitoral entusiástica e empenhada, em que se discutam os problemas «realmente sérios».

Soares inaugurou ontem à tarde a do MASP no distrito e jantou depois com autarcas e apoiantes da sua candidatura.

Das pedras às flores

Nada pode ilustrar melhor as mudanças destes cinco anos como o caso da Marinha Grande. Em 1986, Soares foi ali recebido à pedrada, insultado e agredido.

Desta vez, entre flores e abraços ouviu o presidente do Sport Operário Marinhense dizer-lhe, perante um auditório repleto, que «será sempre benvindo, como Chefe de Estado, como candidato ou como simples cidadão».

Nesta paz reconquistada, Soares considerou «simbólico» e «significativo» que tivesse ido à Marinha grande no início da campanha, «não para recordar o passado, porque o passado é o passado, mas para recordar ao povo português como a sociedade portuguesa está mais pacificada e como nos vamos empenhar nas grandes lutas que temos pela frente».

Como reinvindicações, apenas ouviu o pedido de apoio para a defesa do património da Fábrica Irmãos Stephens.

Isto porque, nos últimos dez anos, tudo mudou na Marinha Grande e o actual Presidente da República não é alheio a estas mudanças. Foi num governo seu, e pela acção do prof. Veiga Simão, que se concretizou o lançamento de um programa de reconversão industrial - a indústria de moldes - que em poucos anos conduziu a Marinha Grande ao primeiro plano mundial, devolvendo à sua população a prosperidade perdida.

Soares visitaria uma destas empresas - a Iberomoldes - que ilustra bem estas transformações.

O discurso da modernidade e do progresso que o candidato e o Presidente não se tem cansado de proclamar, encontrava ali um exemplo prático e fecundo

Regresso ao PS

Com aparente displicência, mas não por mero acaso, Soares vai deixando cair gradualmente algumas afirmações que satisfazem a curiosidade de muitos.

Em Setúbal, respondeu indirectamente àqueles que desde há vários anos, tentam insinuar que ele tem apetências políticas ainda não satisfeitas.

«Sublinho que não tenho nenhumas ambições políticas a satisfazer. Não vou fazer nenhum partido político».

Lembrou ter deposto o seu cartão de militante socialista nas mãos do «saudoso» António Macedo, não tenciona intrometer-se na vida dos partidos, que respeitará a todos por igual enquanto for Presidente da República, nem exercer funções de relevo depois do seu mandato.

«Naturalmente recuperarei o meu cartão de socialista e tentarei trabalhar para o avanço das ideias que foram sempre as minhas».

Reafirmou, todavia que, enquanto for Presidente da República, garantirá a este Governo, ou a outro que vier a ser eleito, todas as condições para trabalhar».

Augusto Vilela

Comunistas criticam política de desenvolvimento regional

A tónica dominante nos encontros promovidos pelo PCP durante o fim-de-semana foi a crítica à política governamental relativa ao desenvolvimento regional, e em concreto, a áreas específicas como a agricultura e o funcionamento das autarquias.

Para o secretário geral do PCP, a agricultura portuguesa «corre o risco de vir a ser sacrificada na concorrência com os restantes países da Comunidade». Álvaro Cunhal, que se encontrou com o líder da Confederação Nacional de Agricultura, CNA, disse ainda que o Governo não tem política agrícola e que a sua actuação neste campo tem sido um «desastre».

O dirigente comunista manifestou a sua concordância com as exigências que a CNA, organização ainda não reconhecida como parceiro social, tem feito junto do Executivo. O cancelamento da importação desnecessária de produtos agrícolas ou o nivelamento dos preços com a CEE a partir da produção, constituem alguns dos pontos que integram a lista de reivindicações da CNA.

A autonomia das autarquias foi outro dos assuntos que mereceu a análise do PCP. Durante as jornadas sobre o Litoral Alentejano os comunistas acusaram o Governo de interferir nas competências das autarquias, através das operações de planeamento que desencadeia. Neste contexto, os participantes no encontro exigiram do Governo o respeito pelas opções consagradas nos instrumentos de planeamento de cada órgão autárquico.

Entretanto, em Santarém os deputados comunistas Jerónimo de Sousa, Sérgio Ribeiro, Álvaro Brasileiro, João Camilo, Ilda Figueiredo e António Filipe, que participaram nas jornadas legislativas daquele distrito, comprometeram-se a lutar pela inscrição de verbas no Orçamento de Estado para a resolução dos problemas que afectam a região.

O combate à poluição dos rios, provocada pela concentração de indústrias de curtumes, a melhoria das condições de emprego, o aumento de dotações para o ensino e saúde no distrito de Santarém, são propostas que os deputados comunistas pretendem ver contempladas com a iniciativa que vão levar ao Parlamento.

BREVES

Otelo discursou em Berlim

Otelo Saraiva de Carvalho discursou, ontem, em Berlim, para uma multidão de 30 mil pessoas, equiparando o simbolismo do 25 de Abril ao da revolução democrática da extinta RDA. «Daqui a cinco, dez anos, vocês dirão que valeu a pena o 4 de Novembro, prólogo da queda do muro de Berlim», disse o comandante operacional do 25 de Abril.

Otelo discursou na sua qualidade de presidente honorário do «Forum Cívico Europeu», uma organização que agrupa movimentos cívicos do Leste e do Ocidente. A manifestação de ontem visava evocar a que, há exactamente um ano, reuniu um milhão de pessoas em Berlim e constituiu o arranque final para a derrubada do muro e a caminhada para as eleições. A multidão reunida para ouvir Otelo e prestigiados intelectuais defensores dos direitos cívicos vaiou o último primeiro-ministro da RDA, Lothar de Maiziere, e os quatro elementos que, com ele, figuram hoje como ministros sem pasta do Governo de Bonn.

Edite defende a língua

A deputada Edite Estrela disse no sábado, em Setúbal, que «a influência da língua portuguesa na CEE depende de nós mesmos», assim como as «influências negativas do estran-geiro só dependerão dos pró-prios portugueses». Edite Estre-la, que pertence à Sub-comissão parlamentar de Cultura e é especializada em questões lingísticas, falava no simpósio «Arte e Sociedade na Época Manuelina», organizado pela Câmara Municipal de Setúbal para comemorar o 500º aniversário do Convento de Jesus. Para a deputada socialista, «Portugal tem de ter uma política do idioma» e os portugueses «não podem seguir o exemplo dos seus governantes que, no estrangeiro, discursam geralmente em inglés e francês».

Curiosamente, no mesmo dia em que Edite Estrela fazia este apelo em Setúbal, o português era aceite como quarta língua oficial da Assembleia Geral da União de Radiodifusão e Televisão Nacionais Africanas, realizada em Dacar, no Senegal. A proposta foi apresentada por Angola e foi «não só aceite como praticada», segundo uma fonte do encontro a que compareceu, como observador e após vários anos de ausência, um representante da RTP.

Gomes sai mas não comenta

O presidente da Câmara Municipal do Porto abandona hoje o Parlamento Europeu, onde era deputado à data da eleição. Fernando Gomes decidira continuar em Estrasburgo, não obstante os ataques sistemáticos do partido do Governo, por entender, ao que declarou várias vezes, ser a permanência vantajosa para negociar verbas comunitárias indispensáveis à modernização da metrópole nortenha. Substitui-lo-á na eurobancada parlamentar socialista o seu camarada de partido José Apolinário.

Fernando Gomes recusou-se a comentar a sua saida e em comunicado hoje distribuido limita-se a declarar -obviamente sobre a lei das incompatibilidades com que o PSD o tentou afastar de Estrasburgo- que irá continuar a lutar «para que as leis individuais e restritivas dos direitos, liberdades e garantias, com aplicação retroactiva, deixem de poder servir como arma para combater adversários políticos que não se conseguem vencer no campo estritamente democrático».

Laborinho sete dias fora

O ministro da Justiça, Laborinho Lúcio, encontra-se desde hoje em Roma para participar numa conferência ministerial informal sobre os Direitos do Homem. A conferência decorre sob a égide do Conselho da Europa, prolonga-se até amanhã e discutirá o papel da Convenção Europeia dos Direitos do Homem e a acção futura do Conselho da Europa no novo contexto político do continente. Laborinho Lúcio constinuará ausente do País até ao dia 11: até lá, participa na reunião dos ministros da Justiça da CEE, inaugura a sala Fernando Pessoa no Tribunal das Comunidades, no Luxemburgo, e desloca-se a Estrasburgo.

A DIREITA E A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Leio e ouço dizer que já começaram as escaramuças entre os diferentes candidatos à Presidência da República. Confesso que essa circunstância me apraz profundamente. Por duas ordens de razões:

1. Disse, aqui mesmo, não ser possível respeitar a tentativa do dr. Cavaco Silva, que quis, recorrendo a todos os meios partidários e jurídicos, impedir o aparecimento de um candidato de direita clássica portuguesa.

Como seria isso possível quando não poucos analistas, de direita e da esquerda, consideram ser Portugal um país visceralmente da direita?

Como seria possível evitar uma candidatura de direita, quando se sabe que o dr. Mário Soares pareceu ser um candidato derrotado, nas últimas eleições para a Presidência?

Era, por isso, obrigatória a candidatura da direita. Por razões complexas, sabendo embora que seria derrotado, teria gostado da candidatura do dr. Lucas Pires. Compreendi a sua tristeza quando, numa sala pobre, se viu obrigado a renunciar.

2. A segunda razão é infinitamente mais institucional: uma eleição de um Presidente da República socialista, numa situação dominada no Parlamento por uma maioria da direita, correspondia a um potencial curto-circuito institucional, carregado com o dinamite da crise.

Basta pensar que os portugueses votariam abstendo-se e imediatamente estaria aberta a polémica, quando não a contestação de um presidente que se manifestara incapaz de assegurar a mobilização do eleitorado.

O Presidente legal corria o risco de ser considerado Presidente legítimo.

Ainda bem que o dr. Basílio Horta nos poupa esse perigo institucional e social.

Pessoalmente, não considero o dr. Basílio Horta como um bom candidato. Trata-se certamente de um homem competente, què conhece ainda por cima as roldanas no poder *post*-Novembro 1975. Mas essas condições, sendo embora importantes, não podem fazer um Presidente da República. Ainda menos um *bom* Presidente da República.

Penso, e o mini-inquérito que organizei entre os meus amigos confirma-o plenamente, que o dr. Basílio Horta não possui o menor vestígio de carisma.

O que, na verdade, importa pouco. O mais significativo reside no facto de ter apresentado a sua candidatura, fornecendo enfim à direita o pulmão institucional de que precisava, para se furtar à asfixia que lhe queria impor o dr. Cavaco Silva.

Basílio Horta não é candidato apenas contra Mário Soares. Ele é sobretudo o candidato contra Cavaco Silva. O melhor é sabê-lo e bom seria que não hesitasse em dizê-lo

Alfredo Margarido

Cabe dizer que, uma vez mais, o nosso ilustre economista traz na cabeça o famoso tandem da ditadura; um Presidente que vai de vez em quando às Belas-Artes ver se os crisântemos florescem bem — estamos no período! — e um primeiro-ministro que diz a verdade senão ao Mundo, pelo menos ao País.

O dr. Basílio Horta — e cumpre felicitá-lo por isso — liquida esse fantasma e abre de novo a porta para a democracia. Temos todos, de lhe agradecer. Embora seja também de sublinhar o seu anticavaquismo, que o candidato se esquiva a reconhecer, mas que é mais do que evidente. No caso, trata-se de uma qualidade, e não de um defeito.

Teria valido mais que, na sua conversa televisiva, o dr. Basílio Horta o tivesse reconhecido, uma vez que não pode ser ele candidato apenas contra Mário Soares. É ele sobretudo o candidato contra Cavaco Silva. O melhor é sabê-lo, e não hesitar em dizê-lo.

As cartas anónimas e a ética

Recebi, de um leitor deste jornal que parece ser também um dos meus leitores, uma espessíma carta onde me ensina, com todos os poemenores, o que vem a ser a ética, demonstrando-me que não pertence ela ao mundo dos meus valores.

Até aqui não há nada de singular: os leitores têm todo o direito de manifestar o seu desacordo (é mais raro escrever para dizer estarem de acordo) e confesso que semelhante correio me interessa de maneira quase narcísica: no fundo, o prazer provém do interesse que provocamos no leitor, obrigando-o a um consumo insólito de adrenalina.

No caso deste leitor, foi ele ao ponto de gastar duas folhas de papel, a fita da máquina, e o tempo — além do papel químico, já que quis ele ficar com uma cópia, que teria sido melhor obter recorrendo à fotocópia. O que me diz que este leitor me leu com um empenho que não pode deixar de me sensibilizar.

Aqui lhe deixo um muito obrigado sincero!

Onde a porca torce o rabo é depois: o ilustre leitor que me pespega uma dura lição de ética, não assina a sua carta, receando que lhe pespegue umas boas palmatoadas por via da Imprensa. E como não quer que isso possa acontecer, esconde-se atrás do anonimato.

Imagine-se a ética profunda deste leitor, cuja cultura jurídica ainda por cima é manifesta: diz-me que a minha ética não vale patavina — o que estou pronto a aceitar, com a condição de tal ser provado não com palavras vazias, mas com provas — e depois furta-se à sua responsabilidade.

De que sou eu tão asperamente acusado? Pois simplesmente de ter aconselhado o eng.º Carlos Melancia a demitir-se do altíssimo cargo de governador de Macau, em nome de um princípio fundamental: a salvaguarda dos interesses nacionais.

O nosso leitor confunde dois planos que quis separar: o jurídico, em que não posso nem devo intervir, por ser uma esfera que pertence ao poder judiciário, e o político, onde posso e devo intervir como simples cidadão como tantos outros. Não posso consentir que se confunda o que manifestamente não pode nem deve ser confundido.

Se o ilustre governador de Macau diz que não pode exercer a sua função de maneira conveniente, por não dispor das condições morais ou sociais para o fazer, essa circunstância não tem nada a ver com a justiça. Não tenho que julgar o engenheiro Carlos Melancia.

A minha tarefa e o meu interesse são muito mais imediatos e, digamos assim, mais prosaicos: pretendo apenas dizer a um responsável pela política portuguesa no Extremo-Oriente que os interesses nacionais são mais importantes do que os seus. Quando alguém exerce um cargo político, deve aceitar ser julgado em termos políticos.

Nas condições actuais, a *ética* exige que o ilustre governador se demita, o que lhe permitiria enfrentar as acusações que lhe são feitas de maneira mais isenta. Sobretudo, permitiria ele que alguém menos passível de críticas, pudesse exercer o poder, com proveito para a comunidade nacional portuguesa, que me interessa mais profundamente que os avatares da vida pública do actual governador. Foi, aliás, o que finalmente acabou por acontecer, embora algo tardiamente.

Evitem-se as confusões, sobretudo quando se trata de matéria tão delicada. Não me assiste o direito de interferir no plano judiciário, que me está pelo menos em parte vedado. Esse é eixo da minha ética. Mas, quando se trata do plano político, não posso nem quero admitir a mínima censura, sobretudo quando estão em causa os grandes interesses nacionais!

Alfredo Margarido

PORTUGAL E O MUNDO ÁRABE

Os povos da Península Ibérica tiveram o primeiro contacto com a civilização árabe em 711, com a chegada das tropas do general Tarique.

Ao contrário do que, muito comodamente, se ensina, não se deve falar da invasão árabe, pois que os árabes, mais exactamente os berberes do Norte de África (de um exército de doze mil pessoas, só cerca de cem eram árabes), comandados pelo general Tarique, lugar-tenente de Muça (emir de África), entram na Península Ibérica em 711, a pedido do conde Juliano - ao abrigo de uma velha aliança que entre eles existia -, em auxílio do rei Rodrigo, e desbaratam os godos na batalha de Guadalete, iniciando-se assim o período árabe da história peninsular.

Assim, os árabes, que não podem, de modo algum ser apelidados de invasores pela razão atrás apontada (visto terem entrado na Península com o fim de prestar auxílio a um aliado seu, na disputa originada pela crise dinástica) aqui permaneceram até por volta de 1242, deixando aos povos peninsulares uma herança de conhecimentos em todos os campos da actividade humana.

Pode dizer-se que o contacto com a civilização árabe nunca chegou a quebrar-se, pois já em 1415, com a tomada de Ceuta pelos portugueses, se abria um novo capítulo no relacionamento luso-árabe, período que nem sempre foi de guerra, como alguns historiadores facciosos querem fazer crer.

Com a gesta dos Descobrimentos, o aprofundamento desse relacionamento ecuménico de Portugal com a civilização árabe perpetuou-se até aos nossos dias, através das populações muçulmanas (que, tal como os árabes, professam o Islamismo) de Moçambique, Guiné e Goa, que então integravam o vasto império colonial português.

Porém, apesar dos acontecimentos históricos que servem de suporte para uma interpenetração sociocultural luso-árabe que sempre existiu, Portugal, chegado ao 25 de Abril de 1974, não tinha relações diplomáticas com nenhum país árabe, porque estes defendiam a libertação dos países africanos, que eram colónias portuguesas.

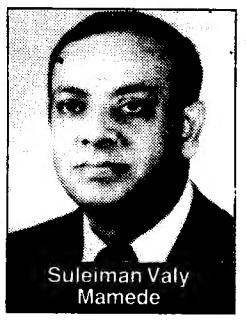
Existe, efectivamente, um espaço amplo para serem fomentadas relações luso-árabes assentes em duas coordenadas básicas: o respeito mútuo e a reciprocidade de interesses nacionais

Depois da Revolução de Abril, foram feitos vários esforços no sentido de se fomentar uma maior cooperação entre Portugal e a Nação Árabe, política em que quase todos os governos estiveram empenhados, em maior ou menor grau.

Hoje, pode-se dizer que Portugal mantém relações diplomáticas com todos os países árabes, independentemente do regime político que neles vigore. Estamos certos de que a recente integração de Portugal na Comunidade Europeia virá reforçar o quadro institucional das nossas relações com os países árabes, se a vertente árabe da política externa portguguesa não for relegada definitivamente para um plano secundário, como está, infelizmente, neste momento, a desenhar nos horizontes do Palácio das Necessidades...

É, a nosso ver, possível a Portugal, irmanado com a Nação Árabe por tão profundos laços (a natureza, a geografia, a história e a cultura aproximam-nos dos povos árabes que, no seu conjunto, constituem um mosaico de cerca de 200 milhões de seres humanos, distribuídos por 21 países) e, desde sempre, vocacionado para o proselitismo ecuménico, assumir um importante lugar no diálogo que a Europa vem procurando aprofundar.

Cabe referir que o entralaçar do nosso passado histórico, a reciprocidade de influências culturais e a complementaridade de interesses económicos apontam para o dever de desenvolver e intensificar as relações luso-árabes, não só em prol dos nossos povos, mas também do reforço da própria solidariedade internacional.


Suleiman Valy Mamede

No terreno que o tempo consolidou, apesar das contrariedades conjunturalmente criadas, existe, efectivamente, um espaço amplo para serem fomentadas relações luso-árabes assentes em duas coordenadas básicas: o respeito mútuo e a reciprocidade de interesses nacionais.

ECONOMIA

BREVES

Aumenta no estrangeiro movimento Multibanco

Entre Janeiro e Setembro deste ano os portugueses utilizadores do cartão Multibanco levantaram quase 756 mil contos no estrangeiro, sendo Agosto o mês de maior movimento, com 49 por cento do total. Segundo uma informação dada pela SIBS — Sociedade Interbancária de Serviços, o total de operações de nacionais além fronteiras foi de 48 740, com mais de 24 mil em Agosto.

CNA contesta descida do preço do vinho

A Confederação Nacional de Agricultura (CNA) não aceita a descida do preço do vinho na produção e disse ser urgente a intervenção do Instituto do Vinho e da Vinha (IVV). Segundo afirmou aquela confederação, com sede em Coimbra, os preços já desceram para 40 escudos o litro, considerando que poderiam estar fixados a 70 escudos na produção e lembrou que a CEE participa em 65 por cento nos preços de intervenção e o Governo com os restantes 35 por cento.

ACL/CCIP preside à Eurochambres

A Associação Comercial de Lisboa/Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa foi eleita vice-presidente da Eurochambres, para o biénio de 1991-92, na figura do seu presidente, Pinto Basto. A Eurochambres representa cerca de 800 câmaras de comércio e indústria europeias, tanto na área do Mercado Comum como fora deste, exercendo uma actividade dinamizadora, nomeadamente junto das Comunidades Europeias.

Fitor emite acções e aumenta capital

Uma emissão de mais de 2,5 milhões de acções, de valor nominal de mil escudos cada, vai ser feita pela Fitor — Companhia Portuguesa de Têxteis, com vista a aumentar o capital social, dos actuais 2145 para 4710 contos. O aumento será feito por subscrição pública reservada a accionistas, entre os dias 2 e 16 de Novembro. A Fitor, empresa das mais avançadas na Europa, tem como um dos principais produtos as sedas japonesas, de que foi pioneira.

Análise do Banco de Portugal

O consumo está a abrandar

A análise da conjuntura económica no final do mês de Outubro realizada pelo Banco de Portugal indica que se está a verificar um abrandamento do ritmo de consumo, ainda que ligeiro, igualmente refletido no nível de investimento. O BP tem o cuidado de dizer que não se trata de uma tendência firme: «o seu caracter recente e ténue não permite ainda afirmar com segurança que se esteja em presença de uma efectiva inflexão no dinamismo da economia.»

Verifica-se que nos meses de Julho e Agosto as taxas de crescimento do consumo privado desaceleraram, em relação a igual período do ano transacto. O Bando de Portugal chama nomeadamente a atenção para o facto do número de automóveis vendidos apresenta um abrabdamento significativo ao loingo dos três primeiros meses do ano corrente. Igualmete os bens de consumo corrente têm vindo a registar uma progressiva diminuição de procura.

Os indices de investimento são bons no que diz respito à construção civil e revelam alguma estagnação no capítulo das importações de maquinaria, indispensável à modernização de algumas indústrias tradicionais e ao lançamento de novas.

Aumentos salariais igual à taxa de inflacção

Em matéria de salários, o estudo do Bando de Portugal é bastante optimista, já que conclui ser o seu crescimento, com base na regulamentação colectiva do trabalho, da ordem dos 13,6 por cento, mias 3,6 por cento em relação ao primeiro semestre do ano passado. Verifica o estudo que o crescimento das remunerações no sector público empresarial não financeiro é superior ao do secor privado.

Tendo a taxa de inflacção registado em Setembro o valor de 13,7 poir cento, verifica-se que o nível de crescimento dos salários é práticamente igual à taxa de crescimento dos preços. Este continua a dever-se à classe de produtos de alimentação e bebidas e às despesas com a casa, principalmete devido ao aumento do preço do gás doméstico.

Crise do Golfo acentua défice externo

O défice externo não cessa de aumentar. Segundo os dados do Banco de Portugal, o defice da balança de transacções correntes acumulado até Julho ascendeu a 734 milhões de dólares, o que contrasta com com os 611 de periodo homólogo do ano transacto. Diz a síntese do BP que «este aumento apresenta-se agora substancialmente menor do que nos meses precedentes, e é possivel que o défice anual se vá situar auqém dos valores previsots até aqui. Estew resultado está condiconado, contudo, pelo desenvolvimento da crise do Golfo e o seu efeito na factura petrolífera portuguesa no decurso dos meses finais do ano.»

No abrandamento do consumo o dos automóveis é dos mais significativos

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$10	51$10
ALEMANHA (marco)	87$90	89$10
ÁUSTRIA (xelim)	12$55	12$75
BÉLGICA (franco)	4$079	4$329
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	112$70	115$20
(notas de 5 a 1000)	113$20	115$70
DINAMARCA (coroa)	22$95	23$35
ESPANHA	1$362	1$482
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	130$45	135$95
(notas de 5 a 1000)	130$95	134$45
FINLÂNDIA (marka)	36$95	37$55
FRANÇA (franco)	26$20	26$90
HOLANDA (florim)	77$95	79$05
IRLANDA (libra)	235$50	239$50
ITÁLIA (lira)	$106	$121
JAPÃO (iene)	9$85	1$040
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	257$10	261$60
SUÉCIA (coroa)	23$65	24$15
SUÍÇA (franco)	103$80	105$30
VENEZUELA (bolívar)	2$397	3$197

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Carapau mais caro ao consumidor

Volume de pescado diminui nas águas nacionais

O quilograma de carapau foi vendido nas lotas do continente, no primeiro semestre do corrente ano, a mais 44 escudos do que no mesmo período do ano passado, ou seja a cerca de 216 escudos, reflexo de uma quebra no desembarque de 21 por cento. Isto é, menos carapau pescado, mais caro no local de venda, mais caro ainda no consumidor.

O mesmo se passou com a sardinha que aumentou em 10 escudos o quilograma, passando para mais de 52 escudos, devido a uma diminuição de cinco por cento no volume de desembarque.

Segundo dados fornecidos pela secretaria de Estado das Pescas, no período em análise, o total de carapau desembarcado foi de 11.024 toneladas contra 13.998 toneladas verificado em 1989. Quanto à sardinha, foram vendidas nas lotas 32.737 toneladas contra 34.601 registadas no ano passado.

Esta diminuição do volume de pescado registou-se igualmente com outras espécies. A pescada registou, por exemplo, uma quebra de 18 por cento aos balcões das lotas. Por sua vez, o tamboril e a ameijoa, aumentaram em quantidade mais de sete por cento e 71 por cento, respectivamente, mas diminuiram em valor menos três por cento e menos 32 por cento.

Quanto aos pesqueiros, 81.342 das 92.014 toneladas capturadas são provenientes de águas nacionais, enquanto os pesqueiros de Marrocos forneceram 7.618 toneladas de peixe, os da Mauritânia 1.249 tonelas e os de Espanha 1.806 toneladas.

Os preços médios por pesqueiros nas águas nacionais foram, nos seis primeiros meses deste ano, de cerca de 224 escudos por quilograma, ou seja mais 12 por cento do que no mesmo período do ano anterior.

As lotas de Peniche e de Matosinhos foram as que no período em análise receberam a maior quantidade de pesqueiro desembarcado, 18.314,5 toneladas e 16.130 toneladas respectivamente, volumes que revelam decréscimos de três por cento e 13 por cento em relação ao mesmo período do ano transacto.

Atum e bacalhau

A Comissão da CEE propôs, entretanto, para o ano de 1991, uma descida de 10 por cento do preço de produção do atum destinado à indústria de conserva. Esta medida é justificada pela oferta abundante e pela baixa de preços no mercado internacional.

A mesma Comissão prevê, por outro lado, uma descida de um por cento no preço da sardinha atlântica e mediterrânica. Em contrapartida, foi proposto o aumento de três por cento para o bacalhau fresco e eglefino.

Futuro do "Porto" está no Governo

«As autoridades parecem assistir, comoda e passivamente, ao abrir de frechas irreversíveis na credibilidade e organização de um produto que, desde sempre, foi considerado o "embaixador" de Portugal», afirma a Associação dos Exportadores do Vinho do Porto (AEVP).

Na base de tal asserção está a passividade governamental perante o funcionamento da produção e exportação do vinho do Porto.

A recente divulgação do parecer negativo da Procuradoria-Geral da República sobre a compra à Cofipsa de Benedetti e Amorim de 40 por cento da Real Companhia Velha por parte da Casa do Douro fornece ao Governo a oportunidade de intervir.

A AEVP tem exigido uma reorganização do sector «em que a Lavoura e o Comércio teriam uma representação paritária e se ocupariam de tudo o que diz respeito ao vinho do Porto».

INTERNACIONAL

Crise partidária ameaça o Governo indiano

O partido do primeiro-ministro indiano, Vishwanath Pratap Singh, encontra-se hoje à beira da cisão, após quase dois meses de protestos violentos por todo o país contra duas das suas políticas-chave.

Dissidentes do partido afirmaram que perto de metade dos 140 membros do Janata Dal na câmara baixa do Parlamento apoiava a reivindicação do líder dissidente Chandra Shekhar, no sentido de suceder a Singh.

Um porta-voz de Singh declarou que a sua liderança do partido Janata Dal era segura, mas que o futuro do partido o não era. «Há (elementos) suficientes do outro lado para dividir o partido», acrescentou o porta-voz.

A agitação política na Índia começou com protestos contra o plano de Singh de reservar mais empregos públicos para hindus de castas inferiores e ainda com uma campanha de militantes hindus que pretendem substituir uma mesquita do século XVI por um templo.

Várias centenas de pessoas morreram devido a ambas as situações, que desencadearam receios generalizados de caos.

Duas reuniões hoje do Janata Dal deixaram ainda os principais ministros confusos acerca do que acontecera a seguir. «Todas as possibilidades estão em aberto», disse o ministro dos Caminhos de Ferro, George Fernandes, aos jornalistas. Mas acrescentou que Singh não se demitiria. Um porta-voz dos dissidentes, Hari Mohan Dhawan, afirmou que 68 dos 140 membros do Janata Dal na câmara baixa apoiam o socialista veterano Chanda Shekhar.

No entanto, o porta-voz de Singh, Shankar Jha, disse que 83 deputados apoiam o primeiro-ministro e que não havia qualquer explicação para a discrepância.

Os dissidentes, reunidos na casa do antigo primeiro-ministro Devi Lal, exigiram que o presidente Ramaswamy Venkataraman encarregasse Chandra Shekhar de formar Governo.

Redacção «DL»/Lusa

Guerra adiada pode estar próxima

Por um lado insiste-se na solução pacífica, por outro aguarda-se um conflito militar e há quem diga que perto do Natal

Numa altura em que os Estados Unidos buscam uma solução diplomática para a crise do Golfo, o ministro iraquiano da Informação, Latif Nasif, disse que o Natal seria a data limite prevista para os EUA lançarem uma ofensiva militar contra o Iraque.

Por outro lado, o porta-voz oficial do Governo de Bagdad não afastou uma eventual negociação para evitar a guerra, mas reafirmou, contudo, que o Kuweit vai continuar a ser a província número 19 do Iraque.

O Iraque nunca atacará os Estados Unidos, porque são uma grande potência, mas deve recordar-se que o Iraque não é o Panamá, nem a Libéria, nem a Nicarágua, sublinhou o ministro. Insistindo numa solução pacífica, o secretário de Estado norte-america, James Baker, prossegue hoje, na Arábia Saudita, uma missão diplomática iniciada no domingo no Barem e que o levará, na próxima semana à Europa, em busca da solução política ou militar para a crise do Golfo.

A missão de Baker visa essencialmente averiguar a solidez da aliança dos países árabes e europeus contra o Presidente Saddam Hussein e resolver eventuais divergências numa altura em que a guerra pode deflagrar a qualquer momento. A administração norte-americana teme um possível afastamento da Síria da força multinacional contra o Iraque.

James Baker visitará o Egipto, Turquia, França e Reino Unido e avistar-se-á em Genebra com o ministro soviético do Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

No Cairo, Baker encontrar-se-á com o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Quian Quichen.

Em Whashington George Bush continua a dizer que as forças iraquianas devem retirar do Kuwait, comentando que a paciência tem limites, mas competirá a Baker resolver com os aliados árabes e europeus questões complicadas como a que diz respeito ao comando militar da força multinacional.

Desencadear a guerra traz um problema fundamental que é o de definir a coordenação de forças militares tão diferentes como as egipcias, sírias, sauditas, francesas ou britânicas, para além das norte-americanas.

Entretanto, o primeiro-ministro japonês, Toshiki Kaifu, fortalecido por uma vitória na sua perfeitura natal em eleições realizadas no fim-de-semana, vai pôr hoje à consideração do paralmento um plano sobre o envio de tropas para o Golfo Pérsico.

Willy Brandt pressiona Hussein

Enquanto o antigo chanceler alemão-federal, Willy Brandt, se desloca ao Iraque para pressionar o Presidente iraquiano a libertar todos os reféns estrangeiros, a agência de notícias alemã DPA diz que o Governo iraquiano libertou 15 reféns alemães que estavam retidos no Golfo e cita «fontes bem informadas».

Os 15 alemães, técnicos em firmas alemãs, viajaram primeiro para Amã e deverão chegar hoje a Franqueforte.

A sua libertação, segundo a agência alemã, «está, aparentemente, ligada à viagem de Willy Brandt».

A missão de Brandt ao Iraque ocorre oito dias depois de chefes de governos europeus terem acordado, em Roma, em não negociar com Saddam Hussein a libertação dos cidadãos dos seus países retidos no Iraque desde a invasão do Kuweit.

Empenhada também em libertar os seus reféns das terras iraquianas, está a Nova Zelândia, cujo antigo primeiro-ministro, David Lange, desenvolve todos os esforços, em Bagdad, para obter a libertação dos 17 maoris.

Quanto aos 50 reféns britânicos que permanecem no Iraque, fizeram ontem uma surpresa às suas mulheres, telefonando-lhes para casa e pedindo que os fossem visitar no Natal.

Para algumas mulheres, foi o primeiro contacto directo desde que o Iraque invadiu o Kuweit e muitas ficaram chocadas com as descrições das deficientes condições em que os seus maridos estão retidos.

Alguns dos reféns disseram que viviam junto a fossas abertas e revelaram que tinham perdido peso, devido à escassez de alimentos.

A semana passada, as autoridades iraquianas anunciaram que permitiriam que familiares dos reféns - definidos por Bagdad como hóspedes estrangeiros - passassem o Natal com eles, no Iraque.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico pensa que há 800 britânicos retidos no Iraque e 600 no Kuweit.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Síria acusa EUA de apadrinhar matança de palestinianos

O partido Al-Baas, no poder na Síria, acusou hoje os Estados Unidos de estarem a «apadrinhar a liquidação dos Palestinianos por Israel», ajudando militarmente este último e dificultando a acção das Nações Unidas. As pesadas acusações do Governo sírio vêm na sequência do reacender dos combates entre palestinianos e o exército israelita que neste fim-de-semana causaram pelo menos noventa feridos, e uma morte entre os palestinianos. Num comentário intutulado «Os EUA apadrinham a liquidação dos Palestinianos», o jornal do partido de Governo Al-Baas, afirma que «a guerra declarada por Israel contra o povo palestiniano é a mesma guerra dos que apoiam o sionismo pelas armas e o dinheiro». «Os massacres contra o povo palestiniano continuarão enquanto Washingnton defenderá Israel e enquanto o sionismo continuará a exercer a sua pressão financeira sobre os ocidentais» acrescenta ainda o comentário.

Na tarde de ontem, 80 palestinianos foram feridos quando os soldados israelitas irromperam num campo de refugiados palestinianos e na vila de Rafá (na faixa de Gaza), disparando balas de chumbo recobertas de plástico. Já na mesma manhã violentos confrontos se tinham verificado também em vários bairros da vila de Gaza e nos campos de refugiados de Bureij, Deir el-balah e Khan Younes. Mas o detonador dos ataques de ontem foram sem dúvida os violentos incidentes ocorridos no sábado quando, durante o enterro de um dirigente nacionalista palestiniano, na aldeia de Beit Hanoun, os soldados islaelitas feriram uma centena de palestinianos e mataram um.

Um jovem palestiniano, na faixa de Gaza, usa uma fisga para arremessar pedras às tropas israelitas

As autoridades israelitas continuando a política de isolamento alargaram o recolher obrigatório, inicialmente limitado aos campos de Jabalia, Shatti e nas localidades de Beit Hanoun e Beit Lahiya, a toda a faixa de Gaza declarando a zona fechada e interdita aos jornalistas.

Por outro lado, a polícia israelita montou uma operação de controlo sem precedentes sobre a região de Tel-Avive, procurando todos os palestinianos em situação ilegal. Entretanto, Bassam Abou Charif, conselheiro do líder da OLP, Yasser Arafat, além de renovar o seu apelo à intervenção de forças militares das Nações Unidas para pôr cobro a situação, incitou os palestinianos a «intensificar a resistência popular» e a estendê-la «a todas as zonas da Cisjordânia e de Gaza».

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Adversários de Thatcher mais agressivos

A demissão de Geoffrey Howe, seguida de uma avalanche de sondagens francamente desfavoráveis para os conservadores, incitam os adversários de Thatcher no seio do partido a mostrarem-se cada vez mais agressivos, consideram os observadores. As declarações mais duras foram proferidas por Michael Heseltine, antigo ministro da Defesa que, a coberto de um apelo à unidade do partido, atacou severamente a política de Thatcher e o seu estilo autocrático. Mas o «manifesto» de Heseltine não é propriamente uma surpresa. Considerado desde há muito como o melhor candidato para suceder a Thatcher à cabeça do partido, o antigo ministro da Defesa sempre se demarcou da primeira-ministra sobre as questões europeias.

Agricultura volta a reunir os Doze

Os Doze vão tentar hoje, pela sexta vez em menos de um mês, um acordo sobre uma proposta de redução das subvenções à agricultura, que a CEE deverá apresentar aos seus parceiros do GATT. Um novo desacordo dos ministros da Agricultura e do Comércio Exterior da CEE, que hoje se reunem em Bruxelas, poderá comprometer seriamente o andamento das negociações Uruguay Round sobre a liberalização do comércio mundial.

Novo líder PC checoslovaco

Um comunista eslovaco, reformador, o historiador Pavol Kanis, de 42 anos, foi designado por aclamação presidente do Partido Comunista checoslovaco, durante o 18º Congresso do partido, reunido este fim-de-semana em Praga. O PC checo, que conservou o seu nome, é o único num país da Europa de Leste (à excepção da URSS), passou a funcionar como um conselho federal dos PC's da Boémia-Morávia e Eslováquia.

INTERNACIONAL

Norte-americanos vão amanhã às urnas

Baixa popularidade de Bush pode afectar republicanos

Numa altura em que George Bush está com um nível baixo de popularidade, os norte-americanos vão amanhã às urnas, em eleições legislativas, estaduais e autárquicas.

Em jogo vão estar, nestas eleições, 34 dos cem lugares do senado, todos os 435 assentos da Câmara dos Representantes, 36 dos 50 governadores estaduais e ainda vários presidentes de câmara, para além de milhares de outros cargos municipais.

O Presidente Bush participa activamente na campanha eleitoral do partido republicano desde quinta-feira passada, centrando os seus discursos na crise do Golfo Pérsico e ainda na situação económica dos Estados Unidos.

O objectivo de George Bush e do Partido Republicano é reduzir a vantagem que o partido democrata possui actualmente nas duas câmaras do congresso e que foi determinante para a aprovação do polémico orçamento do ano fiscal de 1991.

Os democratas dispõem actualmente de 258 dos 435 assentos da Câmara dos Representantes e dos 55 dos 100 lugares do senado.

Há alguns meses, com o forte apoio popular a Bush, os republicanos tinham grandes esperanças em reduzir essa desvantagem ou até mesmo reconquistar a maioria em, pelo menos, uma das duas câmaras do congresso. Mas algumas sondagens de opinião mostram que o apoio a Bush tem vindo a diminuir acentuadamente nas últimas semanas.

George Bush iniciou um Massachussets uma ronda eleitoral por seis Estados, que terminará em 6 de Novembro no Texas e que já foi marcada negativamente no primeiro dia pela chegada aos Estados Unidos dos corpos de alguns dos marinheiros mortos no acidente da passada terça-feira no navio Iwo Jima da força expedicionária norte-americana no Golfo Pérsico.

Além do Massachusetts, a ofensiva eleitoral de Bush incluiu os Estados de Ohio e Minnesota, visitando também Iwoa, Califórnia e Texas.

As mais recentes sondagens de opinião mostram que o apoio popular a George Bush baixou nas últimas semanas de 80 para 48 por cento.

Uma sondagem do semanário Newsweek refere, por um lado, que 36 por cento dos inquiridos se mostrou a favor do partido democrata contra 21 por cento pelos republicanos, enquanto apenas 19 por cento apoiou a política económica de Bush.

Pela primeira vez desde o final da guerra civil norte-americana, um candidato negro do sul do país poderá vir a ocupar um lugar no senado, se se confirmar a previsão de que o ultraconservador republicano, Jesse Helms não deverá ser reeleito para um quarto mandato como senador pelo Estado da Califórnia do Norte.

Estas eleições de 6 de Novembro parecem ficar ensombradas por um clima de apatia e absentismo, ao ponto de alguns analistas se interrogarem mesmo se a democracia participativa continua a funcionar nos Estados Unidos.

Segundo as sondagens, o apoio popular a George Bush baixou de 80 para 48 por cento

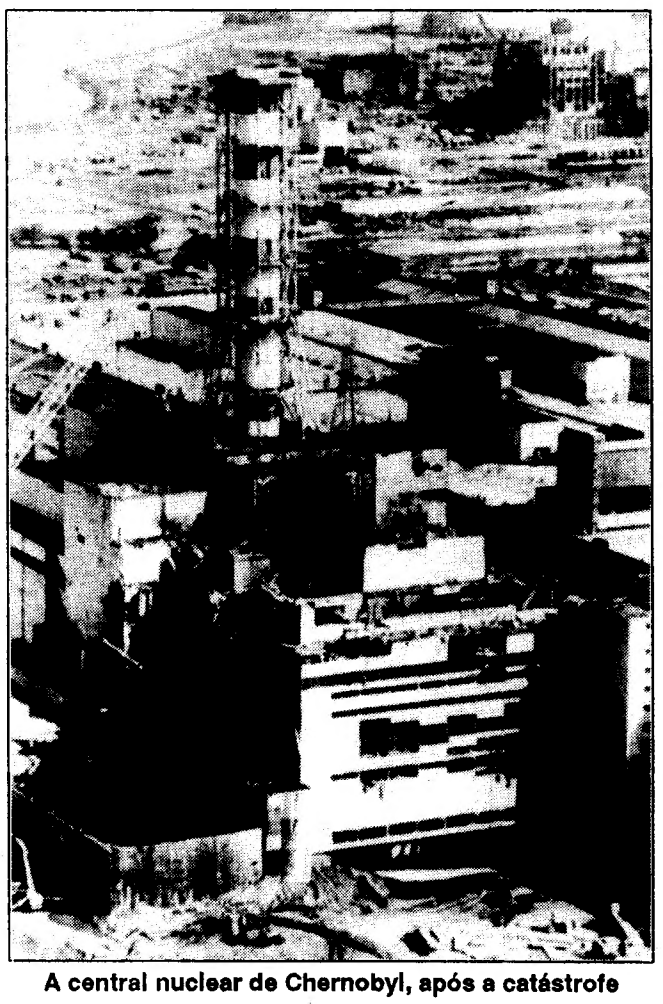
Quatro anos após Chernobyl ainda anda presente

Para alguns países, as centrais nucleares têm sido a resposta dos governos para resolver as necessidades energéticas e diminuir o custo resultante da dependência das energias tradicionais. Contudo, se, economicamente, esta solução pode ser válida, no aspecto da segurança, deixa muito a desejar, conforme a experiência acumulada.

Até quando os fundos dos oceanos poderão manter os resíduos nucleares de que o homem ainda não sabe como se livrar? E, para além desse aspecto, será que as centrais nucleares são assim tão seguras, como muitos querem fazer supor? As fugas de radioactividade já verificadas, bem como o último desastre de que Chernobyl foi palco, em 1986, não representam factores de grande tranquilidade e é lícito perguntar: vale a pena correr tantos riscos com a energia nuclear, ou interessará mais à Humanidade recorrer a energias alternativas, como, por exemplo, a força do vento, o movimento das marés e o calor do Sol?

Face à incapacidade de resolução do problema de Chernobyl evidenciada pelo governo soviético, o vice-primeiro-ministro da República da Ucrânia, Constantin Masik resolveu deslocar-se a Paris para pedir a ajuda dos países ocidentais.

Esta atitude, perfeitamente demarcada da autoridade central de Moscovo surge em sequência do estado de crise vivido naquela região, desde que, há quatro anos, explodiu um dos reactores da central nuclear.



A central nuclear de Chernobyl, após a catástrofe

Após esta tragédia, foi decretado por Moscovo que a jurisdição sobre a zona afectada passaria a estar a cargo do governo soviético e não das autoridades locais. Porém, face à inoperância que se tem verificado, o governo ucraniano pretende voltar ao comando das operações por forma a poder agir mais livremente e tomar uma atitude mais eficiente em relação aos graves problemas que tem entre mãos.

Segundo ficou provado numa reunião de cientistas soviéticos, efectuada propositadamente para analisar a situação vivida em Chernobyl, se nada for feito urgentemente o mundo pode vir a assistir a nova catástrofe. O sarcófago de chumbo, areia e betão que cobre o reactor destruído e que foi concebido para durar cerca de trinta anos, não parece ser tão robusto como o que se esperava, podendo vir a ceder a qualquer momento, principalmente se se verificar um sismo relativamente forte naquela região.

Outro dos graves problemas com que os cientistas se debatem é a fuga de elementos radioactivos, através da água que servia a central e que vai contaminar o rio Dniepre que, por sua vez, vai desaguar no mar Negro. Como essas águas são usadas pelas populações locais para a irrigação das culturas, prevê-se que estejam a ser contaminadas lentamente milhões de pessoas que consomem mais tarde os produtos da terra. Se tivermos em linha de conta que até agora o que está a contaminar as águas é o estrôncio, que tem um período de vida de cerca de 30 anos, e que se a situação se mantiver, ele poderá ser acompanhado também pelo plutónio, cuja actividade se mantém por milhares de anos, facilmente se compreende a gravidade desta crise. E estas são apenas duas das pontas do imenso «iceberg» que amedronta justificadamente as autoridades ucranianas.

Quatro anos volvidos sobre a catástrofe que alertou o mundo para os perigos do nuclear e após as autoridades soviéticas terem recusado qualquer tipo de ajuda exterior, resta neste momento saber quais vão ser as respostas do Ocidente ao apelo feito pelos ucranianos, no sentido de assegurarem uma solução válida para Chernobyl. Conseguirão o engenho humano e a tecnologia fazer frente à imprevidência do próprio Homem?

«DL»/Agência Europeia de Imprensa

No dia do aniversário da queda do Muro de Berlim

Gorbachev vai a Berlim para estreitar relações

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, inicia uma visita de três dias à Alemanha no próximo dia 9, data do primeiro aniversário da queda do Muro de Berlim, disseram fontes governamentais alemãs.

Gorbachev encontrar-se-á com o chanceler alemão, Helmut Kohl, em Bona e na casa deste em Oggersheim, no Estado da Renânia-Palatinado, segundo o jornal «Welt am Sonntag». Também se reunirá com o Presidente Richard von Weiszaecker.

Gorbachev, que visitou a RFA em Junho do ano passado e a RDA em Outubro do mesmo ano, adiara a visita, que estava prevista para a semana passada, devido a problemas internos.

Durante a visita assinará com Kohl um amplo tratado germano-soviético, cimentando aquilo que é descrito como sendo o relacionamento mais próximo entre um país ocidental e Moscovo.

Bona tomou a dianteira na ajuda ocidental à reformas de Gorbachev, ao conceder à URSS este Verão um c´redito de cinco mil milhões de marcos a Moscovo e mais de 15 mil milhões de marcos a troco da retirada das tropas soviéticas do Leste da Alemanha até 1994.

Um conselheiro de Gorbachev, o economista Oleg Bogomolov, declarou que Gorbahcev esperava obter mais apoio para as suas reformas, durante a visita.

A crise moldova

Entretanto o Presidente da Moldova apelou ao fim das manifestações de rua e pediu ao Parlamento que reconsidere as leis que têm estimulado a agitação e a violência inter-étnica na república.

É a primeira vez que a liderança moldova aceita qualquer responsabilidade pelos movimentos separatistas nas regiões gaugaze e russófona da república, disseram deputados.

O Presidente moldovo, Mirtcha Snegur, falava a deputados do Parlamento moldovo em Kichinov, capital da república, situada no Sudoeste da URSS, junto à Roménia.

O reconhecimento do Presidente surgiu um dia depois de ele se ter encontrado em Moscovo com o Presidente soviético Mikhail Gorbachev, numa reunião em que acordou com representantes das minorias em estabelecer uma moratória sobre os actos que levaram à crise.

Esta explodiu na sexta-feira, quando pelo menos seis pessoas morreram e 30 ficaram feridas, ao confrontarem-se com a polícia moldova, russos e ucranianos, na cidade de Dunossari.

Pormenores sobre o acordo ainda não foram divulgados, mas deputados dizem que ele contém a suspensão pelas minorias gagauze e russófona das declarações de independência e a realização de eleições.

Em troca o Governo moldovo deverá abrandar a lei que torna o moldovo, semelhante ao romeno, a língua nacional e exige às pessoas, em dúzias de profissões, que efectuem testes em moldovo até 1995.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

QUOTIDIANO

O recurso à agressão constitui uma das características da radical mudança de personalidade que afecta muitas mulheres. A inalação dum produto hormonal pode ser a solução

Novas drogas eliminam efeitos pré-menstruais

Os médicos britânicos do University College Hospital, de Londres, crêem terem descoberto uma droga que oferece novas esperanças às milhares de mulheres que sofrem mudanças violentas de personalidade durante o período de síndroma pré-menstrual.

De futuro, as mulheres poderão banir tais sintomas pulverizando uma pequena dose da nova droga hormonal no seu nariz, obtendo, assim, a supressão das variações no seu período mensal.

Curiosamente, esta droga que funciona paralizando o funcionamento dos ovários das mulheres, é normalmente usada para tratar o cancro da próstata dos homens.

Encerrando o funcionamento dos ovários, a droga, aparentemente, elimina os efeitos da síndroma que levam à agressão, violência e, mesmo, ao suicídio.

«A droga pode restaurar a confiança própria e demonstrar-lhes que não estão a enlouquecer, permitindo-lhes agir normalmente», diz Maurice Katz, do University College Hospital.

Existem duas versões desta droga. Uma delas, goserelin, é fabricada pela ICI, a outra, buserilin, é feita pela Hoechst Uk.

A primeira destas drogas vai ser experimentada em 35 mulheres no Dulwich Hospital, em Londres, num projecto organizado por John Studo, especialista em ginecologia e obstetrícia. Quanto à segunda, está a ser recomendada por Katz.

Os únicos problemas que deverão ser investigados são os efeitos laterais e aptidão para ser usada a longo prazo

O uso destas drogas foi, porém, criticado por Michael Brush, do St. Thomas' Hospital, de Londres. Brush considera que não se deve receitar a droga por mais de nove meses, visto poder afectar os ossos.

Mas Katz afirma que tendo curado o doente da sua síndroma pré-menstrual, pode então manter-se tal situação por meio de tratamento com outras formas.

Transtornos provocam osteoporose

Um estudo publicado em Boston, nos Estados Unidos, revela, por sua vez, que as mulheres jovens que tenham sofrido transtornos menstruais podem sofrer a perda de tecido ósseo depois de menopausa.

A osteoporose consiste na formação de espaços anormais no osso ou na sua rarefacção e afecta cerca de 25 por cento de mulheres na menopausa, ficando mais propícias a fracturas devido à fragilidade óssea.

O estudo foi levado a cabo pela investigadora Jerilynn Prior, da universidade canadiana da Colúmbia Inglesa, conjuntamente com outros cientistas norte-americanos, e os resultados publicados na revista médica «New England Journal of Medicine».

Os cientistas observaram dois grupos de maratonistas e um grupo de mulheres dedicadas a uma actividade normal, chegando à conclusão de que o exercício físico não provoca, por si só, trastornos menstruais, assegurou Prior.

Outros trabalhos anteriores haviam já indicado uma possível ligação entre as corridas de grande distância e a perda do ciclo menstrual, mas Prior atribui o fenómeno a uma alimentação deficiente ou a outros distúrbios pré-existentes.

«É uma boa notícia para as mulheres atletas», comentou a médica investigadora ao salientar que as maratonistas observadas não são mais susceptíveis do que as outras mulheres à fragilidade do tecido ósseo relacionada com os transtornos menstruais.

Eutanásia em colóquio de médicos

A fronteira entre a vida e a morte, analisada nas suas perspectivas clínica, científica, ética e legal, vai estar em discussão durante os próximos quatro dias num colóquio promovido pela Academia das Ciências de Lisboa que teve início esta manhã e que, genericamente, se desenvolverá em torno da problemática da «eutanásia».

Contando com a participação de algumas dezenas de especialistas na matéria, este colóquio visa, de acordo com os seus promotores, trazer a dabate - na divergência das opiniões sustentadas - «um assunto de flagrante actualidade», ao qual, aliás, o «DL» dedicou especial atenção há alguns meses atrás com a publicação de um alargado trabalho sobre a eutanásia.

Qual, se existir, o possível acordo entre ética e eutanásia foi a pergunta deixada pelo bastonário da Ordem dos Médicos, Profº Machado Macedo, na intervenção com que abriu este colóquio, e à qual o Dr. Silva Araújo acrescentou algumas possibilidades de resposta ao definir possíveis critérios de delimitação da fronteira entre o deixar viver e o deixar morrer, abordados nos seus aspectos puramente clínicos.

Este especialista adiantou que o «não resuscitar» (DNR) - situação que apenas é válida para doentes considerados clínicamente mortos - é uma experiência que só agora começa a ter início no nosso país, afirmando que a decisão da «eutanásia» depende do director dos serviços clínicos da unidade hospitalar em que o doente se encontra, da opinião deste - se possível - ou dos seus familiares e que deve ser tomada «o mais cedo possível», situação que não deve nunca implicar o «abandono afectivo e médico» do doente.

Borges Soeiro, secretário de Estado Adjunto do ministro da Justiça, salientou a necessidade de uma verdadeira noção de Justiça

Magistrados debatem criminalidade e cultura

«A saúde mental interessa a psiquiatras mas também a juristas» afirmou Pinto da Costa, director do Instituto de Medicina Legal do Porto e um dos peritos convidados a participar no colóquio internacional «Cultura e Criminalidade» a decorrer, desde hoje, em Lisboa.

Promovido pelo Centro de Estudos Judiciários e com a duração de três dias, o seminário pretende ser, segundo Armando Leandro, director do CEJ, «uma reflexão alargada sobre a criminalidade e o sistema penal, com o contributo da psiquiatria e da psicologia forense, pedras angulares para uma maior humanização do Direito».

Borges Soeiro, secretário de Estado Adjunto do ministro da Justiça presidiu à sessão inaugural, salientando a necessidade de «a própria sociedade, através dos mecanismos legais de que dispõe, anular qualquer tendência desviante».

«A cultura trouxe ao Direito uma ordem com determinado sentido, uma verdadeira noção de Justiça» afirmou o secretário de Estado Adjunto do ministro para adiantar que, «por isso mesmo, antagónica da criminalidade».

Magistrados, psicólogos e psiquiatras nacionais e estrangeiros, vão estar, durante os próximos dois dias, ocupados com a «recuperação das vítimas, a compreensão dos seus actos e do próprio agente», numa abordagem interdisciplinar capaz de « abrir o Direito ao novo e ao diferente».

José Brandão vai exigir inquérito à UGT

Um dirigente da Comissão regional de Lisboa do Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (Sitra) anunciou esta manhã que vai denunciar, amanhã, em conferência de imprensa, o envolvimento de dirigentes daquele sindicato «em negócios escuros».

«O procurador geral da República deveria elaborar um inquérito sobre o que se passa na UGT e nos seus sindicatos, quanto ao encaminhamento que é dado ao dinheiro, particularmente ao ao da formação profissional», afirmou José Brandão, à Lusa. Este dirigente acrescentou que o sindicalismo que se pratica em muitas estruturas e na própria central «assemelha-se em muitos aspectos a actos de exploração dos próprios trabalhadores».O sindicalista citou «o caso do antigo secretário-geral do Sitese, Luís Covas, que foi expulso por corrupção do sindicato e, como "recompensa" tomou o lugar de deputado pelo PS».

Entretanto, o Secretariado Executivo da UGT reagiu energicamente às acusações que lhe foram feitas sexta-feira por José Brandão, acusando-o, por seu turno, de ter sido devido às «posições radicais» de Brandão que «mormente na Carris, possivelmente, os trabalhadores perderam algum poder de compra».

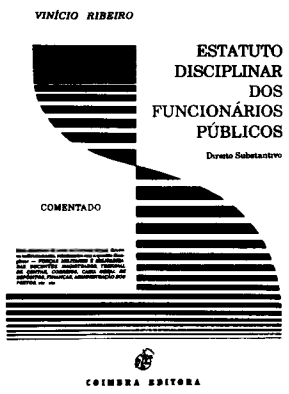
A crítica consta do comunicado emitido ainda nesse dia, depois de José Brandão ter anunciado a sua demissão de membro do Conselho Geral da UGT, em carta enviada ao presidente da central, Pereira Lopes. Criticando a assinatura, pela UGT, do acordo económico e social, o presidente do Sitra atribui a responsabilidade da perca do poder de compra dos trabalhadores de transportes rodoviários à actuação dos dirigentes da central. O Secretariado Executivo da UGT contestou tais afirmações, argumentando que as posições de Brandão foram, nesse domínio, «mais radicais que a dos sindicatos da CGTP-IN».

A ruptura de José Brandão com a UGT traduziu-se ainda no anúncio da sua intenção em se afastar da direcção do Sitra. Considerou viciado o processo de eleição dos dirigentes da maioria dos sindicatos da UGT e sustentou que a central é «mafiosa».

Relativamente aquele aspecto, o secretário nacional da UGT Rui Oliveira e Costa retorquiu, em declarações feitas à Lusa, que «o Secretariado Nacional e o secretário-geral da UGT são eleitos por voto directo e secreto», o mesmo acontecendo com o Conselho Geral, de que Brandão faz parte, na qualidade de representante do Sitra. A UGT afirma ainda que José Brandão admitiu a hipótese de se filiar num sindicato da CGTP-IN, comentando: «A CGTP-IN já o deve conhecer, ele já lá militou, assim como no PCP. Deus proteja a CGTP-IN e os seus sindicatos de transportes.»

Um morto e três feridos em estrada de Vila Verde

Um morto e três feridos é o balanço provisório do despiste de um automóvel, ocorrido pelas 6 horas de hoje, na Estrada Nacional 201, no sítio de Agoela, Vila Verde, Braga. A identidade das vítimas não foi divulgada durante a manhã. O corpo do falecido deu entrada no Hospital de Vila Verde e os feridos, em estado bastante grave, no estabelecimento hospitalar de S. Marcos, em Braga. O sinistro verificou-se quando a viatura, ao transitar no sentido de Braga para Ponte de Lima, embateu numa barreira e capotou em seguida.



«Estatuto Disciplinar dos Funcionários Públicos»

Da autoria de Vinício Ribeiro, o «Estatuto Disciplinar dos Funcionários Públicos» (Direito Substantivo) foi lançado pela Coimbra Editora, em edição comentada.

O trabalho refere todos «os diplomas legais, directa ou indirectamente, casos relacionados com a questão disciplinar - forças militares e militarizadas, docentes, magistrados, tribunal de contas, contas, correios, Caixa Geral de Depósitos, finanças, administração dos portos», entre outros.

Vinício Ribeiro refere, na abertura da publicação, ter sido sua intenção «começar o presente trabalho com uma abordagem dos princípios gerais de Direito que se manifestam, de modo decisivo, no domínio do Direito Disciplinar e de que são exemplo paradigmático a audiência do arguido, a imparcialidade, a igualdade, a proporcionalidade, o princípio «ne bis in idem».

Mea Culpa

No texto publicado na nossa edição do dia 31/10/90, sob o título «Guerra surda entre direcções dos Bancários», quando se diz «...dando como exemplo um bancário admitido para o Grupo I..», por lapso omite-se que o exemplo se reporta a um bancário admitido em 1962. Pelo facto pedimos desculpa aos nossos leitores e às direcções dos sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas e do Centro, subscritoras do comunicado a que se refere aquele caso.

Gastos em medicamentos imprescindíveis

Insuficientes renais pretendem comparticipação total

A total comparticipação, por parte do Estado, dos medicamentos mais utilizados por doentes que sofrem de insuficiência renal crónica é a principal proposta dum relatório já apresentado ao Ministro da Saúde pelo Grupo de Trabalho especialmente criado para «estudar e propor medidas» a adoptar no apoio aos doentes afectados por aquela patologia.

Aguardando com «expectativa» um despacho favorável à proposta realizada, a Associação Portuguesa de Insuficientes Renais (APIR) e a Associação de Doentes Renais do Norte de Portugal (ADRNP), expressaram já, em comunicado, a sua congratulação pela eventualidade da aplicação de tal medida uma vez que ela «viria responder em parte a um dos problemas mais graves dos insuficientes renais nos aspecto económico e social».

«Os elevados gastos mensais em medicamentos tornam-se insuportáveis e uma grande parte dos doentes renais não os pode tomar», sublinha o documento daquelas associações, acrescentando que, tal como consta no relatório apresentado ao Ministério da tutela pelo Grupo de Trabalho, «a diferença dos custos a suportar pelo Serviço Nacional de Saúde pelos encargos adicionais é irrisória».

Após algumas considerações sobre as vantagens dos medicamentos serem adquiridos pelos doentes nas farmácias privadas - devido aos encargos que a sua distribuição acarretaria às farmácias hospitalares - o documento apresentado ao MS propõe que as receitas sejam passadas nos centros de diálise e nas consultas de nefrologia hospitalar com a referência «doente renal crónico» para identificação do sujeito junto das farmácias.

Aguardando «esperançados» uma decisão rápida sobre a matéria por forma a que as expectativas dos doentes renais «não saiam, uma vez mais, defraudadas», a APIR e a ADRNP não perderam a ocasião para se assumirem «profundamente revoltados» com o comportamento da Administração do Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa relativamente à comparticipação dos tratamentos dos insuficientes renais utentes da ADSE.

De acordo com a APIR e a ADRNP, a administração daquela unidade hospitalar tem aplicado «indiscriminadamente» o acordo estabelecido com a ADSE, quer se trate de insuficientes renais ou não, resolvendo colocar doentes em tribunal por falta de um pagamento que, segundo o próprio acordo, não teriam que realizar.

Segundo associações de insuficientes renais, grande parte dos doentes crónicos não pode suportar as despesas com os medicamentos

INATEL lança «Tempo Livre»

Está já nas bancas o primeiro número da revista mensal «Tempo Livre», patrocionada pelo INATEL.

Com uma tiragem inicial de 150 mil exemplares e dedicada aos sócios do INATEL, a revista «Tempo Livre» tem direcção editorial dos jornalistas Joaquim Letria e Carlos Pina.

Segundo os seus reponsáveis, a revista versará, habitualmente, temas de lazer, cultura, viagens e desporto. Com 100 páginas, «Tempo Livre» inclui um roteiro completo das actividades culturais e desportivas do INATEL.

O primeiro número inclui um dossier sobre turismo em Portugal, entrevistas com Paulo de Carvalho e Rui de Carvalho, um artigo sobre a música portuguesa dos anos 60 e 80 e material sobre espectáculos, além de passatempos, modas e viagens.

Câmara de Lisboa financia recuperação de 15 edifícios

A Câmara Municipal de Lisboa vai conceder cerca de 20 mil contos a proprietários de 15 edifícios degradados para a realização de obras, no âmbito do programa RECRIA.

A comparticipação mais significativa, no valor de sete mil contos, foi concedida para a recuperação de um conjunto de edifícios que abrigam 30 famílias, na zona do bairro Alto. O montante dispendido pela Câmara cobre 57 por cento do custo total das obras. Para estas intervenções, o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional também contribui com cerca de 11 mil contos.

O RECRIA é um programa de reabilitação urbana que prevê a concessão de subsídios a fundo perdido pelas autarquias aos proprietários de edifícios degradados que desejem recuperá-los. No município de Lisboa foram já recuperados desde Janeiro financiamentos no montante de 134 mil contos, para apoio a recuperação de 133 edifícios. No plano de actividades de 1990, a Câmara Municipal de Lisboa consagra dois milhões e quatrocentos mil contos para investimentos na reabilitação do parque edificado.

Obras para deficientes

A Câmara Municipal de Lisboa vai conceder à Liga Portuguesa dos Deficientes Motores um subsídio anual de dez mil contos ao abrigo de um protocolo que será assinado amanhã.

O subsídio destina-se a realização de obras de adaptação no domicílio de pessoas com mobilidade reduzida, residentes na área do município, de modo a reduzir as suas dificuldades.

O prazo de duração deste protocolo é de dois anos, podendo ser renovado por simples acordo entre a Câmara e a Liga.

Revista do IEFP dedicada à formação profissional

A «Formação profissional-suas medidas e métodos de avaliação» é o tema do 12º número da revista «Emprego e Formação», que agora completa quatro anos de edição.

Editada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, a revista inclui neste número artigos sobre os temas «programas operacionais a cargo do Instituto», «orientação e saídas profissionais», as «problemáticas do trabalho temporário» e a «inserção social e profissional das pessas surdas - em Portugal e na Comunidade».

O número de Outubro de «Emprego e Formação» integra ainda uma intervenção do secretário de Estado do Emprego e Segurança Social, Bagão Félix, dedicada ao tema «Balanço Social da Empresa».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO DESTE ANÚNCIO.

Execução DE SENTENÇA n.º 5284/B, 2.ª Secção.

Exequentes — JOSÉ MARIA GARCIA DA SILVA.

Executados — MANUEL TOMÉ DA COSTA, residente na Vivenda Costa, Largo da Igreja — Livramento — Estoril.

Lisboa, 25 de Outubro de 1990.

O Juiz de Direito
Pedro dos Santos Gonçalves Antunes

A Escrivã Adjunta
Leonor Augusta Ferreira Piçarra

«DL» — 5/11/90 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
10.º JUÍZO

CP 238 3.ª Sec.

ANÚNCIO

O Doutor Fernando da Conceição Bento, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 10.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER, que no próximo dia 15 de Novembro de 1990, pelas 14 horas, à porta deste tribunal, nos Autos de Carta Precatória n.º 238, vindos do Tribunal Judicial da Comarca de Ovar, 2.ª Sec., extraídos dos Autos de Execução Sumária, Proc. 129/87 que Santos e Brandão Lda.ª move contra AUGUSTO SOUSA PEREIRA residente no Largo do Sr. Roubado em Odivelas, hão-de ser postos em praça pela segunda vez a fim de serem arrematados com base em metade do valor da avaliação, vários bens móveis constituídos por um cofre monobloco, máquinas de escrever e outros, dos quais é fiel depositário o próprio executado.
Lisboa, 29 de Outubro de 1990

O Juiz de Direito
Fernando da Conceição Bento

A Escrivã Adjunta
Maria Isabel Antunes Dias

«DL» — 5/11/90

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
4.º JUÍZO

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meritíssima Juíza de Direito, do 4.º Juízo — 3.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber:

Que por este Juízo e Secção, correm termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho, sob a forma Sumária, registados sob o n.º 86/89, em que é Autora MARIA MENDES SIBORRO e RÉ MARIA SALOMÉ OLIVEIRA SOUSA e OUTROS, e por este meio são os Réus ANTÓNIO JOSÉ RIBEIRO NOGUEIRA LEITE, cuja última residência conhecida foi na Rua Nina Marques Pereira, n.º 5-2.º Esq.º, em Lisboa e JOSÉ LUÍS FÁRIA SAMPAIO, cuja última residência conhecida foi na Rua Nina Marques Pereira, n.º 5-2.º Esq.º, em Lisboa, notificados de que foi designado o próximo dia 24 de Janeiro de 1991, pelas 10 horas, para Audiência de Discussão e Julgamento, nos referidos autos, sendo a sua comparência pessoal obrigatória, nos termos do disposto no Art.º 89.º, n.º 1 do Cód. Proc. Trabalho.
Lisboa, quatro de Outubro de 1990.

A Juíza de Direito
(Ilegível)

A Escriturária Judicial
(Ilegível)

«DL» — 5/11/90 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.
Execução Ordinária. n.º 6333. 3.ª Secção. Exequentes — Renascença Gráfica, SA. Executado — Afinco — Sociedade Editora de Publicações, SA, Rua Augusta, 124 — 1.º Lisboa.

Lisboa, 27 de Setembro de 1990

O Juiz de Direito
Carlos Marcos Rodrigues

O Escrivão de Direito
Ana Maria Ferreira

«DL»: 1.ª Pub 5/11/90

CULTURA

Chick Corea e a sua Elektric Band deram, ontem à noite, um excelente concerto, no Coliseu dos Recreios, perante uma moldura humana apreciável que não regateou aplausos ao extraordinário teclista e aos músicos que o acompanharam

Chick com muito rock

Um tema a solo de música electrónica experimental a transbordar de *samplers* e sintetizadores, por parte de Chick Corea, na primeira parte, e dois duetos - pouco menos que fabulosos - do teclista, primeiro com o baixista John Patitucci, depois com o saxofonista Eric Marienthal, na segunda metade do espectáculo, foram os momentos mais altos do concerto da Chick Corea Elektric Band.

A primeira parte do espectáculo foi dominada pelo som, já algo gasto, da música de «fusão», do jazz-rock, com claro domínio deste último, lembrando, muitas vezes, algumas bandas dos anos 70, como os Return to Forever (grupo de que Corea fez parte). Uma primeira parte em que o pianista pouco sobressaiu, com excepção do tema a solo que já referimos e de algumas improvisações.

O rock e a música de «fusão» não são «pecado» - especialmente, quando tocadas com a qualidade a que pudemos assistir e praticadas por cinco músicos inventivos e tecnicamente perfeitos - acontece, apenas, que, de um músico como Chick Corea, se espera inovação.

Já que no programa se compara Chick Corea com Herbie Hancock (por certo, na fase dos célebres Head Hunters), diga-se que, dentro deste tipo de música, Hancock fez mais e melhor, bastante tempo antes.

A segunda parte (que abriu com um solo de bateria de Dave Weckl, que o público apreciou bastante) foi mais interessante: com mais improvisação; com apontamentos jazzísticos de boa qualidade; especialmente, com Corea muito mais solto e sobressaindo bastante mais.

Precisão, técnica, capacidade de improvisação, energia, temas com variações rítmicas permanentes (por vezes inesperadas), um som que chegava em excelentes condições e - aspecto extremamente agradável e importante - uma grande alegria de tocar e estar em palco, foram as características mais importantes da prestação da Chick Corea Elektric Band.

O baterista e o baixista formaram uma secção rítmica segura, sem deixarem de parte a imaginação (em especial, Patitucci que nos pareceu, depois do teclista, o melhor músico em palco). O guitarrista e o saxofonista, bem ao jeito de muitas formações de jazz-rock, funcionaram, muitas vezes como uma secção de metais, não deixando, no entanto, eles também, os seus créditos por mãos alheias no que diz respeito aos solos que realizaram.

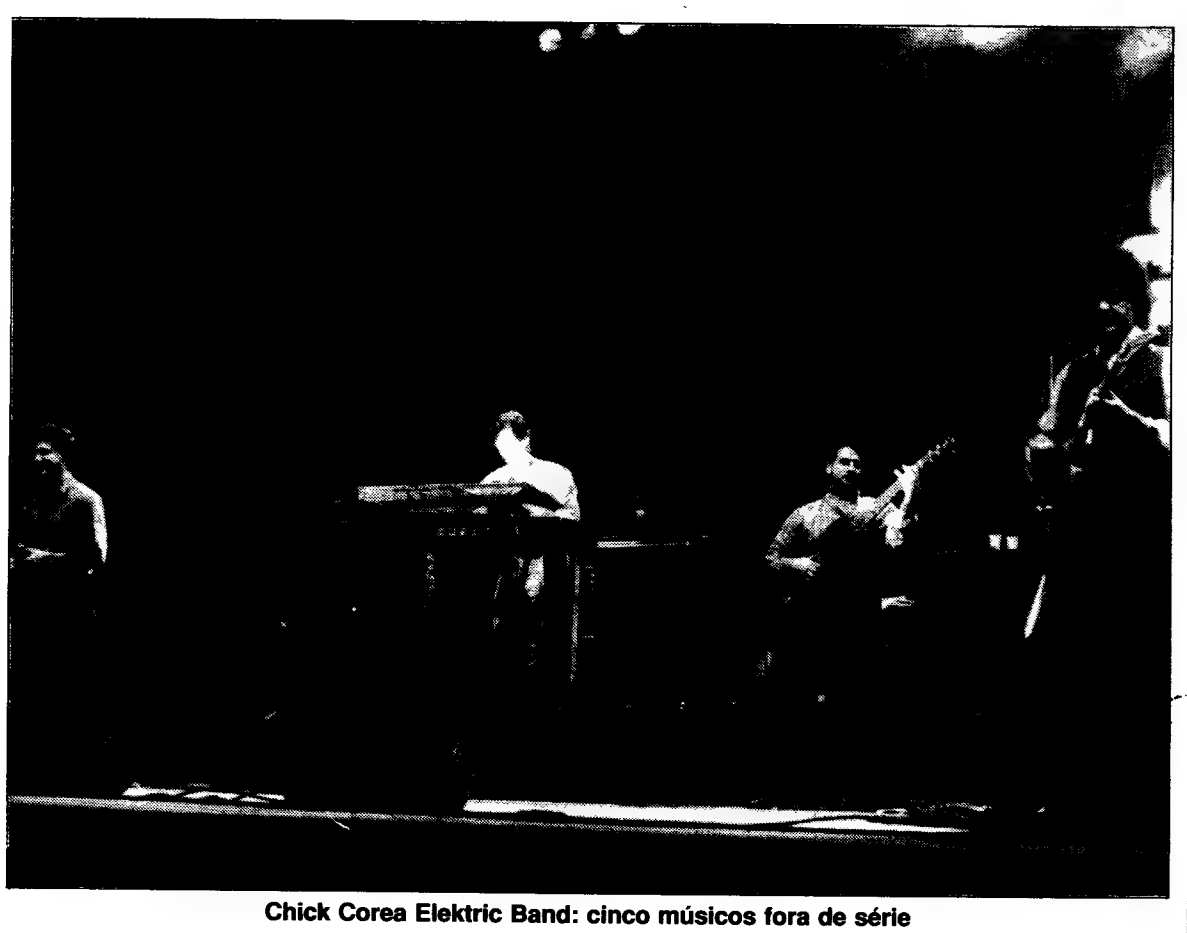
Quanto a Chick Corea, ele é o cérebro da formação, o seu compositor, é ele que comanda as operações atrás dos seus teclados ou empunhando, à maneira de uma guitarra, um pequeno sintetizador. O seu apagamento dentro do grupo é, evidentemente, propositado. Todos os amantes de música, todos aqueles que gostam de jazz, sabem do que ele é capaz.

Basta recuar alguns anos e lembrar alguns dos seus concertos, algumas das suas gravações (a solo ou com músicos da estatura de Stan Getz ou Miles Davis - participou, por exemplo, no disco deste último, «Bitches Brew», considerado por muitos como um marco fundamental do jazz).

Para falarmos francamente, preferimos os seus concertos a solo com piano acústico; mas o concerto da noite de ontem - em que foram tocados alguns temas do último álbum do grupo, «Inside Out» - apesar de não acrescentar nada àquilo que já se conhecia, foi excelente: o muito público provou-o, «exigindo» três regressos ao palco.

Mário Rocha

Chick Corea «no comando das operações»



Francisco Paraíso

Chick Corea Elektric Band: cinco músicos fora de série

Jazigo de Cesário Verde recuperado pela Câmara

Por iniciativa do Vereador Rui Godinho , responsável pela gestão cemiterial na cidade de Lisboa, foi lançado, no início do presente mandato, um projecto de recuperação do jazigo do poeta Cesário Verde, que se encontra já aprovado e em fase adiantada de execução.

Esta iniciativa de recuperação do jazigo do poeta Cesário Verde, culminará no próximo dia 25 de Novembro, data em que se assinala o 135º aniversário do nascimento do poeta, com uma cerimónia de homenagem que decorrerá precisamente junto ao seu túmulo recuperado. Dado que o jazigo do Poeta se encontra abandonado pela família, a Câmara Municipal de Lisboa iniciou um processo para a sua tomada de posse administrativa.

Folclore soviético em Portugal

De 6 a 11 de Novembro estará no nosso país um conjunto de danças, música e cantares da Federação Russa, constituído pelo grupo Coreográfico Popular «Molodost», de Yaroslavl e pelo trio «Retro» que darão espectáculos em diversas localidades. No dia 6, o espectáculo inaugural será em Lisboa, no Teatro Maria Matos, seguindo-se o Porto, no Teatro Rivoli, no dia 7. As danças soviéticas irão dia 9 ao Teatro Circo de Braga e dia 10 ao Gil Vicente, em Coimbra. O último espectáculo terá lugar dia 11, no Barreiro, na Casa de Cultura da Quimigal. Esta digressão é promovida pela Associação Portugal-URSS e integra-se nas comemorações dos «Dias da URSS em Portugal/1990».

Ricardo Pais demite-se da direcção do D. Maria II

O director do Teatro Nacional D. Maria II, Ricardo Pais, apresentou a sua demissão ao secretário de Estado da Cultura, Pedro Santana Lopes, por alegadas «interferências da Secretaria de Estado» no funcionamento do Teatro.

Ricardo pais disse à agência Lusa que Santana Lopes acedeu já sexta-feira passada ao seu pedido de demissão, entregue dois antes por protocolo escrito.

O encenador afirmou que, na base da sua demissão, está «um conjunto de circunstâncias que se acumularam ao longo do tempo» e que tornam muito difícil a sua «capacidade de dirigir o elenco da companhia por interferências da SEC.»

A demissão prender-se-á - segundo Ricardo Pais - directamente com a nomeação de António Lagarto, subdirector do Teatro Nacional, para a direcção artística do Festival Internacional de Teatro.

«Já estava preparado para isto, que não foi uma manobra, mas aumentou as minhas perplexidades», disse, deixando entender que não fora ouvido sobre a nomeação de Lagarto e a sua participação na Exposição Europália e, sobretudo, a estreia da revista «Passa Por Mim No Rossio», de Filipe La Féria, disse ainda o encenador. «Esta produção - especificou - fica em em causa por falta de equipa para a realizar.»

«Com a presente lei orgânica do Teatro Nacional é difícil manter as funções de director-geral e de directot artístico, numa casa que nunca teve director artístico de uma companhia que nunca o foi» - acentuou ainda o ex-director do Teatro Nacional.

Ricardo Pais sublinhou que «a falta de dinheiro ou de confiança pessoal» nada tiveram a ver com a sua decisão, a qual «não constitui uma jogada ou uma frivolidade.»

A demissão de Pais coloca em causa

Por sua vez, o encenador Filipe La Féria garantiria à Lusa que não está em causa a revista portuguesa «Passa Por Mim No Rossio», de sua autoria, cuja estreia se prevê para Janeiro, no Teatro D. Maria II.

Aquele autor disse que António Lagarto fará os cenários e figurinos da peça e que os actores empenhados no projecto, cujos ensaios começaram a 2 de Outubro, «estão confiantes.»

Sublinhando o «empenhamento» do secretário de Estado da Cultura, Pedro Santana Lopes, na revista à portuguesa, o encenador frisou que «as coisas estão a correr muito bem» e que tem o maior «prazer» em trabalhar com António Lagarto.

«Por mim só passa a revista "Passa Por Mim No Rossio" e nada mais», afirmou peremptoriamente Filipe La Féria, declarando-se «estranho» ao processo agora protagonizado por Ricardo Pais.

Em causa a ampliação das Pedras Rubras

ANA rechaça críticas de industriais

A aproximadamente um mês da inauguração oficial das novas instalações do aeroporto das Pedras Rubras, a polémica que em torno das obras de ampliação ali realizadas opõe a entidade que as empreendeu, a ANA — Aeroportos e Navegação Aérea, aos chamados «patrões do Norte», conheceu mais uma etapa, com a transmissão por aquela empresa pública ao DL das razões que entende assistirem-lhe.

Foi no contexto da acesa controvérsia que quadros da ANA, entidade que gere a maioria dos aeroportos comerciais do País, proporcionou ao nosso jornal uma visita ao empreendimento, com o declarado propósito de este levar à opinião pública uma imagem isenta do projecto, como melhor forma de contradizer as críticas de que ele tem sido alvo pela Associação Industrial Portuense, cujo presidente, Ludgero Marques, já o chegou mesmo a definir como «um escândalo nacional», quer pelo tempo tomado pelas obras, quer pela insuficiência das dimensões.

Para responsáveis da ANA que acompanharam o jornalista, como o director de Relações Públicas, José Blaufuks, e o director das Pedras Rubras, Justino Pereira, as acusações só são compreensíveis à luz de um conflito entre os empresários nortenhos que se agrupam na AIPortuense e outras entidades que transcendem a empresa, a qual se vê assim recriminada por culpas que não tem. Os reparos ao aspecto dimensional são rechaçados com particular veemência, quer do ponto de vista da rendibilidade económica, quer por iludirem a previsão de um crescimento faseado.

Anabela Loureiro

Vista da nova torre de controlo

À beira da inauguração oficial, em que estará presente o primeiro-ministro Cavaco Silva, as diversas infra-estruturas estão já em funcionamento, à excepção da aerogare, em fase de acabamentos. Objecto principal, juntamente com a adjacente plataforma de estacionamento de aviões e o complexo de carga, das críticas dos industriais, que a afirmam desfasada em relação ao previsível desenvolvimento económico e social do norte do País, a nova aerogare não transmite no entanto qualquer sensação de pequenez, sobretudo comparada com a que irá substituir, exígua e compartimentada. Consiste num edifício de 200 x 80 metros, constituido por uma zona central de dois pisos e duas estruturas leves, uma em cada flanco, e destinadas, de um lado, ao vasto átrio, área pública, e do outro à comunicação com a pista.

Calculado para um movimento de 2400 passageiros em hora de ponta, o imóvel foi concebido da forma a permitir diversas formas de ampliação, nomeadamente no sentido do comprimento, através do acrescentamento de módulos em ambas as extremidades. Prevista para daqui a dois anos, esta segunda fase da obra elevará a capacidade da aerogare para seis milhões de passageiros/ano, apesar do volume actual do tráfego de passageiros nas Pedras Rubras não exceder actualmente os 2,5 milhões. Quanto à configuração final, acredita-se que admitirá uma procura na ordem dos 12 milhões.

Anabela Loureiro

A nova sala de passageiros permite um movimento de 2400 viajantes em hora de ponta

A omissão das «mangas»

Outra ampliação projectada incidirá no flanco adjacente à pista, com a instalação de pontes telescópicas, ou «mangas», para acesso resguardado aos aparelhos, dispositivo cuja omissão na primeira fase do empreendimento foi factor de reparos. A estes, José Blaufuks responde apontando o exemplo do principal aeroporto de Milão, que, apesar do rigor do clima da Itália setentrional e da qualidade de grande centro industrial da cidade, só agora, tal como na Portela (onde 6 «mangas» custarão à ANA 300 mil contos), estar a providenciar a instalação do dispendioso equipamento.

Numa rápida inventariação das instalações do átrio da nova aerogare, há a referir 18 balcões de *check-in* , metade dos quais a gerir pela empresa, balcões para as diversas companhias aéreas, para empresas de aluguer de automóveis, lojas, delegação bancária e de uma companhia de seguros. No flanco oposto, de comunicação com a pista, o espaço está dividido entre voos domésticos e internacionais, sendo de admitir que a especificidade do estatuto de cidadão comunitário determine, a partir de 1992, uma rearrumação do espaço. Painéis publicitários decoram as paredes, no que proporciona mais uma fonte de receita à ANA.

No bloco central do edifício, no piso térreo, processam-se os trâmites de embarque, enquanto o segundo piso contém restaurantes, gabinetes técnicos e pavilhões para exposições e conferências.

Outra estrutura de acolhimento de passageiros, situa-se na base da torre de controlo, com um pavilhão para VIP's — como titulares de orgãos de soberania nacionais ou estrangeiros e altos dignitários militares ou religiosos — dotado de salas de conferências, entre outros espaços.

Quanto à plataforma de estacionamento de aero-

Anabela Loureiro

A.M.A.
Auto Monumental de Aveiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ais nortenhos

O interior da nova aerogare, em fase de acabamentos, proporciona a visão de um espaço amplo

-in , r pela ra as éreas, ter de gação com- flanco o com á di- néstis- sendo ecifi- cida- mine, arru- ainéis m as ciona eita à

o ed- roces- mbar- undo antes, pavil- e con-

colhi- situa- pe e con- o para es de acion- altos ou re- las de outros

na de aero-

naves, na sua actual dimensão, pode conter doze aparelhos, sendo que o projecto definitivo aponta para uma quase duplicação desse espaço, que engolirá a antiga aerogare, a partir de Dezembro reduzida a uma função de armazém de material aeronáutico das diversas companhias, e a plataforma que lhe fica contígua.

Fustigado pelas críticas tem sido também o complexo de carga, em funcionamento desde o Verão passado. Para a AIPortuense, a sua capacidade será em breve ultrapassada pelo crescimento industrial da região nortenha. A isto, os responsáveis da ANA respondem com números: o complexo admite o processamento de 40 mil toneladas/ano, sendo que o tráfego de carga em 1989 não excedeu metade dessa capacidade e que setenta por cento era de natureza comercial e não industrial. Finalmente, a ampliação poderá ir até uma capacidade para 200 mil toneladas/ano.

Desinteresse pela zona franca

Blaufuks manifesta particular estranheza pelas pretensões dos industriais a intervirem na gestão do terminal de carga, já expressa por carta da AIPortuense ao presidente da ANA, general Lemos Ferreira. Isso, porquanto, a empresa, ao procurar financiamentos da parte de agentes económicos, propondo-lhes a participação através da subscrição de obrigações em condições a definir, ou através de uma zona franca, foi desiludida nas suas expectativas pelo desinteresse desses empresários, o que implicou o recurso ao Banco Europeu de Investimentos para a cobertura de 45 por cento do custo estimado para a primeira fase das obras de ampliação do aeroporto, estimado em cerca de sete milhões de contos.

Aliás, esse desinteresse continua-se em verificar relativamente à ainda não afastada possibilidade de aproveitamento da zona franca, situada numa área fronteira ao terminal de carga. Aí, industriais poderão instalar gratuitamente unidades de reconversão de materiais importados em equipamentos a exportar.

Simultaneamente com o funcionamento da nova aerogare, abrirá frente ao edifício um parque de estacionamento onde poderão caber 660 automóveis, meia centena de táxis e 20 autocarros. Além deste equipamento viário, há a referir as viaturas de aluguer acondicionadas próximo, nas instalações de empresas de *rent-a-car*.

Em defesa da divisão em fases do Plano de Desenvolvimento do aeroporto do Porto, a ANA invoca também as incertezas da evolução dos seus tráfegos de carga e passageiros decorrentes da situação internacional, como uns eventuais efeitos da crise do Golfo nos preços do combustível. Por outro lado, coloca-se a necessidade de acudir aos aeroportos de Lisboa (com quatro vezes o tráfego do do Porto) e Faro (com duas), num conjunto de acções em que a empresa, criada em 1978, irá dispender, até 1994, 34 milhões contos, depois de ter dispendido, até 1989, 33 milhões.

Apesar destes elevados investimentos, realizados sempre por via do autofinanciamento e do recurso ao crédito de longo prazo, a ANA reclama-se de ter obtido resultados positivos entre 1983 e 1989. Prevêem no entanto agora os seus responsáveis uma certa reversão dos resultados a partir do ano corrente e um endividamento na ordem dos 15 milhões de contos, não só devido a obras de melhoramento nos sete aeroportos que lhe estão atribuidos (Lisboa, Porto, Faro, Ponta Delgada, Santa Maria, Horta e Flores), como despesas de manutenção e a redução de proveitos em diversas áreas, nomeadamente com o encerramento próximo das lojas-francas aos passageiros intra-comunitários.

F.B.S.

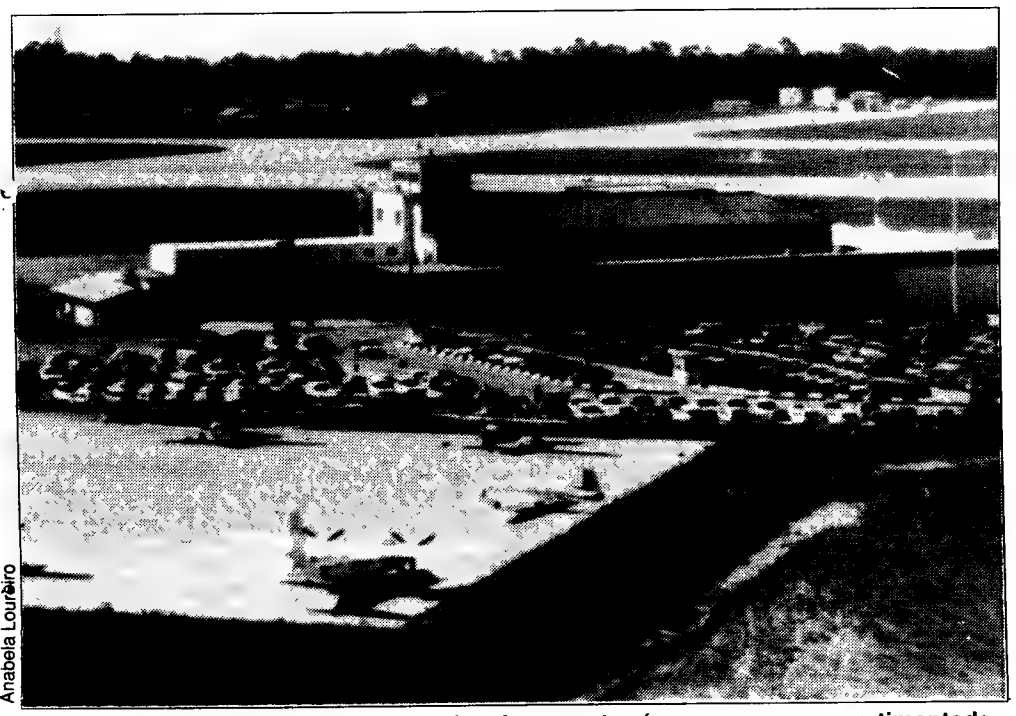
Novo aeroporto de Lisboa deverá ser na Ota

Um elemento das Relações Públicas da ANA confidenciou ao DL que a inauguração das novas instalações do aeroporto das Pedras Rubras poderá ser aproveitada pelo primeiro-ministro Cavaco Silva para anunciar a escolha de Alverca para a localização do futuro aeroporto internacional de Lisboa.

Com a entrada em funcionamento prevista para a primeira década do próximo século, o sucedâneo do complexo da Portela deverá, segundo a mesma fonte, situar-se nas antigas instalações da OTA, próximo daquela vila, em detrimento de Rio Frio, na margem sul, onde também terá sido encarado implantá-lo. Factor principal da opção, as dificuldades de assegurar uma ligação fluente com Lisboa, mesmo que a segunda ponte estivesse já então construida.

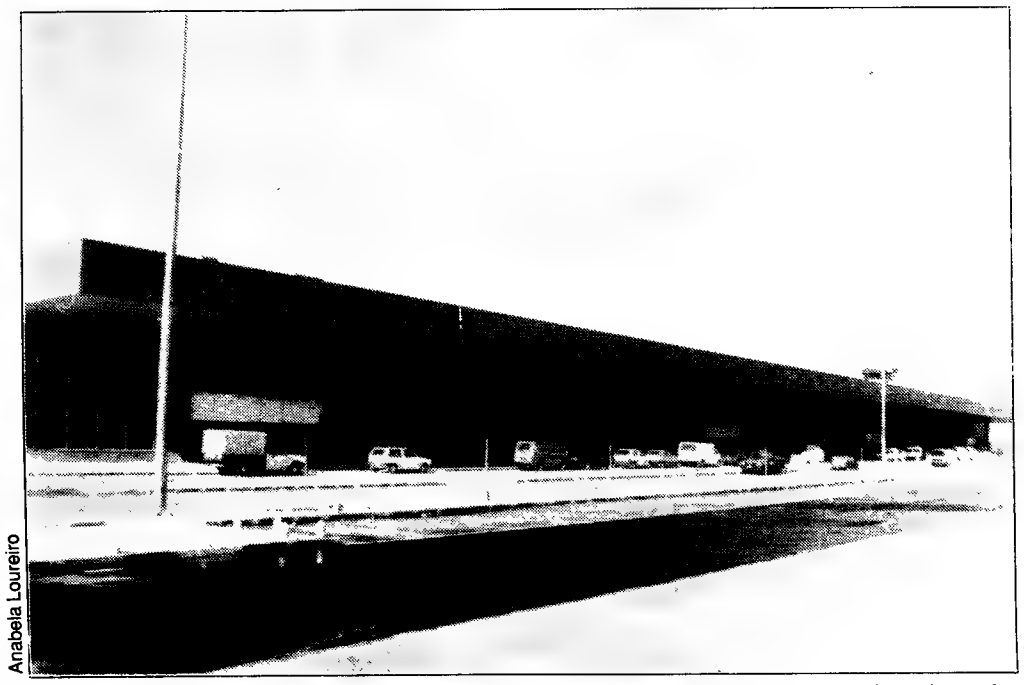
Quanto ao destino da Portela, suscitará divisão de opiniões, entre quem propugna o seu desactivamento e aproveitamento para a expansão urbanística e quem defenda a sua continuidade, invocando os casos das várias grandes cidades europeias que possuem dois aeroportos. Esta segunda solução, no entanto, conteria o inconveniente de fricções infalíveis com as companhias aéreas, naturalmente menos interessadas em que os seus aparelhos aterrassem na nova pista, dado o seu afastamento de Lisboa.

Decorrência da concretização do projecto será um alargamento substancial da autoestrada de Vila Franca, e a implantação de transportes colectivos rápidos, nomeadmente ferroviários, entre o novo aeroporto e a capital.



Anabela Loureiro

A antiga aerogare, actualmente em funcionamento, é pequena e compartimentada



Anabela Loureiro

O edifício da nova aerogare ocupa uma área de 200 por 80 metros e está projectado de forma a poder ser ampliado

Antena 2 homenageia Luís de Freitas Branco

A Antena 2 irá promover um ciclo de homenagem a Luís de Freitas Branco, no centenário do nascimento deste compositor de vital importância no panorama da música erudita portuguesa do século XX.

De 4 de Novembro a 21 de Dezembro, concertos, séries de programas, mesas redondas e retrospectivas constituirão, nas emissões da Antena 2, um ciclo, variado e interdisciplinar que contará com colaborações de nomes importantes da música, da musicologia e da literatura.

Destaque para os oito concertos que se realizarão no Estúdio A da Rua do Quelhas (todas as quartas-feiras às 21 e 30) e para o Concerto Sinfónico na Aula Magna (a 23 de Novembro) em que será dada em primeira audição a versão original do peoma sinfónico «Guerra Junqueiro».

As séries de programas incluem uma perspectiva da música e da cultura em Portugal, desde William Beckford a António Sérgio, para além naturalmente de uma retrospectiva da obra do homenageado.

Comuna acolhe em Lisboa Convenção Teatral Europeia

Doze jovens actores de Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Dinamarca, Inglaterra e Polónia estão em Lisboa a participar no estágio europeu de criação dramática que se prolonga até 16 de Dezembro. Este estágio iniciou-se segunda-feira nas instalações da Companhia de Dança de Lisboa, sob a orientação artística de João Mota, assistido pelo francês Prosper Diss, e foi organizado no âmbito da convenção teatral Europeia, com o alto patrocínio da Comunidade Europeia.

O grupo ensaia entretanto um espectáculo final a apresentar entre 15 e 16 de Dezembro, no Teatro da Comuna, estando prevista a sua exibição no II Festival Internacional da CTE, de 3 a 12 de Maio de 91, em Bolonha. Criada a partir de três textos em catalão, inglês e italiano, seleccionados entre doze inicialmente enviados por cada um dos países representados, a peça tem como base o tema de reflexão «Influência da Cultura Emigrada na Cultura Metropolitana».

Na sua fase de ultimação, o estágio contará igualmente com a participação do coreógrafo português Renato Godinho, escolhido no recente seminário «Cenários, Pintura e Luz», realizado em Setembro pela Cooperativa «Nuova Scena Teatro Testonio Inter/Action», de Bolonha, também sob o auspício da CTE.

A iniciativa tem os apoios da Comissão da Comunidade Europeia, Câmara Municipal de Lisboa e Fundação Calouste Gulbenkian.

A Convenção Teatral Europeia tem marcada uma reunião entre 15 e 17 de Dezembro no Teatro da Comuna, em Lisboa, sob a égide dos Presidente e Vice-Presidente da Comissão Cultural do Parlamento Europeu.

Rolling Stones em vinil virgem

Uma dupla colectânea de êxitos dos Rolling Stones, entre os quais «Satisfaction» e «Sympathy for the devil», foi há dias colocada no mercado pela Polygram, com o título «Hot Rocks 1964-1971».

Com antecapa nova, o álbum foi digitalmente tratado a partir das gravações originais, em vinil virgem, para uma melhor qualidade de som.

O primeiro disco contem «Time is on my side», «Heart of stone», «Play with fire», «(I can't get no) satisfaction», «As tears go by», «Get off of my cloud», «Mother's little helper», «19th nervous breakdown», «Paint it black», «Under my thumb», «Ruby tuesday» e ««Let's spend the night together».

O segundo disco inclui «Jumpin 'jack flash», «Street fighting man», «Sympathy for the devil», «Hoky tonk women», «Gimme shelter», «Midnight rambler (live)», «You can't always get what you want», «Brown sugar» e «Wild horses»

Os Rolling Stones, que actuaram em Portugal no dia 10 de Junho, gravam actualmente para a CBS, sendo o presente disco produzido pela sua antiga etiqueta, a London.

Libertação da criatura do criador: este o tema de «Pygmalion», de George Bernard Shaw, falecido há 40 anos (2 de Novembro de 1950). Em traços breves, eis a diferença fundamental existente entre «Pygmalion» e «My Fair Lady», filme extraído daquela peça...

A criatura em liberdade

Quarenta anos passaram, no dia 2 corrente mês de Novembro, sobre a morte de George Bernard Shaw, dramaturgo conhecido (mal) do nosso grande público mercê do filme «My Fair Lady» (ver mais adiante), película extraída da sua peça «Pygmàlion», cujo interesse reside na libertação da criatura do seu criador.

Trata-se de um acto de que o modernismo internacional se apossou - embora em Inglaterra ocorresse uma certa lentidão para que a intelectualidade devidamente aceitasse essa nova modalidade na arte da escrita. Essa relutância deve-se, em parte, ao facto de muito dos autores não serem efectivamente ingleses, tal o caso, por exemplo, de James, Conrad, Ford e Mansfield, na ficção; Yeats, Pound, Eliot, MacDiarmid e MacNiece, na poesia; e Shaw, Barrie, Synge, O'Casey, Bridie e Becket, no drama.

Uma consulta à «História da Literatura Inglesa», de Alastair Fowler, diz-nos que «o mais óbvio modernizador foi George Bernard Shaw», influenciado, no bom sentido do termo, por Ibsen, «in-

Bernard Shaw

trépido expoente de opiniões socialistas e praga das peças bem feitas.»

Ora em que consistiu o modernismo de Shaw...?

Consistiu na invação de introduzir em Inglaterra um género alheio - o drama de ideias. Efectivamente, «a interacção das ideias proporciona a base racional dos seus enredos, da sua construção (relativamente livre), até mesmo dos seus personagens (que nunca são suficientemente livres para se desenvolverem com pessoas).»

Mas o profundo conhecimento do teatro que Shaw possuía, «aliado à sua fértil inventiva», faz com que «as ideias raramente oprimam o divertimento ou estraguem as frequentes surpresas.»

Quer o espectador, quer o mero leitor, dão-se conta de que as ideias de Shaw se encontram sempre «em processo de elaboração» - o que se detecta, por exemplo, em «As Armas e O Homem», «Homem e Super-Homem», «Major Bárbara» e (precisamente) «Pygmalion».

Há quem afirme, no campo da crítica, que as peças de Shaw nunca foram devidamente avaliadas, tal se devendo, em certa medida, ao facto de ele ter escrito peças ideais para serem lidas. O que não deixa de ser verdade: quem se der à leitura de «Pygmalion» depara, a cada passo, com instruções de cenas seminarrativas, muitas vezes com uma elaborada pormenorização. Quando se refere a Liza Doolittle, escreve que o seu chapéu sujo se deve ao facto de ter estado «exposto durante longo tempo à poeira e fuligem de Londres...»

Mas (e abandonando agora o livro a que nos temos vindo a apoiar) o que dá à peça grandeza, e a retira da atmosfera da simples anedocta, é Shaw, em plena modernidade, ter acentuado que tudo quanto é criado se escapa das mãos do criador. Ou por outras palavras: a criatura escapa-se, em determinado momento, dos dedos sábios do eventual deus que, em determinado tempo, a foi modelando. Como quem diz: «Eu sou eu - e o meu caminho é a liberdade, aconteça o que me vier a acontecer!»

Em «My Fair Lady», película de óptimo entretenimento (para tal contribuindo canções e música), a libertação da criatura não ocorre - e um deus de circunstância, que a transformou em maravilha, de novo se apossa do que saíu das suas mãos, do seu ensino, da sua educação. Um «happy end», em suma, para agradar a determinado público cinéfilo. Escurecido o *écran*, sai-se para a rua com um sentimento de satisfação - mas nunca com a noção de liberdade que George Bernard Shaw nos quis oferecer como prenda máxima digna da vida de cada um de nós...

Pedro Alvim

O rosto de Galateia

Em 1964, Hollywood tinha carisma, mas já não era propriamente a capital que ao mundo ditava sonhos. Em Inglaterra, os Beatles tomavam de assalto todos os tops musicais, enquanto do lado de lá do Atlântico, São Francisco era elevada à categoria de cidade das flores. Um certo romantismo de inspiração burguesa, com ostentação, mitos e adoradores estava pronto a ser substituído por um novo modelo, mais quotidiano e acessível. «My Fair Lady», com Audrey Hepburn e Rex Harrison no topo do elenco, realizado por George Cukor sem olhar a gastos, representa, pois, o magnífico canto do cisne e de toda uma época.

O melho filme do ano de 1964 não foi, no entanto, a primeira adaptação ao cinema da peça «Pygmalion» de George Bernard Shaw. Em 1938, Anthony Asquith e Leslie Howard, muito ajudados, aliás, pelo próprio dramaturgo, encarregaram-se de semelhante honra. Wendy Hiller encarnava o papel de Eliza Doolittle e o próprio Leslie Howard veio a ocupar-se do Pigmaleão da história.

Em 1956 comemorava-se o centenário do nascimento de George Bernard Shaw. Na Broadway, o acontecimento seria devidamente assinalado com um dos melhores musicais que passarem em salas de espectáculos, já de si tão ricas em pergaminhos.

Sabe-se como são estas coisas: as *majors* não podem ver uma camisa lavada a ninguém da concorrência e o resultado foi a Warner apressar-se em adquirir os direitos de adaptação cinematográfica.

Cukor, o homem que elevava as suas actrizes à categoria de princesas, foi o realizador escolhido. Rex Harrison era o *gentleman* britânico tornado Pigmaleão. E Galateia, Eliza Doolitle, era, de facto, uma princesa já coroada com um Oscar pela sua interpretação em «Roman Holidays». Chamava-se Audrey Hepburn e era , à data de «My Fair Lady», a actriz mais popular dos States: por sete vezes fora capa da «Life», por quatro anos fora nomeada para o Oscar da melhor actriz. Foi dirigida por Stanley Donen, Billy Wilder, King Vidor e por John Huston. Contracenou com Bogart, Gregory Peck, Gary Cooper, William Holden, Maurice Chevalier, Fred Astaire e Cary Grant. Milhões de mulheres em todo o mundo, diante do écran, invejaram-lhe então a sorte de tantos e tão inolvidáveis abraços.

Em 1964, a Warner desconfiou de Julie Andrews e entregou o papel a uma Audrey Hepburn que, aos 35 anos, mantinha a frescura das *teenagers*. Sem grande voz,

Audrey Hepburn: o rosto de Galateia

Audrey foi dobrada quando se impunha cantar num dos maiores musicais de sempre. Mas ninguém imagina «My Fair Lady» sem essa mulher que, aos 60 anos, mantém o etéreo rosto de Galateia. Que o diga quem a viu em «Always» de Spielberg.

M.J.M

Concerto no Coliseu dos Recreios

Georges Prête e a Orquestra Sinfónica de Viena

Pode dizer-se que a nova temporada musical — naquela perspectiva que se convencionou, detestavelmente, designar por erudita ou séria — está a decorrer já em pleno.

Por enquanto, com base sobretudo nas actividades da Fundação Gulbenkian. Uma vez que o funcionamento do Teatro de São Carlos, que deveria constituir o outro grande pólo da vida musical lisboeta encontra-se ainda, com o mês de Novembro já entrado, envolto em névoas e indecisões, sem um projecto concreto trazido ao conhecimento do comum dos mortais...

O anúncio de outras iniciativas, partindo de diferentes entidades, deixa, porém, entrever alguma movimentação sugestiva. É o caso, nomeadamente, do Festival de Lisboa, incentivado pelo Município da Capital, com alguns nomes sonantes, e da série de realizações do Ciclo Luís de Freitas Branco (estas mais directamente no âmbito radiofónico mas com expressão também no concerto público), promovidas pela Antena 2, projectando até quase ao fim de 1990 as comemorações do centenário do nascimento do compositor de *Paraísos Artificiais* e dos *Madrigais Camoneanos*.

A nova temporada trouxe igualmente o reatar da série Grandes Orquestras Mundiais, a qual, nos últimos anos, permitiu ao público lisboeta o contacto, ao vivo, com alguns dos mais prestigiados organismos sinfónicos da actualidade. Claro que também aqui a presença da Gulbenkian se faz sentir, pois que, numa atitude porventura impensável há meia dúzia de anos (sinal dos tempos, por certo), a Fundação, rompendo com o seu «esplêndido isolamento» nalguns capítulos, resolveu dar as mãos a instituições muito diferentes (neste caso a empresa Nestlé Portugal e a Caixa Geral de Depósitos) para levar a efeito, conjuntamente, um ambicioso plano, de que a nossa cidade andava carecida.

Não é a altura de focar em pormenor o momentoso problema das orquestras em Portugal, à roda do qual continuam a entrechocar-se posições antagónicas, e não raro sectárias, onde há de tudo (megalomania e novo-riquismo, provincianismo e a cómoda rotina). Mas tem de reconhecer-se que o ciclo Grandes Orquestras Mundiais veio saciar um pouco a sede, que nos afligia a todos, de, ao longo do ano, escutar execuções, com os efectivos requeridos e num plano de qualidade, certas obras do mais sumptuoso e exigente repertório de concerto...

Que tal sede é real, aí tivemos agora a prova na enchente que quase esgotou o recinto do Coliseu no concerto dado pela Orquestra Sinfónica de Viena sob a direcção de Georges Prêtre — enchente de um público diversificado apesar de tudo, entusiasta, caloroso, ia a dizer: fervoroso!

As tradições da Orquestra Sinfónica de Viena, em que se inserem algumas das personalidades cimeiras da música dos últimos cem anos são — não constitui novidade para ninguém — das mais ricas do historial do género, ligadas fundamentalmente à prática do concerto, e menos ao espectáculo operístico.

A sonoridade desta excelente orquestra não terá aquela «suavidade» tão característica da célebre parceira vienense: a Filarmónica. E a sua execução «grosso modo» não atinge de maneira tão carismática a delicada flexibilidade que é predicado como que definidor da referida Filarmónica da capital austríaca.

O maestro Georges Prête

Mas nem por isso a Sinfónica de Viena deixa de se impor como um conjunto orquestral extremamente disciplinado, em que as tradições de um dos locais privilegiados da música confluem para um estilo simultaneamente vernáculo e maleável, capaz de traduzir o vigor, a expressão tersa, mas susceptível da inflexão aliciante, de um lirismo que sabe ser elegante, e até afectuoso, sem melifluidade.

É evidente que, mesmo numa falange orquestral tão categorizada e experimentada como a Sinfónica de Viena, os resultados estéticos, o que se ouve em meros termos acústicos, dependem, e muito, do regente que a dirija. E assim, para se avaliar das versões agora escutadas no Coliseu (para lá das condições, largamente desfavoráveis acusticamente, do vasto recinto), há que tomar em conta o papel do regente que esteve no «podium»: o francês Georges Prêtre.

Responsável há vários anos por uma ampla colaboração com a Sinfónica de Viena (de que foi nomeado maestro principal em 1983), Georges Prêtre tem um «curriculum» brilhante, abarcando postos importantíssimos como a Ópera Cómica de Paris, o Metropolitano novaiorquino, a Orquestra de Paris, independentemente de uma carrreira através dos grandes centros musicais da Europa e da América. Por outro lado, o seu repertório é vasto e ecléctico. Alguns dos maiores êxitos obteve-os, no teatro como no concerto, em obras de autores franceses (Bizet, Poulene) e no repertório operático italiano (mormente com Maria Callas). Mas o mundo germânico ou vienense (nomeadamente o de Beethoven, Schubert, Brahms) também o atrai. De qualquer modo, Prêtre permanece particularmente sensível a valores estilísticos e culturais que é lícito referenciar de forma muito especial à latinidade. Isto transpareceu bastante na 4.ª *Sinfonia* de Brahms, que preencheu a 1.ª parte do programa.

Quanto a mim, na versão de Prêtre, e sobretudo no andamento inicial, resultou menos convincente ou algo tolhido na sua fluência o discurso dessas páginas. É que, a despeito do sólido sentido construtivo do compositor, o discurso brahmsiano (e mormente na 4.ª *Sinfonia*) feito aliás de impressionante pluralidade de elementos motívicos (o que lhe garante, dada a índole destes, pronunciada variedade rítmica) constitui, por outro lado, um imenso caudal lírico, e não isento de inquietação. Ora foi esse caudal, foi essa fluência que não se tornaram suficientemente explícitos na interpretação de Georges Prêtre. Sem desprimor para inegáveis efeitos de claro-escuro e o jogo por vezes subtil de volumes que o notabilíssimo regente conseguiu.

Não admira, pelo que ficou dito, que o 3.º e o 4.º andamentos tenham soado com maior autenticidade, beneficiando de acentos vigorosos, musculados, perfeitamente a carácter.

No entanto, deve sublinhar-se que colorido, plasticidade rítmica não faltaram nas *Danças Húngaras*, igualmente de Brahms. E pelo que respeita à *Suite* extraída do *Cavaleiro da Rosa*, tivemos uma interpretação de grande classe, cheia de «clima», de extrema finura. Georges Prêtre, admiravelmente secundado pela Orquestra e mediante uma direcção eficacíssima, deu aqui a plena medida do excelente músico que é, destilando, com fibra e a propósito, um adequado lirismo. A soberba orquestração de Ricardo Strauss soou como convinha: ora transparente ora nervosa ora sentimental.

E a *Valsa*, de um outro Strauss (João Júnior), tocada em extra para aceder aos aplausos prolongados e vibrantes da assistência, averbou mais um êxito, justíssimo, para o maestro e a Orquestra.

Nuno Barreiros

Orquestra Sinfónica de Viena

«Fotobiografia» lançada em França

O rosto de Fernando Pessoa

Do homem de mil máscaras, disperso no labirinto de si próprio, qundo nos surge Fernando Pessoa, corre-se sempre o risco de esquecer o verdadeiro, o simples rosto do Poeta.

Nesta multiplicidade, nesta dispersão, quer no centro, quer na periferia desta «*coterie* inexistente» que ele criou, Fernando Pessoa acabou por permanecer (o que está em conformidade com o seu nome) uma verdadeira *persona*. Para bem se compreender quanto o jogo pessoano é mais metafísico que psicológico ou estético, pelo que se impõe que sempre se volte a Pessoa como *um* nome, *uma* vida, *um* rosto.

Ora esse rosto encontramo-lo na magnífica «Fotobiografia» de Maria José Lencastre, aparecida em Portugal em 1981 e agora traduzida e enriquecida por Pierre Léglise-Costa(ed. Christian Bourgois, 303 pp.), obra que, na verdade, nos mostra a um tempo as metamorfoses e a permanência em si do homem em questão. Através desse livro, tomamos conhecimento que Pessoa habitava um lugar, uma época, um universo, enfim, familiar, amistoso (na acepção ampla do termo), e intelectual. As extensas citações não se limitam a ilustrar os documentos visuais - eles constituem antes um percurso, apaixonante, que traça a exacta fronteira entre a obra e a vida do poeta.

A Ofélia, o seu impossível amor, Fernando Pessoa escreveu, em 29 de Novembro de 1920, para confessar um certo impossível, ou melhor, que o seu «destino» se encontra «cada vez mais submetido aos seus mestres que nada permitam, nem nada perdoam.» Será que esta misteriosa «submissão», patente no livro em todas as idades, mostra ou não o verdadeiro rosto do poeta?

Percorrendo todas as fotografias, da infância à velhice (incluindo a última e dilacerante imagem mostrando uma tristeza insondável), Pessoa (repita-se) surge-nos totalmente absorvido, concentrado num ponto de si mesmo que, curiosamente, o situa também no exterior - *no outro lado*. Verdade, verdade: a imagem, o rosto, não são susceptíveis de qualquer explicação. Não falam - e só se consegue fazer dizer a essa imagem e a esse rosto unicamente o que uma e outro designam e manifestam. O resto é literatura.

Patrck Kéchician /*Le Monde*

Tradução de Pedro Alvim

Mário de Sá-Carneiro evocado em Paris

Por iniciativa da Missão Permanente de Portugal junto da Unesco, é prestada nesta organização internacional, de 5 a 9 de Novembro, uma homenagem a Mário de Sá-Carneiro, no centenário do seu nascimento. O programa das comemorações inclui uma exposição iconográfica e bibliográfica que será inaugurada hoje, pelas 18 e 30, no Palácio da Unesco, em Paris. Um colóquio sobre a vida e a obra do poeta e o descerramento de uma placa evocativa no Café de La Paix frequentado por Mário de Sá-Carneiro.

No catálogo da exposição, apresentado pelo embaixador José Augusto Seabra, figura uma reprodução dos «Poemas de Paris» destinados ao malogrado «Orpheu 3» e publicados em fac-simile pelas edições Nova Renascença em 1985, acompanhados agora de uma tradução por Bernardo Sese.

DESPORTO

Nacional de futebol vê o Porto ultrapassar a águia

Sporting OK, Benfica KO

A procissão começou no Restelo e logo atira para a mesa das altas interrogações a melhor e mais actual interpretação da 12.ª lei que rege o futebol: *faltas e incorrecções*. E o caso, já tocado em muitos vértices, teve origem numa situação mais que trivial mas que, na interpretação do juiz alentejano Bento Marques, fez explodir o conclave.

Aí por alturas da hora do espectáculo (muito pobrezinho graças a Deus) o guarda-redes Mihaylov, vendo que a cobertura de *backs* tinha autorizado Chiquinho a correr isolado para a sua guarita, saiu da área de rigor e foi-se à bola com intenção de cortar o lance com a cabeça. Só que a redondinha bateu no chão, tomou efeito e passou-lhe por cima, obrigando o búlgaro (em desespero de causa) a travar a marcha do couro com as mãos. Ora, normalmente, os árbitros mostram o inevitável cartão *icterícia* (que, por estas bandas, é igual ao litro...) e o jogo reata-se com um *livre* contra o prevaricador. Só que, estribado numa ciência muito pessoal, Bento Marques (que já escamoteara um «penalty» aos lisboetas) resolveu expulsar o *camisa um:* e foi o fim da macacada porque, já depois de ter cedido o posto a Justino, este quase eterno suplente fez graça semelhante e o árbitro não ligou patavina, ficando no ar a certeza de que ou a lei é igual para todos os funcionários ou, lá no subconsciente, o cidadão Joaquim Bento Marques ficou transido de susto perante o cruel dilema de expulsar o 2.º guardião *azul*, com as consequências que bem se podem calcular se dissermos que só quando o sol recolhe a penates o apitador de serviço saiu da casa resteliana, mesmo assim bem protegido pela polícia, já que quando às 19 e 30 íamos a caminho do Setúbal-Benfica e parámos para um petisquinho no restaurante da Galp ao km 31, ainda a turma de arbitragem de Évora tinha guarda montada em redor, não fosse chegar algum simpatizante a pedir autógrafos.

Enfim: mais um pedaço de arame farpado lançado na estrada do futebol e, realmente, o Belenenses a precisar (mais que urgentemente) de promover um conclave de bruxas para esconjurar o mau olhado que pesa no seu futebol, tantos os socos que vai levando na ponta do queixo desde que, em má hora, Moisés Andrade foi corrido para dar lugar à tentativa de reciclagem do belga Depireux que, como é do domínio comum, não pesa um grama no prato dos mais razoáveis treinadores europeus.

Mas isso são contas do rosário belenense, já de si a cumprir o fadário de não marcar patavina de golos, dos insólitos castigos a Gonçalves e Galo, de todo o *galo* lhe cair na capoeira desde que, no poleiro, também a clivagem é grande entre outros *galos*. Restará dizer que disso não tem qualquer culpa o Vitória de Guimarães que, com uma equipa a fugir da crise (palmas especiais para Germano e João Baptista) desembarcou à beira do Tejo e, mesmo perante o belo esforço de José Mário e Chalana, Teixeira e Morato, Edmundo e Mihaylov, acabou por arrancar dois belos pontinhos naquele tremendo erro de Juanico, quando fez soberano passe para o brasileiro João Baptista, que logo bem aproveitou a benesse celestial rubricada pela asneiras do senhor José Alberto Peixoto da Silva, por acaso natural de Guimarães e, conhecido por Juanico desde que começou a dar uns pontapés no próprio Vitória da cidade-berço.

E, se a intranquilidade, os nervos, a carência de confiança e a pressão psicológica nada favorecem o mais pálido Belenenses dos últimos anos, o inverso terá de assinalar-se na óptima carreira dos sportinguistas que, em Famalicão, assinando um primeiro tempo da mais alta calibragem, viram o solitário golo de Fernando Gomes chegar e sobrar para conter em sentido Leomir e Menad, Figueiredo e Ben-Hur, Tanta e Lula, obrigados a constatarem que não foi pela arbitragem de José Pratas que o gato papou as filhozes mas porque (digam o que disserem) Oceano e Filipe, Gomes e Leal, Venâncio e Luisinho, Cadete e todo o demais exército de Marinho Peres estão ali para as curvas, não parando nem para mudar de botas. Moralizado, impante, de garras em riste, o Sporting está-se nas tintas para a reclamação de Eskilsson, para os faxes da FIFA, para os recados da UEFA: Sousa Cintra e Abílio Fernandes apostaram no futebol e o resultado está à vista, mesmo que outras facetas *verde-brancas* vão ficando pelo caminho, envoltas na mediocridade. Se entrarmos no campo das plenas realidades, os mandatários leoninos estão em percurso correcto: basta lembrar que, conquistando títulos em tudo o que se poderia chamar atletismo e andebol, hóquei e básquete, bilhar e ginástica, sei lá que mais, João Rocha foi despedido pela porta pequena porque o futebol não ganhava nem à rua de cima...

Seguindo: saboroso triunfo estrelista na hora dos amadorenses porem o pé na tábua, erguerem preces aos seus deuses europeus e opípara conquista aveirense em duelo com unionistas de boa fibra. No parque José Gomes, Miranda e Dimas, Duílio e Rebelo meteram-se em tamanquinhas e fizeram um brilharete perante gilistas que, marcados pelo desgaste do diálogo com o Benfica, ainda sofreram a contrariedade da expulsão de Rosado, pouco substancialmente valendo o apuro de Folha e Rui Filipe para Rodolfo Reis bater o novo professor Manuel Fernandes, a esta hora já a magicar como poderá saltar sobre a visita de 4.ª-feira. Quanto ao Beira Mar (boa festa, clã Nunes! belíssima carreira dos venezianos cá da loja, juiz Macário!) soma e segue, para alegria de Silva Vieira e bom prémio para Vítor Urbano, que dispõe da afinada pontaria de Jorge Silvério mais do saliente contributo de Oliveira e Hélder, Abdel-Ghany e China, face a madeirenses que, especialmente no que toca a Rui Neves e Marco Aurélio, Horácio e Nelinho, apenas permitiram a paritária divisão pontual, não autorizando outras veleidades à incómoda visita continental.

Na noite de sábado, o quase escândalo. Não por ter acontecido o primeiro sucesso setubalense no seu reduto, tampouco por esse tesouro ter sido conseguido à custa de um Benfica que rompeu pelas costuras mas esteve também muito desafortunado, especialmente porque ao leque de artistas incapacitados para todo o serviço (Hernâni, Magnusson, Isaías, Samuel, Valdo) se juntaram Paneira, Schwarz e Fernando Mendes, parecendo que nefasto olhado envolve o ninho da *águia*. O que mais sobressaiu no espectáculo do Bonfim foi a flagrante incapacidade do meio-campo rubro, a incrível renúncia à descoberta do melhor caminho até Jorge Martins, o facto de Eriksson ter constatado (sabe-se lá com que pena) o facto de Diamantino, Nunes e Dito terem provado à antiga entidade patronal que estão vivos e sãos, rijos e para o quer der e vier.

Obviamente que o cutelo das lesões perturbou todo o esquema encarnado, um trio de figuras incapacitadas aos 35 minutos de esforço: o certo é que, ainda antes de Schwarz ter a primeira saída do palco, já a deficiente defesa lisboeta permitira o belo serviço de Diamantino, com o toque do antigo capitão da Luz a ser paulatina e claramente recolhido por Jorge Ferreira e o bom e reconhecido pupilo de Manuel Fernandes a fazer o seu primeiro tento ao serviço dos vitorianos.

— *Exacto: e é a Manuel Fernandes que dedico este golo.*

Jorge Ferreira que *fuzilou* Silvino e seria, pelo tempo fora, pedra de valia no *onze* onde Diamantino, Nunes, Amâncio, Dito e Sobrinho comandaram um baile onde somente Ricardo, Veloso e Thern tentaram acompanhar o seu guarda-redes no evitar de volumoso «placard» perfeitamente ao alcance dos setubalenses, não fora o paraguaio da vanguarda se ter mostrado de um egoísmo de primeira apanha. Rui Águas, quando terminou a função, recapitulou o colega Pacheco, pondo o dedo na ferida:

— *As coisas podem complicar-se se não rectificarmos a forma de jogar fora de casa...*

Lima (e muito especialmente Vata) ficaram na inactividade. Eriksson ainda teve a sorte de ver o árbitro portuense Soares Dias poupar a Fernando Mendes aquele que seria o único (inevitável) castigo ante o ataque à integridade física de Serra: a expulsão mais que certinha em outro juiz que não estivesse tão marcado no *diz-se, diz-se* de toda a semana, vasculhado até ao tutano pelas dúvidas rubras. E, afinal, teve uma actuação quase impecável, faltando-lhe apenas mandar mais cedo para o banho o turbulento canhoto da águia.

Criticava-se asperamente a arte de alguns atletas do Benfica, especialmente interrogando-se o conclave sobre como Sanchez consegue um posto na melhor escolha de Eriksson. Lá em cima, nos camarotes, José Augusto apenas adiantava:

— *A maioria destes futebolistas nada tem hoje a ver com o emblema do Benfica...*

Ontem, foi o resto do calendário. Em Paranhos, o Salgueiros fez um golito, o remate de Tozé não foi contrabalançado por qualquer eficiência farense e, sempre com o Credo na boca mas superior em produtividade global, o Salgueiros bateu os algarvios e deu um pulinho na escada classificativa. No Bessa, nem o mais pequeno problema para os boavisteiros de João Alves e Pietra: Marlon Brandão e Jorge Andrade brilharam, Barny contribuiu para o bingo axadrezado, tudo nos conformes para os bons desejos da legião do *major galopante*, as coisas cada vez menos claras na carruagem penafidelense. Quanto à conversação Chaves-Tirsense, Slavkov e Silvinho dividindo as honras dos golos, os dois estandartes equiparando-se na colheita, mais aplausos para os alunos de Neca que foram ao vulnerável castelo flaviense criando mais um susto para Manuel Barbosa. No Funchal, um apetecido duelo local terminou com a cortina tombando sobre calma para ambas as bandeiras: ninguém suplantou ninguém, cada qual regressou a casa com sua verdade no íntimo.

Para acabar: em Braga, um golo de Domingos (contestado por largo sector da plateia face a claro fora-de-jogo de Geraldão, interveniente no lance) acabou por render todo o lucro que passeava na montra. Mas, aconteceram mosquitos por cordas: um espectador foi detido quando se descobriu que levava a algibeira cheia de pedras (que generosamente, ia atirando para o relvado...) outros objectos foram também aterrar no palco verde, Mesquita Machado e Octávio envolveram-se em triste duelo verbal ficando agora a incógnita em relação a quem telecomandou este cortejo. No aquecimento prévio, João Pinto lesionou-se na coxa direita: no seu posto, Fernando Couto mostrou estatura técnica para chancelar documento de boa valia e, como o espectáculo (emotivo mas pobre de beleza) acabou com o previsto saldo favorável para os «dragões», aí temos Artur Jorge a fazer o seu «team» ultrapassar benfiquistas eclipsados pelo esforço sadino e tocados pela pouca fortuna nos seus haveres.

Embora ainda agora se tenha atingido o 10.º dos 19 de graus para a torre, o Sporting mantém uma cadência verdadeiramente impressionante (melhor ataque, melhor atirador, 2.ª defesa, nem um só ponto esbanjado), enquanto os homens das Antas tocam com o cotovelo nos *leões* e a *águia* vê as hostes de Pinto da Costa adiantando-se um peito. Beira Mar e Boavista metem as melhores cunhas para um passeio europeu, onde também surgem credenciais firmes de um quinteto matizado de diversas cores (Guimarães, Gil Vicente, Marítimo, União e Tirsense), logo apertado na galopada pelo Farense, todos um nadinha distanciados de um quarteto (Setúbal, Nacional, Estrela da Amadora, Salgueiros) que suspira pela oportunidade de se ver fora de qualquer charneira com a zona de fuzilamento, onde o Norte está a sentir enormes dificuldades (Famalicão, Chaves, Penafiel e Braga com a corda em redor da garganta) e o bloco sulista, sucessivamente depauperado de embaixadas (Estoril, Atlético, Barreirense, Portimonense, Oriental, Lusitano de Évora, Olhanense, Amora, Montijo, Elvas, Lusitano de Vila Real, Seixal e outros símbolos que tanto foram respeitados e temidos em digressões pelo campeonato superior) começa a olhar angustiosamente para um Belenenses a quem (decididamente) os santos viraram costas. Acrescente-se: com o compadrio de alguns árbitros da nossa praça.

Neves de Sousa

Braga: o sururu que precedeu o golo portista, com os minhotos protestando a sua legitimidade, uma vez que Geraldão (em posição de fora-de-jogo) não tocou na bola mas estorvou a acção do guarda-redes Regis

Campeonato Nacional da I Divisão

«Leões» continuam a galopada

Chaves-Tirsense

Árbitro: João Simãozinho, de Leiria.

Chaves: Tavares; Vicente, Filgueira (Paulo Alexandre, 64), Manuel Correia e Rogério; Gilberto, David, Diamantino e Rudi; Sladkov (Tanev, 79) e Coelho.

Tirsense: Lućio; Paulo Pires, Vlamecir, Louro e Jorge; Eusébio, Nascimento, Caetano (Sérgio, 70) e Lai; Tueba (José Maria, 87) e Silvinho.

Acção disciplinar: amarelo a Filgueira (16), Jorge (23), Paulo Pires (24), Louro (58), Lai (59) e Nascimento (61). Cartão vermelho a Louro (86) e Nascimento (89).

Golos de Sladkov (27 m) e Silvinho (56).

Árbitro: Fortunato Azevedo (Braga).

NACIONAL: Gilmar; Tininho, Paulinho, Toninho Costa e Paulito; Hélio, Robertinho, Miguel (Roberto Carlos, 58m) e Dinis; Edu e Edmilsson.

MARÍTIMO: Everton; Chico Oliveira, João Luís, Carlos Jorge e Rui Vieira; Barriga, José Luís, Nunes (Chikaabalaa, 69m) e Esquerdinhaa; Peter Hinds e Vando (Guedes, 77m).

Acção discilinar: caartão amarelo para Esquerdinhaa (10 m), Paulinho (28 m), Rui Vieira (43 m) e Paulito (89 m).

Braga-Porto

Árbitro: Pinto Correia (Lisboaa).

SP. BRAGA: Regis; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Moroni; Quim Machado, Mladenov, João Mário e Gaama (Aparício 64 m); Pingo (Serrinhaa, 46) e Santos.

FC PORTO: Vítor Baía; Fernando Couto, Aloísio, Geraldão e Morgado; Kiki (Domingos, 46), Jaime Magalhães, Semedo e André; Jorge Couto e Paille (Kostadinov, 84 m).

Baltasar (o novo recruta dos «dragões») esteve em Braga a observar as potencialidades dos seus futuros companheiros

Acção disciplinar: caartão amarelo para André (49), Jorge Couto 949), Saantos (52) e Morgado (67).

Golo de Dominghos aos 57 minutos.

Salgueiros-Farense

Árbitro: Donado Ramos (Viseu).

SALGUEIROS: Madureira; Dragan, Álvaro Maciel, Pedro e Djoncevic: Milovac, Monteiro (Jorge Silva aos 71), Nicolic e Rui Franaç; Álvaro Soares (Artur Semedo aos 60) e Tozé.

FARENSE: Lemajic; Portela (Ricardo aos 63), Luisão; Stephane e Eugénio (Hajry aos 45), Sérgio Duarte, Pitico, Quim e Ademar; Curcio e Maané.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Portela, aos 38 m, Quim aos 41, Milovac aos 51 e Rui França aos 70 minutos.

Golo de Tozé aos 4 minutos.

Setúbal-Benfica

Árbitro: Soares Dias (Porto).

Setúbal: Jorge Martins; Dito, Figueiredo, Sobrinho, Jorge Ferreira e Quim; Serra (Carlos Freitas, aos 65), Diamantino, Nunes e Mladenov (Hélio, aos 76); Amâncio.

Benfica: Silvino; Veloso, William, Ricardo e Fernando Mendes (José Carlos, aos 34); Vítor Paneira e Thern; Paulo Sousa e Schwarz (Pacheco, aos 18); Sanchez e Rui Águas.

Golos de Jorge Ferreira (7) e Nunes (72).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Fernando Mendes (23) e Figueiredo (89).

Famalicão-Sporting

Árbitro: José Pratas (Évora).

Famalicão: Figueiredo; Chiquinho, Lula, Ben-Hur e Tantã; Leomir, Fernando Gomes (Carlos Miguel, aos 61), Cacioli e Baía (Domingos Gomes, aos 45); Menad e Cristóvão.

Sporting: Ivkovic; Carlos Xavier, Luizinho, Venâncio e Leal; Litos (Bozinovski, aos 79), Douglas, Oceano e Filipe; Gomes (Careca, aos 89) e Cadete.

Golo de Gomes, aos 33 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Leomir.

Estrela -Gil Vicente

Árbitro: Francisco Caroço (Portalegre).

Estrela da Amadora: Melo; Rui Neves (Paulo Jorge, aos 31), Duílio, Valério e Dimas; Abel Campos, Paulo Bento (Elias, aos 63), Miranda e Rebelo; Baroti e Ricky.

Gil Vicente: Silvino; Valido; José Nuno, José Carlos II, Valdir e Cabral (Rui Carlos, aos 64); Rosado; Mangonga, Rui Filipe e Folha; Paulinho Cascavel (Nogueira, aos 46).

Golos de Baroti (8), Folha (23), Miranda (34), José Carlos (50, de penalty), Abel Campos (62), Ricky (75) e Dimas (79).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Rosado (25), Paulo Bento (25) e José Nuno (64). Cartão vermelho para Rosado (60).

União -Beira Mar

Árbitro: Francisco Silva (Faro).

União da Madeira: Valente; Matias (Rui Neves, aos 35), Marco Aurélio, Dragas e Alfredo (Rogério, aos 62); Nelinho, Vicente, Carlos Manuel e Horácio; Lepi e Valadas.

Beira Mar: Hélder; Oliveira, Zé Ribeiro, Redondo, Mário Barreto e Petrov; Tozé, Abdel Ghany, China e Jorge Silvério (Ivan, aos 86); Spassov (Penteado, aos 68).

Golos de Jorge Silvério (aos 29 e 75), Hélder (80, na própria baliza) e Carlos Manuel (83).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Jorge Silvério (45) e Redondo (78). Cartão vermelho para Redondo (85).

Belenenses-Guimarães

Árbitro: Bento Marques (Évora).

Belenenses: Mihaylov; Teixeira, Edmundo, Morato e Zé Mário; Jaime (Justino, aos 60), Juanico (Saavedra, aos 75) e Gonçalves; Chalana, Chiquinho e Raudnei.

Guimarães: Jesus; Soeiro, Bené e Germano; Nando, Carvalho (M'Bouh, aos 85) e Basílio; N'Dinga, João Baptista e Basaúla; Chiquinho (Ziad, aos 77).

Golo de João Baptista, aos 68m.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Morato (43) e Juanico (52). Cartão vermelho para Mihaylov (60).

Boavista-Penafiel

Árbitro: Neves Fernandes (Braga).

Boavista: Hubart; Casaca, Frederico, Barny e Caetano; Carlos Manuel (Parente, aos 72), Bobó, Jaime Alves e Jorge Andrade; Marlon e Nelo (Nelson, aos 61).

Penafiel: Cerqueira; Abel, Tomás, Vasco e Mário Augusto, Rui Manuel (Jorge Costa, aos 39), Roldão, Rebelo e Secretário, Reinaldo (Adão, aos 50) e Moreira de Sá.

Os golos foram rubricados por Barny (7 e 52 minutos), Jorge Andrade (17 e 76) e Marlon (40).

Bruno Neves

Jorge Andrade: mais dois golos para o bornal

O sportinguista Fernando Gomes, com um tento marcado sábado em Famalicão, assumiu a liderança da lista dos melhores marcadores com nove golos.

Na segunda posição continua o benfiquista Rui Águas (com oito) seguido de Jorge Silvério (Beira Mar) e Jorge Andrade (Boavista) com seis golos cada.

O portista Domingos, com o golo apontado em Braga, passou a integrar o grupo de jogadores com quatro golos.

Classificação: Gomes (Sporting), 9 golos; Rui Águas (Benfica) 8, Jorge Silvério (Beira Mar) e Jorge Andrade (Boavista) 6; Peter Hinds (Marítimo), Geraldão (FC Porto) e Spassov (Beira Mar), 5; Rudi (Chaves), Curcic (Farense), Ricky (Estrela da Amadora), Schwarz (Benfica), Careca (Sporting) e Domingos (FC Porto), 4.

SALGUEIROS	1-0	FARENSE
BOAVISTA	5-0	PENAFIEL
BELENENSES	0-1	GUIMARAÊS
E. AMADORA	5-2	G. VICENTE
U. MADEIRA	2-2	B. MAR
NACIONAL	0-0	MARÍTIMO
V. SETÚBAL	2-0	BENFICA
FAMALICÃO	0-1	SPORTING
BRAGA	0-1	PORTO
CHAVES	1-1	TIRSENSE

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais · Telha
Assistência · Peças: Sete Portais · Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.° SPORTING C.P.	10	10	0	0	25-4	20
2.° F.C. Porto	10	9	0	1	20-5	18
3.° S.L. Benfica	20	8	1	1	22-3	17
4.° B. Mar	10	3	6	1	15-10	12
5.° Boavista	10	5	2	3	13-11	12
6.° V. Guimarães	10	4	3	3	9-8	11
7.° G. Vicente	10	4	3	3	11-12	11
8.° Tirsense	10	3	5	2	9-8	11
9.° Marítimo	11	4	3	4	12-12	11
10.° U. Madeira	10	4	2	4	11-14	10
11.° Farense	11	4	2	5	10-13	10
12.° Nacional	10	2	5	3	6-10	9
13.° E. Amadora	10	3	2	5	14-17	8
14.° V. Setúbal	10	2	4	4	8-11	8
15.° Salgueiros	10	3	2	5	8-15	8
16.° D. Chaves	10	1	5	4	9-14	7
17.° Famalicão	10	2	3	5	9-12	7
18.° Penafiel	10	2	1	7	8-24	5
19.° S. Braga	10	1	2	7	7-15	4
20.° Belenenses	10	1	1	8	5-13	3

Próxima jornada (11/11): Salgueiros-Boavista; Penafiel-Belenenses; Guimarães-Estrela da Amadora; Gil Vicente-União da Madeira; Beira Mar-Nacional; Marítino-Vitória de Setúbal; Benfica-Famalicão; Sporting-Braga; Porto-Chaves e Farense-Tirsense.

Francisco Paraíso

António Lopes (de pé) em dia de estreia no futebol português

TOTOBOLA

A chave

Famalicão-Sporting	2
Braga-F.C. do Porto	2
Setúbal-Benfica	1
Salgueiros-Farense	1
Boavista-Penafiel	1
Belenenses-Guimarães	2
E. Amadora-G. Vicente	1
U. Madeira-B. Mar	X
Nacional-Marítimo	X
Chaves-Tirsense	X
Leixões-P. Ferreira	1
Estoril P.-B.C. Branco	1
Torreense-Louletano	1

O nosso palpite
Concurso n.° 45/90
11 de Novembro de 1990

Sporting-Braga	1
Porto-Chaves	1
Benfica-Famalicão	1
Salgueiros-Boavista	2
Penafiel-Belenenses	2
Guimarães-E. Amadora	1
G. Vicente-U. Madeira	1
B. Mar-Nacional	1
Marítimo-Setúbal	X
Farense-Tirsense	1
P. Ferreira-Aves	1
Varzim-Académica	X
«O Elvas«-Espinho	1

TOTOLOTO

15 - 22 - 27 - 29 - 35 - 45 (20)

«jackpot» repartido por dois

Dois apostadores anónimos do Porto (um terceiro concorrente é pouco provável segundo os serviços de escrutínio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) irão repartir entre si os 206 mil contos do «jackpot» desta semana. Com direito aos demais prémios as previsões são as seguintes: 2.° prémio: 17/18 concorrentes (2000 contos); 3.° (500/540 — 176 mil escudos); 4.° 37 500 (2500$00); 5.° 777 000 (192$00).

Quanto ao totobola foram escrutinados 30 concorrentes cabendo a cada um 661316$00, com 12 resultados 1408 (14090$00) e com 11 20 864 (950$00).

Divisão de Honra
Académica com muitos aliados

Beneficiando das derrotas do Benfica e Castelo Branco (no Estoril) do Paços de Ferreira (em Matosinhos) e do empate do Desportivo das Aves frente ao Freamunde, a Académica aumentou o seu avanço para três pontos sobre aquele trio. Os estudantes somam agora 17 pontos com a curiosidade de, no seu recinto, terem somado por vitórias os encontros (6) ali realizados.

A justificar destaque, o empate do Barreirense (estarão os comandados de Gabriel Mendes na rota da recuperação?) no Municipal de Leiria (de Quinito) e da rotunda vitória (5-1) averbada pelo Torreense (excelentemente orientado por Eurico Gomes) perante o Louletano.

Por outro lado, Portimonense e Varzim registaram mais um desaire e continuam em queda livre.

Resultados: Leixões-Paços de Ferreira, 1-0; Lusitano de Vila Real de Santo António-Feirense, 1-0; Estoril Praia-Benfica de Castelo Branco, 1-0; Torreense-Louletano, 5-1; Académico de Viseu-Portimonense, 1-0; Académica-Águeda, 2-0; Espinho-Varzim, 2-1; Maia-«O Elvas», 1-2; União de Leiria-Barreirense, 1-1 e Aves-Freamunde, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º ACADÉMICA	11	8	1	2	16-7	17
2.º B.C. Branco	11	5	4	2	13-9	14
3.º P. Ferreira	11	6	2	3	16-14	14
4.º Aves	11	5	4	2	15-10	14
5.º Torreense	11	4	5	2	17-10	13
6.º A. Viseu	11	4	5	2	13-11	13
7.º Louletano	11	5	2	4	20-17	12
8.º Feirense	11	4	4	3	10-7	12
9.º U. Leiria	11	4	4	3	10-7	12
10.º Estoril P.	11	4	4	3	10-9	12
11.º «O Elvas»	11	5	2	4	12-13	12
12.º Leixões	11	5	2	4	9-10	12
13.º Portimon.	11	5	1	5	24-15	11
14.º Varzim	11	3	3	5	11-13	9
15.º Lusitano V.R.S.A.	11	2	5	4	3-8	9
16.º Espinho	11	3	3	5	11-11	9
17.º Maia	11	4	0	7	13-15	8
18.º Águeda	11	3	0	8	9-20	6
19.º Barreirense	11	1	4	6	10-26	6
20.º Freamunde	11	1	3	7	11-20	5

Próxima jornada (12.ª — 11/11):Paços de Ferreira-Aves; Feirense-Leixões; Benfica de Castelo Branco-Lusitano de Vila Real de Santo António; Louletano-Estoril Praia; Portimonense-Torreense; Águeda-Académico de Viseu; Varzim-Académica; «O Elvas»-Espinho; Barreirense-Maia e Freamunde-União de Leiria.

Francisco Paraíso

Fase do encontro Estoril-Benfica de Castelo Branco que terminou com o tangencial triunfo dos «canarinhos» por 1-0 com remate certeiro rubricado por Borreicho. Refira-se a amostragem da cartolina amarela por nove vezes e Rosário a ser contemplado (por Xavier de Oliveira) com o vermelho

II Divisão

Ovarense cada vez mais distante

Zona Norte

	J	V	E	D	G	P
1.º R. AVE	11	7	3	1	26-3	17
2.º Felgueiras	11	8	1	2	19-6	17
3.º Fafe	11	7	2	2	17-6	16
4.º Lousada	11	7	2	2	16-8	16
5.º Joane	11	6	3	2	17-10	15
6.º Marco	11	6	3	2	14-11	15
7.º Moreirense	11	4	4	3	11-8	12
8.º Paredes	11	4	4	3	13-13	12
9.º V. Real	11	4	3	4	14-13	11
10.º Trofense	11	2	7	2	10-10	11
11.º U. Lamas	11	3	4	4	18-17	10
12.º Amarante	11	4	2	5	7-11	10
13.º Vizela	11	4	2	5	14-11	10
14.º Esposende	11	2	5	4	9-16	9
15.º Infesta	11	2	4	5	10-16	8
16.º Mirandela	11	2	3	6	4-18	7
17.º Delães	11	3	1	7	9-18	7
18.º Bragança	11	2	3	6	11-17	7
19.º Leça	11	2	2	7	9-21	6
20.º Valpaços	11	1	2	8	9-24	4

Próxima jornada (12.ª — 11/11/90): Rio Ave-Joane; Amarante-Trofense; Bragança-Lousada; Vila Real-Delães; Marco-Valpaços; Vizela-União de Lamas; Esposende-Mirandela; Moreirense-Paredes; Fafe-Felgueiras e Leça-Infesta.

Zona Centro

	J	V	E	D	G	P
1.º OVARENSE	11	9	2	0	20-6	20
2.º Caldas	11	7	3	1	19-7	17
3.º Lousanense	11	6	5	0	16-6	17
4.º Sanjoanense	11	6	3	2	17-7	15
5.º Mirandense	11	5	5	1	9-3	15
6.º Oliveirense	11	7	0	4	18-9	14
7.º O. Hospital	11	4	6	1	17-12	14
8.º Naval	11	5	3	3	12-10	13
9.º S. Covilhã	11	4	3	4	11-10	11
10.º Mirense	11	4	3	4	19-19	11
11.º U. Santarém	11	4	3	4	10-10	11
12.º Santacomb.	11	4	3	4	10-10	11
13.º Anadia	11	3	2	6	13-14	8
14.º Mangualde	11	3	2	6	8-15	8
15.º Alcobaça	11	3	2	6	7-15	8
16.º U. Tomar	11	3	1	7	10-15	7
17.º Estarreja	11	2	3	6	12-21	7
18.º «Os Marialvas»	11	1	4	6	7-16	6
19.º U. Coimbra	11	1	2	8	5-19	4
20.º Guarda	11	1	1	9	5-21	3

Próxima jornada (12.ª — 11/11/90): Alcobaça-Sanjoanense; Oliveira do Hospital-Mirense; Oliveirense-Estarreja; Guarda-Ovarense; União de Coimbra-Sporting da Covilhã; Mirandense-Lousanense; Mangualde-União de Santarém; Santacombadense-Anadia; Naval-«Os Marialvas»; e União de Tomar-Caldas.

Zona Sul

	J	V	E	D	G	P
1.º AMORA	11	6	5	0	23-13	17
2.º Quarteir.	11	6	2	3	18-12	14
3.º Atlético	11	4	6	1	12-9	14
4.º Campomaior.	11	6	1	4	18-16	13
5.º Sacavenense	11	5	3	3	13-9	13
6.º E. Lagos	11	4	4	3	13-12	12
7.º Olhanense	11	4	4	3	16-11	12
8.º Seixal	11	4	4	3	12-12	12
9.º Silves	11	4	3	4	11-7	11
10.º Oriental	11	4	3	4	19-16	11
11.º L. Évora	12	4	3	4	11-11	11
12.º Alverca	11	5	1	5	18-15	11
13.º Montijo	11	3	4	4	9-12	10
14.º J. Évora	11	3	4	4	16-15	10
15.º U. Santiago	11	4	2	5	15-19	10
16.º Loures	11	3	3	5	16-18	9
17.º U. Almeirim	11	3	3	5	15-18	9
18.º Sintrense	11	3	2	6	12-26	8
19.º S. Clara	11	2	3	6	14-22	7
20.º O. Moscavide	11	1	4	6	9-17	6

Próxima jornada (12.ª — 11/11/90): Atlético-Montijo; Alverca-Seixal; Oriental-Sacavenense; Olhanense-Campomaiorense; Quarteirense-Lusitano de Évora; Loures-Esperança de Lagos; Juventude de Évora-Silves; União de Santiago do Cacém-Santa Clara; Olivais e Moscavide-Sintrense e Amora-União de Almeirim.

III Divisão

Marinhense:quatro pontos de avanço

Série A

Pedras Salgadas-Vianense, 0-0; Vila Pouca-A. Braga, 2-0; Maria da Fonte-Amares, 2-0; Neves-Ponte da Barca, 2-0; Macedo de Cavaleiros-Amadores de Caminha, 1-1; Santa Maria-Vieira, 1-1; Vaaldevez-C. Taipas, 2-0; Ronfe-Mondinense, 2-0; e Maximinense-Monção, 0-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º M. FONTE	10	6	4	0	11-0	16
2.º Neves	10	5	5	0	18-9	15
3.º Vieira	10	5	4	1	11-6	14
4.º A. Braga	10	6	2	2	17-7	14
5.º Valdevez	10	3	5	2	9-4	11
6.º V. Pouca	10	5	1	4	15-14	11
7.º P. Salgadas	10	4	3	3	8-10	11
8.º Monção	10	4	2	4	11-12	10
9.º S. Maria	10	4	2	4	14-13	10
10.º Amares	10	4	1	5	12-14	9
11.º Vianense	10	2	5	3	7-6	9
12.º C. Taipas	10	3	3	4	8-13	9
13.º M. Cavaleiros	10	3	3	4	12-9	9
14.º Ronfe	10	3	2	5	11-14	8
15.º Maximinense	10	2	4	4	5-8	8
16.º A. Caminha	10	2	3	5	10-14	7
17.º P. Barca	10	1	3	6	4-16	5
18.º Mondinenses	10	1	2	7	6-20	4

Próxima jornada (11.ª — 11/11): Pedras Salgadas-Vila Pouca; A. Braga-Maria da Fonte; Amares-Neves; Ponte da Barca-Macedo de Cavaleiros; Amadores de Caminha-Santa Maria; Veira-Valdevez; C. Taipas-Ronfe; Mondinense-Maximinense; e Vianense-Monção.

Série B

Celoricense-Régua, 2-3; Rio Tinto-Sandinenses, 0-0; C. Maia-Rebordosa, 1-0; Lixa-Valadares, 0-0; Oliveira do Douro-Paivense, 1-1; Vila Nova de Foz Côa-Mogadourense, 2-1; Pedroços-Valonguense, 4-1; Ermesinde-A. Bessa, 2-0; e São Martinho-Fiães, 2-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º PEDROUÇOS	10	6	3	1	18-6	15
2.º Mogadour.	10	5	4	1	22-9	14
3.º Sandinenses	10	5	4	1	14-6	14
4.º Ermesinde	10	6	2	2	12-3	14
5.º Régua	10	4	5	1	19-14	13
6.º C. Maia	10	4	4	2	14-10	12
7.º Rebordosa	10	4	4	2	15-11	12
8.º A. Bessa	10	5	1	4	15-11	11
9.º Valong.	10	4	3	3	14-17	11
10.º V.N.F. Côa	10	5	0	5	15-11	10
11.º S. Martinho	10	2	6	2	11-10	10
12.º Celoricense	10	3	3	4	15-14	9
13.º R. Tinto	10	4	1	5	8-9	9
14.º Lixa	10	2	4	4	8-16	8
15.º Paivense	10	2	2	6	7-24	6
16.º Fiães	10	2	1	7	6-15	5
17.º O. Douro	10	1	2	7	6-23	4
18.º Valadares	10	0	3	7	4-14	3

Próxima jornada (11.ª — 11/11): Celoricense-Rio Tinto; Sandinenses-C. Maia; Rebordosa-Lixa; Valadares-Oliveira do Douro; Paivense-Vila Nova de Foz Côa; Mogadourense-Pedrouços; Valonguense-Ermesinde; A. Bessa-São Martinho; e Régua-Fiães.

Série C

Lourosa-Pinhelense, 2-1; Luso-Mortágua, 1-4; Alba-Tabuense, 2-0; Brasfemes-Penalfa do Castelo, 1-0; Viseu Futebol Clube-Nelas, 1-1; Oliveirinha-Associação Desportiva Valonguense, 1-0; Gouveia-Oliveira do Bairro, 3-2; Ala Arriba-Mealhada, 0-0; e Avanca-Argus, 2-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º OLIVEIRINHA	10	8	1	1	16-7	17
2.º Mealhada	10	6	3	1	13-7	15
3.º Mortágua	10	5	3	2	16-15	13
4.º O. Bairro	10	5	2	3	19-11	12
5.º Avanca	10	5	1	4	8-8	11
6.º Brasfemes	10	4	3	3	11-9	11
7.º Gouveia	10	5	1	4	14-17	11
8.º Lourosa	10	4	3	3	9-8	11
9.º Alba	10	5	1	4	14-9	11
10.º P. Castelo	10	2	5	3	7-7	9
11.º Nelas	10	3	3	4	8-11	9
12.º A.D. Valong.	10	4	1	5	12-9	9
13.º Viseu F.C.	10	3	2	5	11-10	8
14.º Tabuense	10	2	4	4	8-13	8
15.º Argus	10	2	3	5	16-19	7
16.º A. Arriba	10	2	3	5	11-16	7
17.º Pinhelense	10	2	2	6	7-12	6
18.º Luso	10	1	3	6	7-19	5

Próxima jornada (11.ª — 11/11): Lourosa-Luso; Mortágua-Alba; Tabuense-Bresfemes; Penalva do Castelo-Viseu Futebol Clube; Nelas-Oliveirinha; Associação Desportiva Valonguense-Gouveia; Oliveira do Bairro-Ala Arriba; Mealhada-Avanca; e Pinhelense-Argus.

Série D

Marinhense-Alcains, 4-0; Marrazes-Pombal, 3-1; Lourinhanense-Portalegrense, 3-1; Sernanense-Poiares, 3-1; C.D. de Fátima-Torres Novas. 1-0; Alcanenense-V.G. de Fátima, 2-0; Fundão-Peniche, 1-2; Estrela de Portalegre-Beneditense. 3-0; e Bombarralense-«Os Nazarenos», 2-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º MARINHENSE	10	8	2	0	19-3	18
2.º Lourinhan.	10	5	4	0	18-5	14
3.º Alcanenense	10	6	2	2	13-5	14
4.º Portalegr.	20	5	4	1	14-7	14
5.º C.D. Fátima	9	5	3	1	11-4	13
6.º Peniche	10	6	1	3	18-7	13
7.º E. Portalegre	10	4	5	1	11-4	13
8.º T. Novas	9	5	1	3	17-6	11
9.º Marrazes	10	5	1	4	14-13	11
10.º Sertanense	9	5	0	4	12-8	10
11.º Beneditense	10	3	2	5	8-11	8
12.º Alcains	10	2	4	4	7-12	8
13.º Bombarral.	10	2	2	6	9-17	6
14.º Pombal	10	2	2	5	6-16	6
15.º Fundão	10	0	4	6	9-19	4
16.º «Os Nazarenos»	10	1	2	7	2-25	4
17.º Poiares	10	1	2	7	7-23	4
18.º V.G. Fátima	8	0	3	5	3-13	3

Próxima jornada (11ª — 11/11): Marinhense-Marrazes; Pombal-Lourinhanense; Portalegrense-Sertanense; Poiares-C.D. Fátima; Torres Novas-Alcanenense; U.G. Fátima-Fundão; Peniche-Estrela de Portalegre; Benmeditense-Bombarralense; e Alcains-«Os Nazerenos».

Série E

Portosantense-Marinhais, 1-0; Samora Correia-Estremoz, 1-1; Odivelas-Arronchense, 1-0; Musgueira-Câmara de Lobos, 0-2; Praiense-Lusitânia dos Açores, 1-0; Futebol Benfica-Vilanovense, 3-0; Fanhões-Vilafranquense, 1-1; Sport Lisboa e Cartaxo-Malveira, 2-0; e Borbense-Machico, 2-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º LUSITÂNIA A.	10	8	1	1	18-4	17
2.º Vilafranq.	10	6	2	2	18-7	14
3.º Fanhões	20	5	4	1	14-8	14
4.º C. Lobos	10	6	2	2	16-5	14
5.º Praiense	10	6	2	2	16-7	14
6.º Odivelas	10	5	3	2	20-8	13
7.º Malveira	10	4	2	4	7-7	10
8.º Portosant.	20	3	4	3	5-7	10
9.º F. Benfica	10	4	2	4	10-9	10
10.º S. Correia	10	4	1	5	12-9	9
11.º A. Musgueira	10	4	1	5	9-16	9
12.º S.L. Cartaxo	10	4	1	5	12-13	9
13.º Machico	10	3	2	5	8-10	8
14.º Estremoz	10	2	4	4	5-8	8
15.º Marinhais	10	2	2	6	5-14	6
16.º Vilanovense	10	1	3	6	3-15	5
17.º Arronchense	10	2	1	7	10-20	5
18.º Borbense	10	2	1	7	4-15	5

Próxima jornada (11.ª — 11/110): Portosantense-Samora Correia; Estremoz-Odivelas; Arronchense-A. Musgueira; Câmara de Lobos-Praiense; Lusitânia dos Açores-Futebol Benfioca; Vilanovense-Fanhões; Vilafranquense-Sport Lisboa e Cartaxo; Malveira-Borbense; e Marinhais-Machico.

Série F

Quimigal-Palmelense, 2-0; Costa de Caparica-Alcacerense, 1-0; Moura-Vasco da Gama, 0-0; Imortal-Estrela de Vendas Novas, 2-0; Lagoa-Aljustrelense, 1-0; Juventude de Belém-Alvorense, 3-0; União de Motemor-Piense, 7-0; Desportivo de Beja-Almada, 1-0; e Leões de Tavira-Almansilense, 3-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º MOURA	10	5	5	0	15-6	15
2.º J. Belém	10	5	5	0	13-4	15
3.º V. Gama	10	6	2	2	19-11	14
4.º Lagoa	10	6	2	2	10-7	14
5.º D. Beja	9	6	1	2	14-8	13
6.º Quimigal	10	6	1	3	19-9	13
7.º Aljustrel.	10	4	4	2	12-7	12
8.º U. Montemor	10	5	2	3	24-9	12
9.º Alcacerense	10	5	2	3	14-13	12
10.º Imortal	10	4	3	3	11-9	11
11.º L. Tavira	10	4	2	4	13-9	10
12.º E.V. Novas	10	3	2	5	7-11	8
13.º Almansil.	10	1	4	5	8-16	6
14.º Almada	10	2	2	6	6-16	6
15.º Piense	10	1	4	5	9-24	6
16.º C. Caparica	10	2	1	7	5-14	5
17.º Palmel.	9	0	3	6	7-18	3
18.º Alvorense	10	1	1	8	5-20	3

Próxima jornada (11.ª — 11/11): Quimigal-Costa de Caparica; Alcacerense-Moura; Vasco da Gama-Imortal; Vendas Novas-Lagos; Aljustrelense-Juventude de Belém; Alvorense-União de Montemor; Piense-Desportivo de Beja; Almada-Leões de Tavira; e Palmelense-Almancilense.

Juniores

Série «A»: Rio Ave-Freamunde, 2-0; Guimarães-Vianense, 6-0; Moncorvo-Fafe, 1-1; Varzim-Limianos, 1-0; Gil Vicente-Vizela, 2-1; e Chaves-Braga, 4-2.

Série «B»: Beira Mar-Académico de Viseu, 0-2; Mangualde-Maia, 0-1; União de Coimbra-F.C. do Porto, 1-2; Leixões-Boavista, 0-0; Lourosa-Régua, 3-2; e Bombeiros de Almeida-Salgueiros, 0-4.

Série «C»: Académica-Alverca, 0-1; Tramagal-União de Leiria, 0-2; União de Tomar-«Os Nazarenos», 9-0; Sporting-Naval, 6-1; Olivais e Moscavide-Pombal, 8-0; Amadora-Benfica, 0-4; e Benfica de Castelo Branco-Campomaiorense, 3-0.

Série «D»: Olhanense-Estoril, 2-1; Amora-Farense, 2-3; Belenenses-Quimigal, 2-0; Almada-Lusitano de Vila Real de Santo António, 2-3; Setúbal-Casa Pia, 1-0; e Juventude de Évora-Portimonense, 1-1.

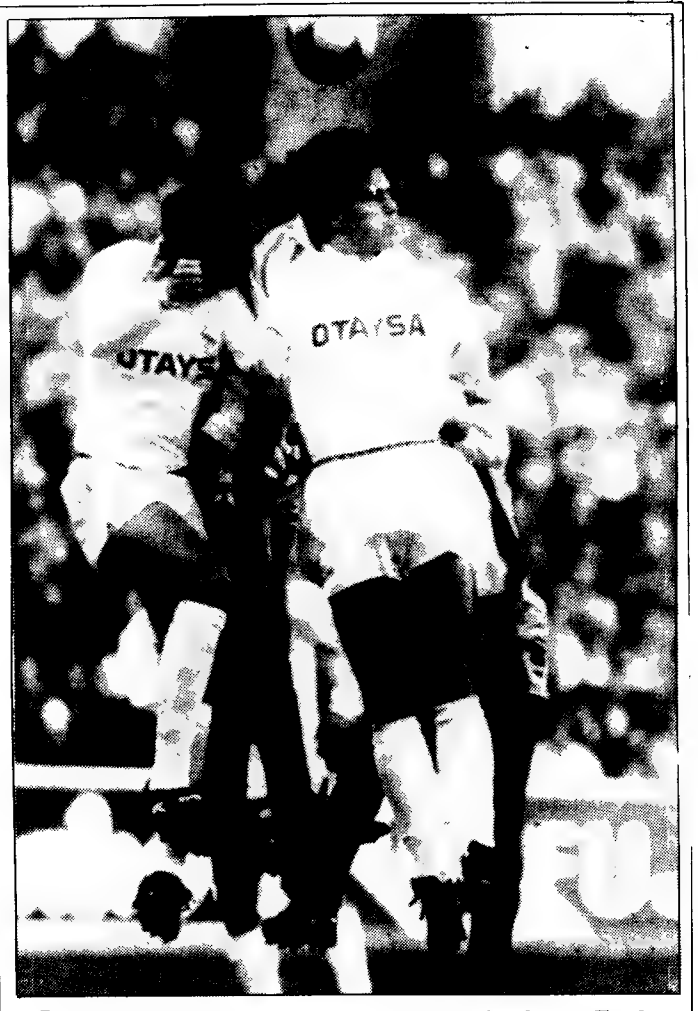
Juvenis

Série «A»: Salgueiros-Areosense, 13-0; Braga-Fafe, 1-0; Chaves-F.C. do Porto, 0-4; Bragança-Freamunde, 5-1; Vila Real-Guimarães, 0-3; e Leixões-Vianense, 4-0.

Série «B»: Lourosa-Espinho, 3-1; Águeda-Boavista, 0-4; Feirense-Sombras Negras, 8-0; Vilanovense-Académica, 2-0; e Beira Mar-Cinfães, 1-0.

Série «C»: Alcains-Amadora, 0-3; Loures-Beneditense, 2-0; Torreense-Oriental, 2-1; Sporting-União de Coimbra, 5-0; Estoril-Atlético, 5-0; e Belenenses-União de Almeirim, 7-1.

Série «D»: Lisboa e Évora-Benfica, 1-3; Setúbal-«O Elvas», 3-0; Pescadores-Farense, 0-3; Olivais e Moscavide-Louletano, 1-0; Barreirense-Olhanense, 3-1; e Almada-Despertar, 1-2.



Dois golos de Butragueño deram o triunfo ao Real Madrid no confronto com o Espanhol de Barcelona

Futebol lá fora

Nossos parceiros «uefeiros» em regime de economia

Os adversários romenos do Porto e do Sporting não tiveram uma jornada positiva no campeonato e se for assim depois de amanhã, para as taças europeias, também não espanta. O Dínamo de Bucareste, adversário dos portistas, empatou a duas bolas no terreno do Bihor Orades (último classificado, com 4 pontos), enquanto o Timisoara, depois da goleada dos «leões», foi perder por outra margem expressiva (3-0), ao campo do Universitates Craiova (segundo classificado, com 17 pontos, os mesmos do líder, Steua Bucareste). A perder assim, adivinha-se que o renovado Sporting imponha outra goleada ao Timisoara, que ocupa a quinta posição no campeonato romeno, com 15 pontos.

À atenção do Estrela da Amadora, que parece ter regressado à forma e às vitórias, fica a derrota do seu adversário belga na Taça das Taças, o FC Liège, que perdeu por um golo no terreno do Waregen.

França: 15.ª jornada

Resultados: Auxerre-Lille, 3-2; Brest-Toulouse, 0-0; Nancy-Marselha, 2-0; Nice-Metz, 1-2; Paris Saint Germain-Cannes, 0-0; Sochaux-Nantes, 1-1; St. Étienne-Mónaco, 1-0; Toulon-Lyon, 1-0; Montpellier-Caen, 0-0; Rennes-Bordéus, 2-1.

Classificação: Auxerre, 23 pontos; Marselha, 22; Mónaco, 19; Metz, 17 (menos um jogo); Brest e Nantes, 16; Bordeus, Caen, Paris Saint-Germain, Lille e Lyon, 15; Montpellier, 14 (menos um jogo); Toulon, Toulouse e Nancy, 13; Sochaux, Cannes e Saint-Étienne, 12; Rennes, 11; Nice, 10.

Inglaterra: 11.ª jornada

Resultados: Chelsea-Aston Villa, 1-0; Coventry-Arsenal, 0-2; Derby-Luton, 2-1; Everton-Queens Park Rangers, 3-0; Leeds-Nottingham Forest, 3-1; Manchester United-Crystal Palace, 2-0; Norwich-Sheffield United, 3-0; Sunderland-Manchester City, 1-1; Wimbledon-Southampton, 1-1; Tottenham-Liverpool.

Classificação: Liverpool, 28 pontos (menos um jogo); Arsenal, 27; Tottenham, 22 (menos um jogo); Crystal Palace, 20; Manchester City, 18; Manchester United, 17.

Soviéticos remodelados empataram em Itália

A União Soviética, apresentando uma equipa muito remodelada em relação ao Mundial-90, conseguiu um empate (0-0) no Estádio Olímpico de Roma, com a selecção italiana, em jogo disputado no sábado e referente ao Grupo 3 de qualificação para o Europeu-92.

Classificação do grupo, após este encontro:

	J	V	E	D	G	P
Hungria	3	1	2	0	5-3	4
URSS	2	1	1	0	2-0	3
Itália	2	0	2	0	1-1	2
Noruega	2	0	1	1	0-2	1
Chipre	1	0	0	1	2-4	0

Próximo jogo: 14 de Novembro: Chipre-Noruega.

MODALIDADES

Atletismo: Regalo no Parque

O atleta do Benfica José Regalo regressou ás vitórias triunfando no Grande Prémio do Parque Eduardo VII (em Lisboa) com um segundo de vantagem sobre o seu colega Luís Jesus.

Disputado em circuito, esta prova foi a primeira de um conjunto de doze competições do «Grande Prémio» promovido por uma cadeia de supermercados, valendo ao vencedor o prémio de 150 contos.

Idêntico prémio em dinheiro foi atribuído a Fernanda Ribeiro, do FC Porto, vencedora da prova feminina.

Apesar de a competição ter sido disputada em pleno coração de Lisboa foi escassa a divulgação do evento e pouco público assistiu a esta prova que teve a presença de vários atletas olímpicas.

Classificações: Masculinos (8160 metros): 1.º, José Regalo, Benfica, 24.16; 2.º, Luís Jesus, Benfica, 24.17; 3.º, Alberto Maravilha, Sporting, 24.18; 4.º, Henrique Crisóstomo, Benfica, 24.30; 6.º, Paulo Catarino, Benfica, 24.39; 7.º, Alcídio Costa, Maratona, 24.48; 8.º, Paulo Guerra, Sporting, 24.53; 9.º, António Rodrigues, Núleo Desp. Silva, 24.59; 10.º, Raimundo Santos, Sporting, 25.00.

Femininos (4600 metros): 1.ª, Fernanda Ribeiro, FC Porto, 21.24; 2.ª, Lucília Soares, Benfica, 21.53; 3.ª, Felicidade Sena, Braga, 22.13; 4.ª, Fátima Neves, Mangualde, 22.27; 5.ª, Manuela Machado, Braga, 22.38.

Remo: Portugal no 8.º lugar

Portugal classificou-se em oitavo lugar na prova de «Double Sculls» em femininos no Campeonato Mundial de Remo, na Austrália.

A dupla portuguesa foi constituída por Maria Batista e Luciana Alçada e fez o tempo de 7.39.67 minutos na prova destinada a apurar as equipas, entre o sétimo e o décimo segundo lugar.

A Inglaterra foi a vencedora desta série com 7.38.64 minutos, através de Felicity Mendis-Leach e Helen Mangan.

Ténis: Nuno perde no Brasil

Nuno Marfques perdeu frente ao brasileiro Luiz Mattar na meia-final do torneio «Kolynos Cup», no Rio de Janeiro, uma competição «challenger» de 75 mil dólares.

Marques, número 126 do Mundo, perdeu por 6-2, 2-6 e 6-2 com o primeiro cabeça de série do torneio e número 46 da lista AIP.

Apesar da derrota, Marques deverá obter a sua melhor classificação de sempre na lista AIP mercê dos pontos conquistados neste torneio, onde, pela sexta vez chegou a uma meia-final esta temporada.

A melhor classificação de Nuno Marques foi na semana em que conquistou o título nacional em Setembro: número 118 do mundo.

Voleibol: Taças europeias

Realizaram-se ontem os encontros correspondentes à primeira eliminatória das competições europeias de voleibol, tendo-se registados os seguintes resultados: *FORMAÇÕES MASCULINAS:* para a Taça dos Campeões a Académica de Espinho recebeu e perdeu com os gregos do Olympiakos por 0-3; na Taça das Taças o Benfica derrotou o VC Mamer, do Luxemburgo por 3-0 e para a Taça Confederação o Leixões derrotou o Bornyia de Polónia por 3-2.

EQUIPAS FEMININAS: Para a Taça dos Campeões o Boavista regressou de Espanha vergada ao peso da derrota por 0-3 frente ao Tormo; a contar para a Taça Confederação o Leixões derrotou a Akadémik da Bulgária por 3-2 enquanto o Benfica se deslocou à Hungria onde defrontou o o Tungeram mas cujo resultado ainda desconhecíamos à hora do fecho desta edição.

Esgrima: Espanha vence torneio «Cidade da Amadora»

A atiradora Rosa Castillejos, da selecção espanhola, venceu a prova de florete feminino do torneio Internacional «Cidade da Amadora» em esgrima, que se disputou no pavilhão da Académica da Amadora.

A atleta espanhola derrotou a soviética Markovitch, bicampeã júnior do seu país, pelos parciais de 5-3 e 5-1, num triunfo amplamente justificado pelo enorme empenho e aaplicação postos no despique pela vencedora.

Os espanhóis estiveram também em vantagem na luta pelo terceiro lugar, com o triunfo da atiradora Delgado sobre a soviética Karaiewa por 5-3 e 5-2.

Carmen Bartissol foi a melhor classificada entre as portuguesas, ao obter o décimo primeiro lugar, seguida de Margarida Costa, que se fixou na décima terceira posição.

Última prova do Mundial de Fórmula Um

Piquet: um triunfo histórico

Um rejuvenescido Nelson Piquet venceu na Austrália o seu segundo Grande Prémio de Fórmula Um (seguidos), depois de uma luta emocionante com o britânico Nigel Mansell nas últimas oito voltas.

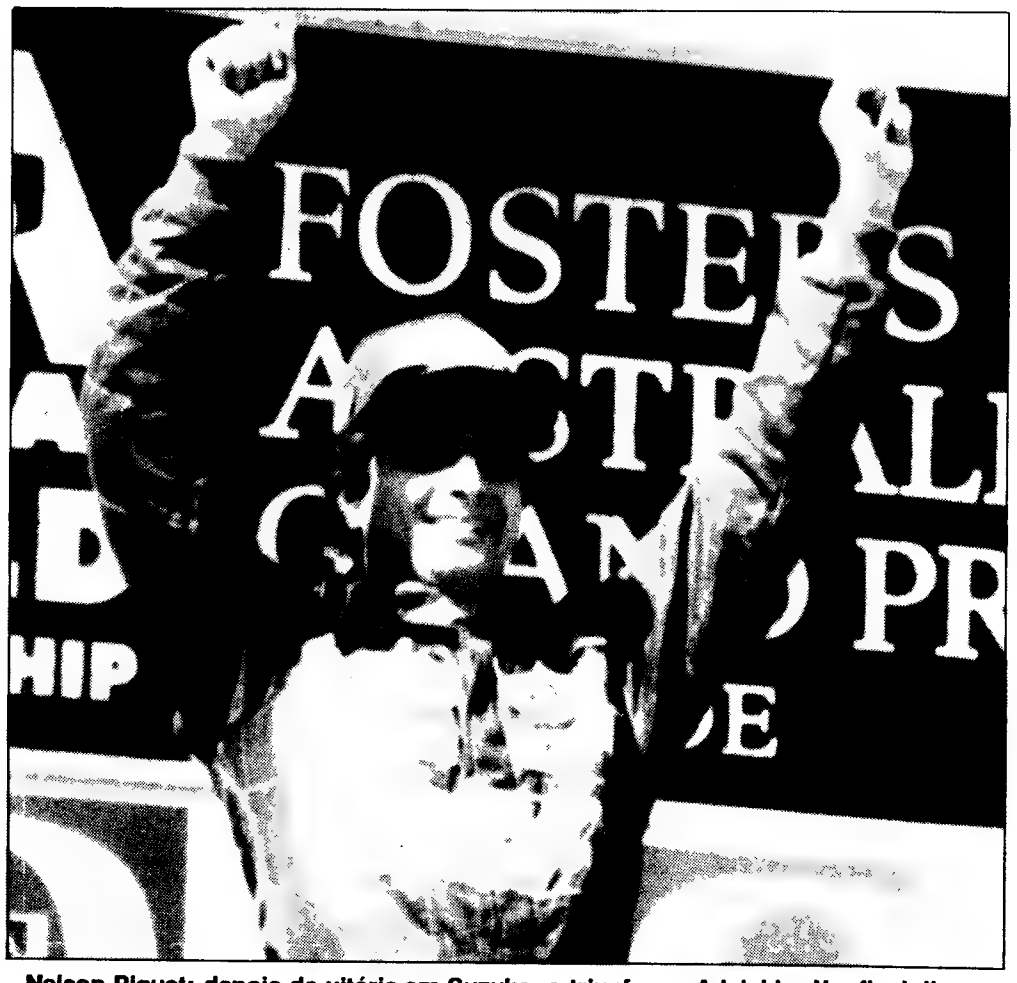
O Benetton de Piquet tomou a liderança da prova na sequência de um despiste do seu compatriota Ayrton Senna, que a 19 voltas do fim liderava a prova com 25 segundos de avanço. O título de campeão é seu, no entanto.

Piquet, três vezes campeão mundial, detinha 10 segundos de avanço sobre o Ferrari do francês Alain Prost e parecia poder obter com tranquilidade a sua segunda vitória seguida, depois de no mês passado ter já vencido no Japão. Mas Nigel Mansell aproveitou o facto de ter pneus mais «frescos» para realizar uma espectacular recuperação em que passou Prost e foi batendo sucessivamente o melhor tempo do circuito, «agarrando» Piquet a cinco voltas do final.

Embora disponto de um motor menos potente, Nelson Piquet soube evitar a ultrapassagem pelo britânico que fazia a sua última corrida pela Ferrari, já que em 1991 passará para a Williams.

Na 81.ª e última volta, Mansell tentou o «tudo por tudo»: Piquet acabara de «virar» Stefano Modena e preparava-se para entrar numa curva quando o britânico passou Modena por dentro tentando fazer o mesmo ao brasileiro, que conseguiu ainda assim aguentar a pressão do Ferrari e sair da curva à frente, mantendo a vantagem até à linha final e conquistando a sua 22.ª vitória no que era o Grande Prémio com o número 500 do historial da Fórmula Um.

O campeão da época passada, Alain Prost, terminou em terceiro, enquanto que o McLaren do austríaco Gerhard Berger era quarto.



Nelson Piquet: depois da vitória em Suzuka, o triunfo em Adelaide. Um final digno da sua brilhante careira, tendo terminado o Mundial no 3.º lugar de parceria com Gehrard Berger

Os Williams do belga Thierry Boutsen e do italiano Riccardo Patrese ocuparam os quinto e sexto lugares, respectivamente, numa corrida em cujo final se mantinham em prova apenas 13 dos 26 carros que alinharam à partida e em que o calor intenso ajudou a «aquecer» uma assistência de cerca de 100 000 fãs do desporto automóvel.

Na Austrália foi assim, para os pontuáveis: 1.º, Nelson Piquet (Brasil), Benetton, 1.49,44,570, média 167 399k/h; 2.º, Nigel Mansell (Inglaterra), Ferrari, 1.49,47,699; 3.º, Alain Prost (França), Ferrari, 1.50,21,829; 4.º, Gerhard Berger (Áustria), McLaren, 1.50,31,432; 5.º, Thierry Boutsen (Bélgica), Williams, 1.51,35,730; 6.º, Riccardo Patrese (Itália), Williams, a uma volta.

Classificações finais

Após o GP da Austrália, última prova da época, do circuito da Fórmula Um, as classificações finais ficaram assim estabelecidas:

Mundial de Pilotos: 1.º, Ayrton Senna, 78 pontos; 2.º, Alain Prost, 71; 3.º, Nelson Piquet, 43, 4.º, Gerhard Berger, 43; 5.º, Nigel Mansell, 37; 6.º, Thierry Boutsen, 34; 7.º, Riccardo Patrese, 23; 8.º, Alessandro Nannini, 21; 9.º, Jean Alesi, 13; 10.º, Ivan Capelli, 6; 11.º, Roberto Moreno, 6; 12.º, Aguri Suzuki, 6; 13.º, Eric Bernard, 5; 14.º, Derek Warwick, 3; 15.º, Satoru Nakajima, 3; 16.º, Stefano Modena, 2; 17.º, Alex Caffi, 2; 18.º, Mauricio Gugelmin, 1.

Mundial de Construtores: 1.º, McLaren, 121 pontos; 2.º, Ferrari, 110; 3.º, Benetton, 71; 4.º, Williams, 57; 5.º, Tyrell, 16; 6.º, Lola, 11; 7.º, Leyton House, 7; 8.º, Lotus, 3; 9.º, Brabham, 2; 10.º, Arrows, 2.

Alain Prost faz história

Um marco na história da Champion Spark Plug Company foi levado a cabo na presente época por Alain Prost, no seu Ferrari 641, no Grande Prémio de França, quando registou não só o 100.º êxito da Ferrari num Grande Prémio, mas também o 250.º sucesso da Champion que, embora equipe os carros de Fórmula 1 da Ferrari desde 1948, teve a 1.ª vitória oficial num campeonato do Mundo em Indianápolis (1950) quando Johnny Parsons venceu aò volante do seu Kurtiskraft Offenhauser. Desde então, deram-se grandes transformações na concepção dos motores de Fórmula 1, mas a tecnologia da Champion acompanhou todas as solicitações.

Uma das realizações de que continua a orgulhar-se foi o ter equipado em 1963 o motor Coventry Climax de Jim Clark, no seu primeiro campeonato do Mundo, com o Lotus 25. Em 1966, os motores de três litros entraram em cena e a Champion adaptou-se de novo para ajudar Jack Brabham a alcançar o título mundial, nos seus BT 19 e 20, equipados com motores Repco. No ano seguinte, Denny Hulme e Brabham usaram velas Champion no BT 24 para terminarem, respectivamente, em 1.º em 2.º lugar no campeonato mundial. Em 1967 foi lançado o motor Cosworth-Ford, que veio alterar totalmente o cenário dos Grandes Prémios.

Alain Prost: o nome associado a mais um êxito

BREVES

UEFA castiga

A UEFA suspendeu por três jogos o seleccionador suíço de futebol, o alemão Uli Stielike, por este ter protestado contra a actuação do árbitro num recente encontro com a Escócia. Também suspendeu por dois encontros o defesa suíço Andy Egli, que foi expulso nos últimos segundos da partida com os escoceses, jogo que terminou quase em tumulto e o árbitro Esa Palsi a sair do relvado sob escolta policial, como forma de protecção contra os protestos dos suíços, depois de ter marcado três grandes penalidades (duas contra os helvéticos) e expulso Egli. A Federação Suíça de Futebol foi multada em 25 mil francos suíços (cerca de 1700 contos) por mau comportamento de vários jogadores da sua selecção.

Andebol:

Benfica destaca-se

A jornada n.º 8 do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão foi caracterizada por algumas surpresas. Vejamos: em Coimbra a Académica cedeu um empate perante os minhotos do Francisco da Holanda, o Illiabum cometeu a proeza de ir vencer o Vitória de Setúbal no Bonfim e o Boavista regressou do Funchal com os três pontos no bornal.

Na quinta-feira o Benfica havia vencido, no seu recinto, o ABC bracarense enquanto o jogo Sporting-Porto terá lugar na próxima quarta-feira.

Vejamos os resultados da ronda, a ordem classificativa e o calendário da próxima jornada:

Resultados: Académica-F. Holanda, 21-21; V. Setúbal-Illiabum, 18-24; Ac. Funchal-Boavista, 22-24 e Beira Mar-Belenenses, 34-27.

	J	V	E	D	P
BENFICA	8	7	1	-	23
ABC	8	6	-	2	20
V. Setúbal	8	5	2	1	20
FC Porto	7	6	-	1	19
Beira Mar	8	4	1	3	17
Académica	8	3	1	4	15
Illiabum	8	2	2	4	14
F. Holanda	8	2	2	4	14
Ac. Funchal	8	2	1	5	13
Boavista	8	2	1	5	12
Belenenses	8	1	2	5	12
Sporting (²)	7	-	1	6	7

(²) Tem uma falta de comparência.

Próxima jornada: Illiabum-Benfica; ABC-Académica; F. Holanda- Sporting; Boavista-V.Setúbal; Belenenses-Ac. Funchal e FC Porto-Beira Mar.

Atlético de Madrid vence «Dragões»

Em jogo a contar para a primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça IHF, o FC Porto baqueou, nas Antas, frente ao Atlético de Madrid, perdendo por 23-26. Com este resultado dificilmente os portistas conseguirão passar aos quartos de final desta competição europeia, ainda que existam algumas probabilidades, Naturalmente que os espanhóis praticam um andebol de mais alto gabarito e muito por isso mas porque parte com a vantagem de três golos num jogo a disputar no seu recinto, o favoritismo vai direitinho para o clube de Jesus Gil y Gil.

Arbitrou (bem) a dupla francesa formada por Carle e Lalage.

FC PORTO— Santa Bárbara; José Santos (2), Ussati (10), Miguel Eiras (2), Alexandre Barbosa (2), Pedro Cunha, Poporkin (5) e Resende (2).

Benfica: esperança até Nimes

O Benfica venceu 23-21 ontem o Nimes em jogo da primeira mão da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. Um resultado que não deixa muitas hipóteses aos benfiquistas para o confronto a realizar em França. O técnico Eugene Troffin afirmou no termo do encontro que mantém esperança na passagem à fase seguinte. Uma convicção natural e fincada na avaliação feita pelos seus comandados que, na segunda parte baixaram de rendimento, especialmente Paulo Bunze, Mário Gentil e Luís Garret que são, como muito bem se sabe, pedras angulares da estrutura táctica da turma da Luz.

A. Jorge

Atlético de Madrid: triunfo nas Antas é passaporte para o futuro

Hóquei em patins

Barcelos de crista erguida

Com a disputa do «derby» Benfica-Sporting (realizado no Pavilhão da Luz, perante número reduzido de assistentes) iniciou-se mais uma edição do Nacional de hóquei em patins. Os benfiquistas venceram claramente por 9-4 realizando uma exibição convicente e superado o seu opositor de Alvalade em todos os pormenores.

Melhor esclarecimento táctico, maior velocidade, superior versatilidade, tecnicismo mais evidente e sabendo aproveitar os inúmeros hiatos do opositor. Uma vitória inquestionável da equipa mais reputada e dotada com elementos de superior craveira.

Quanto aos demais confrontos da ronda inaugural, convirá destacar as goleadas do Óquei de Barcelos (11-2 frente à Física de Torres Vedras) e da Oliveirense (8-2 perante a Académica de Coimbra).

De referir ainda, com direito a menção honrosa, o triunfo do FC Porto em Viana (8-4 com a Juventude local). Os «dragões» foram os protagonistas do único triunfo obtido pelos visitantes.

Eis os resultados, a pauta classificativa e a ordem dos jogos da ronda que se seguirá:

Resultados: Quimigal-Bom Sucesso, 3-3; Valongo-Hóquei Clube de Turquel, 3-2; Paço de Arcos-Sanjoanense, 6-5; Óquei Clube de Barcelos- Física de Torres, 11-2; Benfica-Sporting, 9-4; Oliveirense-Académica de Coimbra, 8-2 e Juventude de Viana-FC Porto, 4-8.

	J	V	E	D	G	P
Barcelos	1	1	0	0	11- 2	3
Oliveirense	1	1	0	0	8- 2	3
Benfica	1	1	0	0	9- 4	3
F.C. Porto	1	1	0	0	8- 4	3
P. Arcos	1	1	0	0	6- 5	3
Valongo	1	1	0	0	3- 2	3
Quimigal	1	0	1	0	3- 3	2
B. Sucesso	1	0	1	0	3- 3	2
Sanjoanense	1	0	0	1	5- 6	1
Turquel	1	0	0	1	2- 3	1
J. Viana	1	0	0	1	4- 8	1
Sporting	1	0	0	1	4- 9	1
A. Coimbra	1	0	0	1	2- 8	1
Física T.	1	0	0	1	2-11	1

Sugar Ray acusado de adultério

O pugilista Sugar Ray Leonard é acusado pela mulher de adultério, abuso físico e humilhação, num processo judicial relacionado com o pedido de divórcio do casal, separado desde Dezembro de 1989.

Sugar Ray Leonard e Juanita casaram-se em Janeiro de 1980, e têm dois filhos, Ray Charles Jr de 16 anos e Jerrel Leonard de 6. O pugilista pediu o divórcio em Março deste ano, e o seu advogado alega que o casal está separado desde Dezembro de 1989.

A mulher acusa agora Sugar Ray de adultério, abuso físico e humilhação, exige uma pensão de sete mil contos, para alimentação e apoio dos filhos.

Basquetebol

Estrelas não perdem o brilho

Mais um triunfo do clube lisboeta do Estrelas da Avenida, que foi ao Barreiro averbar a sétima vitória na prova em curso o que significa apenas isto: sete jogos, sete triunfos. Um começo verdadeiramente sensacional da turma da Avenida General Roçadas a justificar todo o empenhamento dos dirigentes daquela popular colectividade na «aposta» no desenvolvimento da modalidade.

Num dos encontros mais importantes da jornada o Benfica recebeu e venceu (76-70) a Ovarense travalhdo-lhe a marcha na perseguição ao Estrelas. Um bom triunfo no dia em que o técnico americano Tim Shea anuncia o seu retorno ao país de origem.

Resultados: Benfica-Ovarense, 76-70; F.C. do Porto-Imortal, 84-76; Esgueira-Sanjoanense, 87-88; Barreirense-Estrelas da Avenida, 78-95; Belenenses-Illiabum, 78-83; e Beira Mar-Sporting, 74-78.

	J	V	D	P
Estrelas A.	7	7	-	14
Ovarense	7	5	2	12
F.C. Porto	7	5	2	12
Illiabum	7	5	2	12
Beira Mar	7	4	3	11
Benfica	6	4	2	10
Esgueira	7	2	5	9
Imortal	7	2	5	9
Sporting	6	3	3	9
Barreirense	7	2	5	9
Sanjoanense	7	2	5	9
Belenenses	7	-	7	7

Próxima jornada (dia 24): Ovarense-Beira Mar; Illiabum-Benfica; Imortal-Beleneses; Sanjoanense-F.C. do Porto; Estrelas da Avenida-Esgueira; e Sporting-Barreirense.

A. Nobre

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da ré MURALTO — CONSTRUÇÕES HABITACIONAIS, LDA., para no prazo de VINTE DIAS findo o dos éditos contestarem, querendo, a presente acção com advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo Autor, cujo extracto é o seguinte: serem condenados a reconhecer a existência e exigibilidade do crédito do autor e ainda o direito de retenção sobre a fracção em causa que o garante, decidindo-se que essa garantia real do A. prevalece sobre qualquer hipoteca, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que fica à disposição dos citandos na Secretaria deste Juízo.

Proc. 6434 Acção Ordinária 2.ª Secção

AUTOR: JOSÉ DIAS BANDEIRA, residente na Rua Diogo Cão n.º 24-A - 2.º-D Portimão.

RÉS: Muralto — Construções Habitacionais, Lda., com sede na Av.ª Elias Garcia 147-5.º-Dto. Lisboa

Caixa Geral de Depósitos, com sede no Largo do Calhariz Lisboa

Credores Desconhecidos da 1.ª Ré.

Lisboa, 18 de Outubro de 1990.

O Juíz de Direito
Alfredo Carlos André dos Santos

O Escrivão de Direito
Cristina Correia

DL — 1.ª Pub — 5/11/90

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS
ANÚNCIO

O Doutor Francisco Curto Fidalgo, Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Cascais;

Faz saber que na notificação Judicial avulsa registada com o n.º 452 da 1.ª Secção, em que é requerente HORÁCIO SIMÕES DA COSTA, residente na Rua 3 — Zona 2 — Lote 22 — Amoreira — Estoril e requerida MARIA MANUELA FERREIRA CARDOSO DA SILVA PEIXOTO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua da Açucena, Vivenda Reis Silva, S. José da Abuxarda, Cascais, é esta notificada por forma a que fique ciente de que:

a) O requerente declare pretender compensar o crédito que a requerita sobre ele detém, de Esc.: 1 200 000$00, acrescida de juros legais desde 24/1/84, e objecto da decisão proferida no processo n.º 61/86 da 1.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Cascais, com, e na parte correspondente, o crédito que o requerente sobre ela detém, de esc.: 7 848 700$00, e reconhecido por decisão transitada em julgado proferida no processo n.º 3553 da 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Cascais, sem prejuízo do recurso interposto no primeiro dos Processos referidos;

b) Que com essa compensação se considera livre da referida obrigação para com a queixosa, tudo nos termos dos art.ºs 847.º n.º 1 e 848.º do C. Civil.

Cascais, 28 de Setembro 1990
O Juiz de Direito
Francisco Curto Fidalgo

O Escriturário Judicial
Luís Lopes

«DL»: 1.ª PUB. 5/11/90

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
NOVAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

RENAULT 19 TSE	1988
RENAULT 19 CHAMADE	1989
RENAULT TL 3P.	1989
RENAULT 11 TSE	1986
RENAULT TRAFIC 3L (Tecto alto)	1989
OPEL KADETT 1.3	1980

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

SEDE: R. dos Condes, 37 Tel.: 32 75 23 • 32 75 27 • 32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46 (ABERTO AOS SÁBADOS)
Stand Usados e Loja Peças:ç R. do Telhal, 4-A - Tel. 32 78 21
Loja de Peças 2 • Pr. S. João Bosco, 21-B • Tel.: 60 46 50 / 2
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 • Tel.: 60 73 06

RENAULT

O ESTADO DO TEMPO

CONTINENTE

Em todo o território: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco do quadrante Leste. Neblinas ou nevoeiros matinais e formação de geada nas regiões do interiot Norte e Centro. Descida da temperatura.Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação sudoeste inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã

Céu pouco nublado aumentando gradualmente a nebulosudade a partir da tarde.Vento fraco ou moderado de Sueste. Formação de geada nas regiões do interior Norte e Centro e períodos de chuva fraca para a noite no litoral Oeste.

MADEIRA

Céu geralmente muito nublado por nuvens altas. Vento moderado de Sul tornando-se forte e períodos de chuva. Mar de pequena vaga a cavado tornando-se grosso com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Norte e de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Céu muito nublado. Períodos de chuva e vento em geral fraco.

AÇORES

Grupos Ocidental e Central: Céu encoberto. Vento forte de Sudoeaste com rajadas muito fortes e rodando para Noroeste. Chuvas por vezes forte e trovoadas.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, tornando-se forte. Chuva intensa e trovoadas. Mar cavado a grosso com ondulação oeste de 4 a 5 metros no grupo Ocidemtal e cavado a grosso com ondulação oeste de 3 a 4 metros nos grupos Central e Oriental.

Amanhã

Céu muito nublado. Vento moderado a forte. Períodos de chuva e trovoadas.

[redacted]

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.16	4,0m	10.01	0,5m
16.44	3,8m	22.17	0,7m

Amanhã

05.04	3,9m	10.51	0,7m
17.36	3,6m	23.05	0,9m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

AGENDA

HÁ 20 ANOS

Lages: um dos pontos da agenda Rogers-Patrício

As negociações respeitantes a novo acordo luso-americano sobre a Base Aérae das Lajes, na Ilha Terceira (Açores) constituem o ponto mais importante da agenda a apresentar pelos americanos ao ministro dos Negócios Estrangeiros português na sua próxima visita oficial de alguns dias aos Estados Unidos.

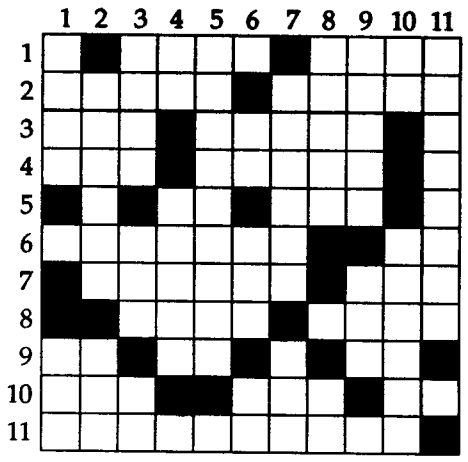
Três meses de tréguas no Canal de Suez

As Forças Armadas Egípcias estacionadas na zona do Canal de Suez e no resto do país estão de «prevenção máxima» apesar das declarações oficiais das autoridades egípcias e israelitas que continuarão a observar as tréguas por mais três meses.

Revés de Nixon

A Imprensa soviética considera hoje os resultados das eleições norte-americanas um revés para o Presidente Nixon e respectivo Partido Republicano. Segundo a «Pravda», a despeito de êxitos nalguns Estados, os republicanos não conseguiram assegurar uma maioria quer no Senado, quer na Câmara dos Representantes.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18037

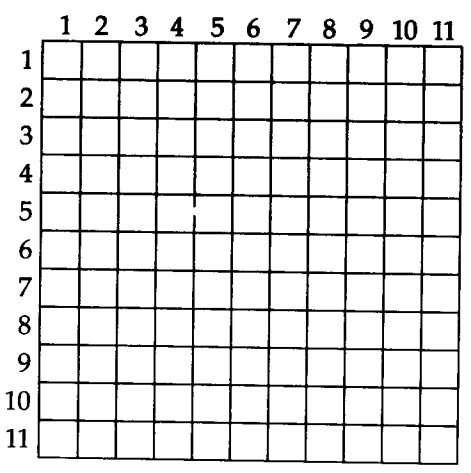
HORIZONTAIS:

1 - Tempo do verbo ser. Fértil. Aquele que.
2 - Cidade do Egipto. Bando.
3 - Ombro. Zombares.
4 - Suspiros. Torno brilhante.
5 - Duas vogais desiguais. Pronome pessoal.
6 - Fresta. Platina (s.q.).
7 - Fecharas as asas para descer mais depressa. Grande.
8 - Voz do gato (pl.). Estavas.
9 - Basta! Abreviatura de Santíssimo. Prata (s.q.).
10 - Herdade delimitada por marcos. Sadias. Átomo.
11 - Matizarias.

VERTICAIS:

1 - Retumba. Possui.
2 - Amantes. Medida de superfície.
3 - Curso de água natural e abundante (pl.). Consentimento. Ósmio (s.q.).
4 - Caminhar. Prendeis.
5 - Anhos.
6 - Satélite de Júpiter. Fluido aeriforme. Apelido.
7 - Gorjeios. Cidade da Ucrânia.
8 - Tenciono. Nota musical.
9 - Homens peludos e feios. Grande.
10 - Preposição. Maldições.
11 - Pescadas jovens.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo pássatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16847

HORIZONTAIS:

1 - Freguesia do concelho de Sabugal.
2 - Ligava. Dançam a valsa.
3 - Ena! Textualmente. Lutécio (s.q.).
4 - Pastéis feitos com recheio de carne, peixe ou legumes, cuja massa envolvente foi previamente cozida.
5 - Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Cidade da Arábia.
6 - Saias do ovo. Brisa.
7 - Crómio (s.q.). Deras oiro a.
8 - Terra nova e arroteada de fresco. Filtrais.
9 - Miramos. Neon (s.q.).
10 - Isto é. Pega. Ondas curtas.
11 - Comeras à ceia. Sua Majestade.

VERTICAIS:

1 - Amizade. Jesus Cristo (abrev.).
2 - Liguei. Viatura.
3 - Gemeras. Combina.
4 - Concede. Apanhar.
5 - Abreviatura de Santíssimo. Segundo.
6 - Alcançar com a vista. Conjunção.
7 - Supremo sacerdote entre os bonzos. Foles.
8 - Alumínio (s.q.). Prefixo de negação. Nome de flores.
9 - Nota musical. Solitário. Autores.
10 - Chiste. Casa de reunião para jogar, dançar, dar espectáculos, etc.
11 - Deslocar. Falta de chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 036

HORIZONTAIS: 1 - A. DEMASIADA. 2 - Fiaras. Riam. 3 - Laçarias. 4 - III. Ias. 5 - Calcar. Aí. 6 - Asai. Aa. 7 - Sm. Ba. Rã. 8 - Cama. Aspar. 9 - Pêra. Ala. Za. 10 - Garotas. As. 11 - Sama. Os. No.
VERTICAIS: 1 - AFEIÇÃO. 2 - Ias. CEGA. 3 - Dalila. Aram. 4 - Era. Cismara. 5 - Macia. Ma. 6 - Asa. Ra. Ato. 7 - Ri. Abalas. Asas. 9 - Aias. 10 - Dás. A. RAZÃO. 11 - Am. Miraras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 846

HORIZONTAIS: 1 - Harlém. Uca. 2 - Eva. Geras. 3 - Listas. Eras. 4 - Si. Ossa. 5 - Ter. Tisna. 6 - Parrecos. 7 - Ar. Ela. As. 8 - Lê. Notarias. 9 - Am. Ia. 10 - Morenas. Sés. 11 - Ás. Sul. Cós.
VERTICAIS: 1 - Heli. Palama. 2 - Avistaremos. 3 - Ras. ER. 4 - Torrentes. 5 - Eras. Elo. Nu. 6 - SS. Cat. Al. 7 - Ato. Ais. 8 - Hee. Ísara. 9 - Urras. Si. Dó. 10 - Caa. Nu. És. 11 - Assoa. Uses.

PROVÉRBIO:
A DEMASIADA AFEIÇÃO CEGA A RAZÃO.

I Série N.º 255
Dia 5 de Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério da Defesa Nacional

Decreto-Lei n.º 347/90:
Actualiza as compensações financeiras dos militares em serviço efectivo normal.

Ministério das Finanças

Decreto Lei n.º 348/90:
Aprova a alienação das acções de que o Estado é titular, correspondentes a 51% do capital social da Aliança Seguradora, S.A.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Decreto-Lei n.º 349/90:
Altera o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 515/85, de 31 de Dezembro (estabelece para o sector da carne de bovino normas de adaptação à organização e funcionamento do mercado nacional com as regras que regem o mercado comunitário).

Ministério do Ambiente e Recursos Naturais

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 22 088 contos.

I Série N.º 254 Dia 3 de Novembro

Ministério da Defesa Nacional

Decreto-Lei n.º 345/90:
Autoriza a alienação do prédio militar designado «Garagem Militar».

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 346/90:
Define o regime do estabelecimento, gestão e exploração das infra-estruturas e da prestação de serviços de telecomunicações complementares.

Ministério do Comércio e Turismo

Decreto Regulamentar n.º 34/90:
Altera o artigo 26.º do Decreto Regulamentar n.º 76/86, de 31 de Dezembro, com vista a definir novas receitas para apoiar o desenvolvimento do futebol com os mais jovens.

PESSOAS & FACTOS

Novo director-geral da El Al em Portugal

O novo director-geral da Linhas Aéreas de Israel, «El Al», Nissim Sarig, foi apresentado durante um 'cocktail' que se realizou, na sala Varanda do Hotel Ritz.

A cerimónia, da iniciativa do director-geral cessante, Josepg Bousso, terá a presença do vice-presidente comercial da «El Al», Dov Koniak, e de muitas individualidades portuguesas e estrangeiras.

VI Festa Infantil Meridien-Lisboa

O Meridien-Lisboa realizou a VI Festa Infantil, para crianças dos quatro aos dez anos, num grande convívio a que estiveram presentes mais de 450 meninas e meninos.

O programa teve início às 10 horas no Foyer com um pequeno almoço, jogos de computadores e 'stands' com ofertas e surpresas. Prosseguiu depois na Sala de Coimbra com filmes, um espectáculo de variedades com palhaços, ilusionismos, actuação de um grupo musical «Bando dos Pardais», um sorteio e uma série de muitas e variadas surpresas.

Este ano a grande atracção foi, sem dúvida, Fernando Pereira, que contagiou a miudagem com a sua animação, fantasia é música. Para além dos sorteios foram ainda distribuídas lembranças a todas as crianças presentes.

CINEMAS

LISBOA

ALFA
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
SALA 1
O LEGIONÁRIO
Filme de Sheldon Lettich
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 2
O EXPRESSO DOS MALDITOS
Filme de Peter Hyams
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 4
PRESUMÍVEL INOCENTE
Filme de Alan Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 5
ASSALTO AO AEROPORTO
Filme de Renny Arlin
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
ROBOCOP 2
Filme de Irvin Kereshner
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS
Shoping Center de Lisboa
T. 691275
SALA 1
O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 2
HENRY E JUNE
Filme de Philip Kaufman
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 4
DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 - Às 13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15
SALA 5
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 6
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 7
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 8
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 9
OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00
SALA 10
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10
T. 776098
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
O RIO DA MORTE
Filme de Steve Carter
M/12 - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37
T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
AIR AMERICA
Filme de Roger Spottiswoode
M/ 12 anos - Às 15.30 e 21.30
ESTÚDIO SHEZA
JACKNIFE
Filme de David Jones
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
COMPETIÇÃO SEXUAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
T. 546085
CICLO MICHAEL POWELL
A GUARDA DA RAINHA
Com Daniel Massey, às 18.30
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
Com Walter Chiari, às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
UM SONHO DE MULHER
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
SALA 1
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30
SALA 2
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
SALA 3
O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
T. 541037
AUDITÓRIO 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.45 e 22.00
AUDITÓRIO 2
NA PELE DO URSO
Filme de Ann e Eduardo Guedes
M/12 - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques
T. 3525133
O LEGIONÁRIO
M/12anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
SALA 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45
SALA 2
SWEETIE
Filme de Jane Campion
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 21.30
SALA 3
NA PELE DO URSO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.30 e 21.30

LAS VEGAS
Pingo Doce - Alcântara
T. 3631162
SALA 1
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
HENRY E JUNE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL
R. Martens Ferrão - T. 538743
SALA 1
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
SALA 2
HENRY E JUNE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362
EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
TUAREG - O GUERREIRO DO DESERTO
Filme de Enzo G. Castellari
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLÍMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
ORGIA SENSACIONAL
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA
Centro Com. Alvalade
SALA 1
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão
T. 326305
O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
SALA 1
MARIDOS À ÁGUA
Filme de Peter Greenaway
M/16 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00
SALA 2
NO TRILHO DA DROGA
Filme de Gus van Sant
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00
SALA 3
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00
SALA 4
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE
SALA 1
Av. da Liberdade, 175
T. 579144
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15
SALA 2
HENRY E JUNE
M/12 anos - Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.45
SALA 3
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/16 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9
T. 3468446
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ACADEMIA

ALMADENSE
Telef. 2752127
O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
SALA 1
FOGO MALDITO
M/16 anos - Às 15.45 e 21.30
SALA 2
O SEGREDO DO SAHARA
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
Ó EXPRESSO DOS MALDITOS
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR
SALA 1
Telef. 2841769
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15
SALA 2
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
O LEGIONÁRIO
M/12 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
SALA 1
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - às 15.15 e 21.30
SALA 2
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759
SALA 1
AIR AMERICA
SALA 2
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA

BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
O LEGIONÁRIO
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
SALA 1
TEMPO DOS CIGANOS
Filme de Emir Kusturica
M/16 anos -Às 15.00, 18.00 e 21.15
SALA 2
NA CORDA BAMBA
Filme de John Badham
M/12 anos -Às 15.15, 18.15 e 21.30
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

Hoje, 2ªfeira, é dia de folga para os actores, amanhã pode ver

CAPITÓLIO
Parque Mayer - T. 3466783
De 3ª a Sáb. às 20.30 e 22.45
Dom. e Feriados às 16.00 e 21.30
AI CAVAQUINHO
Enc. de Camilo de Oliveira

CHAPITÔ
R. Costa do Castelo, 7
T. 878225
De 3ª a Dom. às 21.30
O PAPÁ NÃO ESTAVA LÁ
De Fernando Gomes
Em cena até dia 11

CLUBE ESTEFÂNIA
R. Alexandre Braga, 24-A
Todos os dias às 21.45
Dom. e Fer. às 16.00
PLAY STRINDBERG
De Friedrich Dürrenmatt
Em cena até dia 11

COMUNA
Praça de Espanha - T. 7260818
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
SALA 1
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
De Tennessee Williams
SALA NOVA
O ESTRANGEIRO EM CASA
De Richard Demarcy

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer - T. 3461740
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIA! VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente, 11
T. 875626
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOLF
De Edward Aldee.

TEATRO MAIZUM
R. dos Poiais de S. Bento, 75
T. 601866
De 3ª aSáb.às21.00. Dom.às 16.00
A TEIA
De Graça Gonçalves

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Praça D. Pedro IV - T. 322210
De 3ª a sáb. às 21.30
Sáb. e Dom. às 16.00
MINETTI
De Thomas Bernhard

TEATRO EXP. DE CASCAIS
Av. Fausto Figueiredo
Cruzeiro - M. Estoril - T. 2670320
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
REI LEAR
De Willam Shakespeare

SÁ DA BANDEIRA
R. de Sá da Bandeira, 108
T. 2003595
De 3ª a Dom. às 21.30
Dom. às 16.00 e 21.30
O HOMEM DO VESTIDO LILÁS
De Badaró. Encenação de Morais e Castro
Interpretações de Badaró, Maria Dulce, Linda Silva, João Rodrigo e Carlos Areias.

«Henry e June», de Philip Kaufman, com Maria de Medeiros

SUGERIMOS

«Non ou A Vã Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira

«Maridos à Água»
Greenaway antes de «O Cozinheiro...»

«Sweetie»
estreia de uma cineasta neo-zelandesa.Salvé!

«Na Pele do Urso»
fábula urbana luso-britânica

«Um Sonho de Mulher»
Julia Roberts enche o ecran...

«Encruzilhada de Ilusões»
edificação do amor pelo melodrama

«Henry e June»
...só para ver Maria (Anaïs) de Medeiros

FARMÁCIAS

PERMANENTES

À Av. Estados Unidos N.º 9: Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 887721; **Campo de Ourique:** Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; **Estefânia:** Mundial, Largo D. Estefânia, 10, Tel. 545578; **João XXI:** Onilda, Av. João XXI, 13-A, Tel. 886848; **Lumiar - Quinta das Mouras:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B, Tel. 7594174; **Martim Moniz:** Ferrão, Rua da Mouraria, 12-16, Tel. 860464; **Mercado do Chile:** Alcalis, Rua Carvalho Araújo, 46-B, Tel. 8141708; **Olivais Norte:** Central Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Tel. 315539; **Palhavã:** Aguiar, Av. Col. Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 7260934; **Parque Eduardo VII:** Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A, Tel. 682333; **Rato - Marquês Pombal:** Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28-30, Tel. 520536; **Santo Amaro:** Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42-B, Tel. 3638625; **Sapadores:** Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21-A, Tel. 832580; **Buraca - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Moscavide:** Império, Rua 1 de Maio, 48-A, Tel. 2513234; **Odivelas:** Gonçalves, Rua Dr. Egas Moniz, 30-B, Tel. 9815662; **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE, Tel. 479220.

REFORÇO

Ajuda: Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170, Tel. 3637318; **Alvalade:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C, Tel. 897958; **Avenidas Novas:** Valle, Av. Visconde Valmor, 60-B, Tel. 773043; **Benfica - Igreja:** Marques, Estrada Benfica, 640, Tel. 700096; **Camões:** Andrade, Rua da Alecrim, 125-127, Tel. 322328; **Campo Santana:** Peninsular, Campo Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 527308; **Campolide:** Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; **Lapa:** Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54, Tel. 3962246; **Penha de França:** Central da Penha, Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 8149245; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Vale Formoso - Poço Bispo:** Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B, Tel. 859180; **Colina Sol - Brandoa - Amadora:** Vidal Reis, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores. 11-A, Tel. 9810305.

GAZCELO

Algés: Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64, Tel. 2112070. Permanente; **Linda-a-Velha:** Moderna, Av. 25 Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Caxias:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A, Tel. 2432839. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, Tel. 4430485. Permanente; **Parede:** Do Junqueiro, R. Luanda, Lote 6, n.º 6-B, Tel. 2464825. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Epocostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Estoril:** Parque, Arcadas do Parque, 3, Tel. 260191. Até às 22 h; **Cascais:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41, Tel. 280141. Permanente.

SINTRA

Amadora: Melo, P. D. João I, 9-B, Tel. 4932756. Permanente; Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A, Tel. 4932210. Até às 22 h; **Queluz:** Azeredo, Av. Q. Mirante, Lote 47-I, Tel. 4350879. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Araújo e Sá, Est. Paço de Arcos, Lote 1-B, Tel. 9240781. Permanente; **Mem Martins:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A, Tel. 9214820. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; **Sintra:** Misericórdia, Vila Pendoa, Tel. 9231070. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

SETÚBAL

Almada: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B, Tel. 2750242. Permanente; **Cova da Piedade:** J. Castro Rodrigues, L. 5 Outubro, 62, Tel. 2750121. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Higiénica, Av. República, 23, Tel. 2900020. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Moderna, R. Dr. Ant.º Elvas, 8-A, Tel. 2290305. Até às 22 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Barreiro:** Moderna, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12, Tel. 2073443. Permanente; **Baixa da Banheira:** Cardoso, R. Liberdade, 59, Tel. 2041044. Até às 19 h; **Correios:** Universo, Est. Nacional, 10, Tel. 2535484. Até às 19 h; **Amora:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314, Tel. 2212923. Permanente; **Seixal:** Seruca Lopes, Tv.ª Paz - Casal do Marco, Tel. 2210369. Até às 22 h; **Montijo:** S. Pedro, Av. Camões, 16, Tel. 2311133. Até às 22 h; **Moita:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 2390025. Até às 19 h; **Alhos Vedros:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8, Tel. 2040250. Até às 19 h; **Alcochete:** Nunes, L. Cor. Ramos Costa, 10, Tel. 2340137. Até às [illegible] h; **Setúbal:** Costa, R. Misericór[illegible] 48, Tel. 22760. Permanente [illegible]ros: R. Rodrigues F. Costa [illegible] 23330, Permanente; [illegible] Brasil, 15, Tel. 24788. A[illegible]

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

TELEVISÃO

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Frequência Moderada; **15.00:** Antena 1 - 15/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** O Som dos Negócios; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo
17.00: Memória do Esquecimento. Ciclo Camilo Castelo Branco - os locais de Camilo - Camilo no Porto; **17.30:** Brahms: Ab. trágica op. 81 (12'32"); **17.45:** Efeméride. Nasce o soprano Maria Stader; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Tchaikovsky. 150 anos (Vitor Mota). Sinfonia n.º 1, sol menor op. 13 (43'57"). Orq. fil. de Oslo. Dir. Mariss Jansons; **19.45:** Álbum Musical; **20.40:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Música de Câmara. Schumann: Trio p/piano, violino e violoncelo - sol menor, n.º 3 op. 110 (28'52"); **21.30:** Música Concertante. Louis Spohr: concertante n.º 2 em mi menor p/violino, harpa e orq. (25'15"); **22.00:** Música Vocal Comentada; **23.00:** Há um ano morreu Vladimir Horowitz; **02.10:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m
14.00: Estúdio Três; **16.30** e **19.30:** Quando o Telefone Toca; **17.00**: Contacto; **19.00** e **23.00:** Jornais - informação; **20.00**: Praça de Táxis; **21.00:** Estrada Fora; **23.00**: Desporto.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz
14.00: Ar Condicionado, c/blues, rock, folk, country, derivadas e derivantes; **15.00:** 4.º Bairro, de Eduardo Guerra e Miguel Quintão; **16.00:** Rock em Stock; **17.00:** A Ilha dos Tesouros, com velhas e novas pérolas da música; **18.00**: RDS - Rádio das Seis, de Adelino Gonçalves; **19.00:** Quatro Tempos, de Pedro Castelar; **20.00:** Nova Geração, de Fernando Quinas; **21.00**: Mercador de Sonhos, de Jaime Lopes; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL DA LINHA/RCL
102.4 FM
10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música: **13.00:** Tons suaves, com Francisco Gil; **16.00:** «Surf», um programa de Augusto Fernandes; **18.00:** Nuno Soares dos Reis escolhe música suave; **20.00:** Paraísos perturbantes, de António Coelho; **21.00:** Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; **23.00:** Música romântica.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO
101.5 FM
13.00: Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho; 15.00: Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade do João Vaz; **18.00:** Informação geral e desportiva; **21.00:** Música suave; **00.00:** Espaço dedicado à música de vanguarda; **02.00:** Música na madrugada seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

RADIOGESTE
96.6 FM
10.00: Oitava Colina; **17.00:** Fim de Tarde; **20.00:** A Flauta Mágica; **21.00:** Terna é a Noite; **01.00:** O Feitiço da Lua.

RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Inf. Religiosa; **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Espectáculos; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM - Canal 2 -
Rede Nacional de FM Estéreo
15.00: Fórmula Três; **18.00:** Ideiafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL
89.5 FM
Noticiário de meia em meia hora, editado por Miguel Monteiro e Paulo Bastos, com animação de António Macedo; **06.45:** Conversa de Vizinhas, texto de Filipe La Féria interpretado por Lídia Franco e Rita Ribeiro; **07.15:** Sons com história; **07.30, 08.30, 09.30:** Discos pedidos por personalidades convidadas; **07.50, 08.50:** O humor de Herman José; **08.15:** Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; **08.30:** Conversas de escárnio e maldizer, por Narana Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; **12.45:** Grande Prémio, editado por João Gabriel; **18.00:** O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; **19.00:** O acontecimento desportivo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às **12.00** de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às **12.00** de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

14.40 - PRIMEIRA MATINÉE
«A Dama de Xangai»
16.05 - PONTO POR PONTO
16.50 - MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM
8º Episódio
17.15 - BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: «Super-Rato», «O Porquinho Huxley», «A Família Barenstain» e «Caderno Diário»
18.10 - RUA SÉSAMO
18.35 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - RODA DA SORTE
36ª Sessão
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
«Associação de Secretários Prof.Portugueses», «A.Técnicos Radiologia de Portugal» e «Sind. dos Prof. de Farmácia».
20.18 - TIETA
6º Episódio
21.15 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.25 - ALF
8º Episódio: Alf tem um comportamento bastante estranho quando Neal, irmão mais novo de Willie, chega para uma visita logo após ter desfeito o seu casamento.
Realização: Paul Fusco
21.55 - O PREÇO CERTO
5ª Sessão
23.20 - O CÉU COMO HORIZONTE
4º Episódio: depois de Jack ter rumado em direcção a outras paragens, Lorena fica por sua conta. Mas o aparecimento de Blue Duck, sujeito de fama duvidosa que mantém desde há muito uma frontal inimizade com Gus, vem pôr em pertigo a segurança de Lorena, que acaba por ser raptada. Fiel ao espírito cavalheiresco que até no velho Oeste se faz sentir, Gus não perde tempo e parte à sua procura.
00.20 - 24 HORAS
00.50 - O TEMPO
00.55 - REMATE

«Alf» como aperitivo

Bem - alguma vez tinha de ser: vamos a um concurso, pois que hoje, segunda-feira, não é, na Televisão, RTP 1, dia muito rico de espantos e surpresas...

Que se veja: pelas 21 e 20, surge-nos, como de costume, «Alf - Uma Coisa do Outro Mundo», rubrica já conhecida de todos os telespectadores. Ora desta vez acontece o quê...?

Recorremos a um *fax* enviado lá para as origens, EUA, e de lá responderam a todas as nossas perguntas.

Eis o diálogo:

- Não é para quebrar, de maneira nenhuma, a atenção dos telespectadores. Mas, desta vez, qual a intriga do episódio...?

- Bem... Tudo começa por uma discussão.

- Entre quem...?

- Após uma discussão com a mulher, Neil Tanner, o irmão mais novo de Willie...

- Diga, diga!

- O irmão mais novo de Willie decide instalar-se em casa deste e recomeçar tudo, mas tudo!, do ponto zero...

- E tudo corre às mil maravilhas...?

- As coisas não são bem assim.

Alf

-Não. Durante uns dias, Neil torna-se uma presença desejada, particularmente devido aos seus talentos culinários, mas...

- Bem, Alf não tolera tal presença, e muito senhor do seu nariz esconde-se no sótão. E, então, passam-se coisas do arco da velha. Quer que as conte...?

- Não! Não! Que se as contasse, não será assim?, os telespectadores não sintonizavam Alf!

- Pronto! Obrigadinho!

- Not at all!

«O Preço Certo» na incerteza do jogo

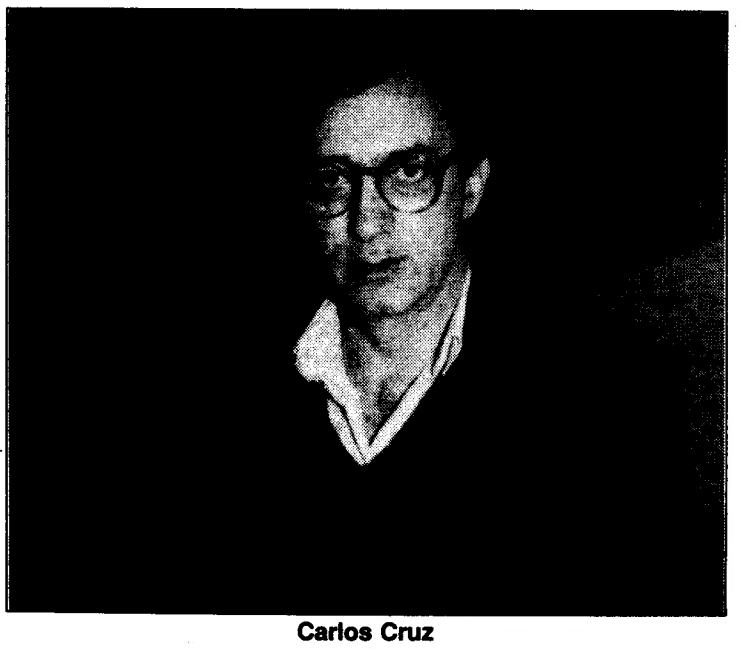
Terminado o diálogo do *fax* intercontinental, vamos agora debitar algumas palavras sobre o concurso acima referido, um dos muitos que a RTP agora exiba. São prémios e prémios - e, daí, haver tanta gente rica, contentinha de todo, a fazer compras de montra em montra...

Ora que concurso...?

Claro: «O Preço Certo», de Carlos Cruz, no mesmo Canal, às 21 e 50.

Promete, desta vez. Os objectos apresentados por Carlos Cruz vão ficar sujeitos à prova de nove concorrentes...

Que se explique tudo muito bem explicadinho: no começo do programa, são chamados os quatro primeiros que tentarão aproximar-se, e, quem sabe?, acertar no preço de um objecto. Mas...



Carlos Cruz

Mas não se pode ultrapassar esse preço!

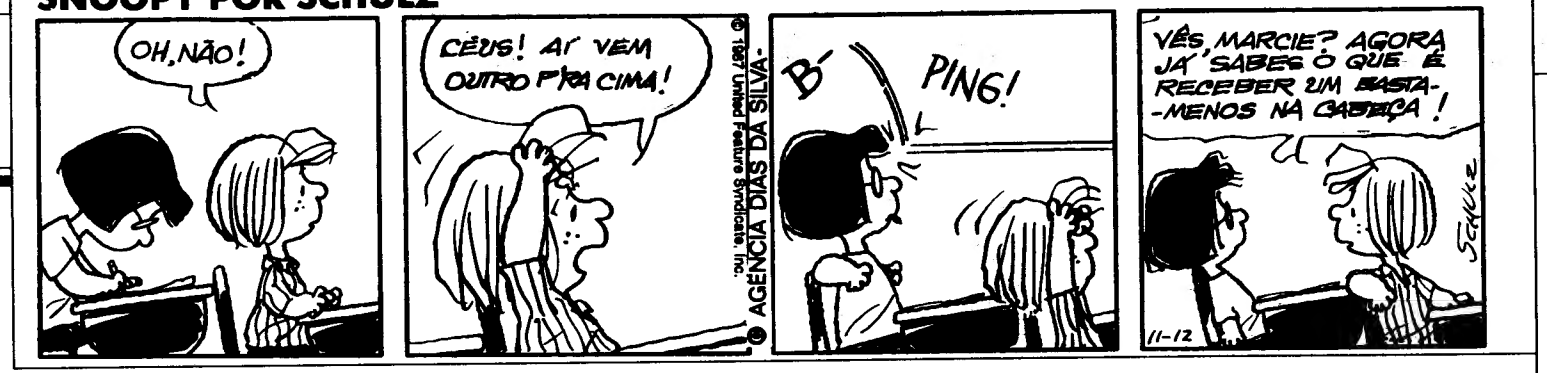
Então como se processa esse tal de concurso...?

Aqui não se quebra o *suspense* e pode explicar-se como. É assim:

Aquele concorrente que conseguir chegar mais perto da quantia exacta vai participar num jogo (neste concurso existem cerca de 25 jogos possíveis) e o lugar, que deixou vago, será ocupado por outro concorrente.

E depois...?

Depois de apurados os três vencedores dos jogos da primeira parte, os concorrentes movimentarão uma roleta para decidir qual o apurado para o «superprémio». Agora - é ver e «ganhar» em casa. Moralmente, claro!



2 RTP

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - MARAVILHAS DO PLANETA
3º Episódio
16.45 - RECREIO DO 2
«Cristal Tipps e Allistair» e «Ana dos Cabelos Ruivos»
17.30 - ETERNO FEMININO
36º Programa
18.30 - FORA DE HORAS
18.55 - TI-TI-TI
19.20 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»: um casal regressa a S. Francisco depois de uma lua-de-mel no Hawai. Aparentemente vêm muito felizes. No entanto o marido premedita o assassínio da sua mulher.
Intérpretes: Karl Malden, Michael Douglas, Peter Haskell, Kim Richards, Paul Fix, Patricia Smith, Irene Tedrow, Stephen Manley e James Gammon.
20.45 - DICK TRACY
36º Episódio: Sketch Parce e Mole raptam um elefante muito valioso. Joe Jitsu é o detective encarregado de resolver este caso.
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - HORA DA VERDADE
22.20 - TEATRO ESTRANGEIRO
«César e Cleópatra»: numa adaptação de Audrey Maas segundo a peça de George Bernard Show. São intérpretes principais «Sir» Alec Guiness e Geneviève Bujold.
23.40 - O TEMPO

«César e Cleópatra»

Pode optar-se, também, pelo Canal 2, o qual, entre outras rubricas, em Teatro Estrangeiro, a partir das 22 e 20, «César e Cleópatra».

Curiosamente, a peça de Bernard Shaw que está na origem deste trabalho para Televisão, e cujos protogonistas são *Sir* Alec Guiness e Geneviève Bujod, serviu já de ponto de partida para um filme rodado em 1945, também com o mesmo título.

Não ficou famoso na história do Cinema, até porque o seu realizador, Gabriel Pascal, nunca foi reconhecido como um autor de sigificativa importância.

Agora, no pequeno *écran*, trata-se de uma adaptação de Audrey Maas. Três actos. No conjunto, começa esta adaptação com a chegada de César ao Egipto, país que se encontra dividido entre dois pretendentes ao trono - o jovem Ptolomeu e a sua irmãzinha Cleóptara, cujo nariz, pela perfeição, é o orgulho de todos os deuses...

Cleópatra

No decorrer da peça, Cleópatra cresce e transforma-se, passando de jovem assutada (coitadinha!) a raínha por direito próprio. E a História modifica-se...

Ou por outras palavras: dir-se-ia que a história em parte egnimática de Cleópatra continua a amaldiçoar quem com ela se envolve. Com supertição ou não, o certo é que o Cinema acabou por transformar Cleópatra em mais um símbolo da sua grandeza espectacular.

E quanto a esta adaptação para a TV, da autoria de Audrey Mass...? Os críticos dirão da sua justiça - e os telespecadores também. Vamos a isso, logo à noite, sentados, com cigarros ou sem cigarros, com bebida ou sem bebida - e, no final, um copo de leite para um sono tranquilo...?

Lorena raptada, mas...

Pelas 23 e 10, e ainda no mesmo Canal 1, temos, para os apreciadores do género, «O Céu Como Horizonte».

Horizonte significa aqui outras paragens...E vai daí (estamos a escrever para quem tem seguido a série...), depois de Jack ter rumado precisamente em direcção a outras paragens, Lorena fica...

Fica como...?

Lorena fica por sua conta. Mas, na vida, há sempre imponderáveis - e eis que aparece Blue Duck (Pa-to Azul, se tra-duzíssimos...). Ora este Blue Duck é um sujeito de fama duvidosa, inimigo, com todas as letras, de uma outra personagem de nome Gus.Logo: perigo perigoso (passe o pleonasmo...) para a querida da nossa Lorena. Acreditem: a moça, com as roupas a dar a dar, acaba por ser raptada!

Calcule-se!

«O Céu como horizonte»

Acontece, no entanto, que fiel ao espírito cavalheiresco que até no velho Oeste se faz sentir (velho Oeste que no cinema nos aparece sempre novo, muito lisinho, muito bem delineado, colorido atémais não...), logo Gus não perde tempo à sua procura.

Evidentemente que o entrecho do episódio não se fica por aqui - mas dizer mais não vale: o telespectador, sentadinho, que veja o episódio todinho. Olhem só: em vez de todo, e com todas as sílabas, todinho... Mas que carinho!

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.55 - CULINÁRIA
12.10 - TOP MODEL
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA A DIA
13.27 - O TEMPO
13.30 - SEM LEGANDAS
14.30 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.35 - DESENHOS ANIMADOS
14.40 - PRIMEIRA MATINÉE
«Tarzan Encontra um Filho»
16.00 - PONTO PO PONTO
16.50 - O MUNDO
17.15 - BRINCA BRINCANDO
18.15 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - A RODA DA SORTE
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
20.15 - TIETA
21.10 - DESENHOS ANIMADOS
21.25 - MODELO E DETECTIVE
22.20 - PRIMEIRA PÁGINA
23.30 - ALLÔ, ALLÔ
23.50 - 24 HORAS
00.25 - O TEMPO
00.35 - REMATE

RTP-2

12.02 - OS NOVOS CAÇA-FANTASMAS
12.25 - ORA AGORA CONTO EU
12.40 - FILHOS E FILHAS
13.05 - UM SÉCULO DE CANÇÕES
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - VIAJANDO PELO MUNDO
16.15 - OS HENDERSON
16.40 - RECREIO DO 2
17.30 - ETERNO FEMININO
18.30 - A IRMÃ KATE
18.55 - TI-TI-TI
19.25 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINEMAGAZINE
«A Vitima do Medo»
23.40 - ESPECIAL DESPORTO
23.55 - UNIVERSIDADE ABERTA
00.20 - O TEMPO

«É lamentável que ninguém queira abrir o debate histórico e político sobre a descolonização»

Paulo Portas, «O Independente», 02.11.90

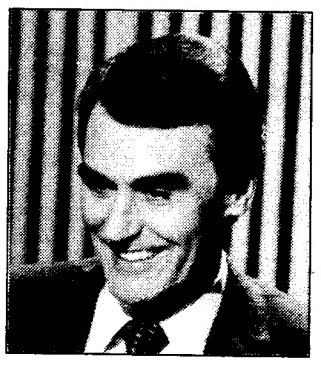
A PERGUNTA DO DIA

Manuel Tão
Instituto Nacional de Defesa do Consumidor

Como funcionam os Centros de Informação Autárquica ao Consumidor?

«Os CIAC estão a ser criados através da assinatura de protocolos tripartidos entre o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, a respectiva comissão de coordenação regional e a Câmara da localidade onde é instalado. A edilidade fornece o pessoal, as instalações e paga as despesas de funcionamento e o INDC dá a formação aos conselheiros de consumo e o apoio jurídico necessário. As áreas de actuação dos CIAC são, fundamentalmente três: informação, análise local e apoio ao consumidor e às associações. Além disso, os centros promovem programas de sensibilização sobre estas questões junto das escolas e incentivam a criação de associações de defesa do consumidor. As queixas, que representam apenas uma pequena parte da sua actividade, são encaminhadas pelos centros para o INDC que, em caso de litígio, dá seguimento ao processo. Neste momento existem já mais de 20 centros a funcionarem em todo o País e está prevista, até ao fim do ano, a abertura de mais uma dezena.»

APLAUSOS A...



Cavaco Silva, pelo acordo social recentemente firmado entre os parceiros sociais. Conseguir que o próprio PS reconhecesse que o acordo era o melhor possível para os trabalhadores não foi, certamente, uma tarefa fácil para o primeiro-ministro. De fora ficaram apenas a CAP e a CGTP. O segundo aplauso virá quando se provar que a inflação ficou realmente abaixo dos 13,5 por cento, tal como o chefe do Governo prometeu. Esperemos para ver...

Carlos Coelho, pela frontalidade com que assumiu o seu apoio à candidatura de Mário Soares à Presidência da República. De autocolante ao peito, o vice-presidente da bancada parlamentar social-democrata e antigo presidente da JSD esteve, na passada quarta-feira, na festa de inauguração do Espaço MASP Jovem, realizada na discoteca Alcântara-Mar, numa declarada manifestação de apoio. E nem o medo das bruxas, soltas em noite de Halloween lhe estragou a festa...

...E PATEADAS A...

Pedro Santana Lopes, pelo anunciado apoio da Secretaria de Estado da Cultura ao filme sobre o navegador Fernão de Magalhães, da autoria do actor António Vilar. A batalha já se vem arrastando há alguns anos, com Vilar a tentar «vender» o seu guião às autoridades portuguesas e espanholas, e com historiadores dos mais diversos quadrantes a pronunciarem-se contra a sua realização pela deficiente qualidade histórica da obra. Santana Lopes, porém, não se deixou impressionar pelas opiniões dos peritos e, contra tudo e todos, lá vai dar os 70 mil contos a Vilar. Afinal, o responsável pela Cultura é ele!

INES

INES, pela letargia em que se deixou cair nos últimos tempos e que o levam a não tomar, sequer, posição sobre as eleições presidenciais. Passados os primeiros meses de entusiasmo, com debates por todo o País, o Instituto de Estudos Sociais desapareceu da vida política sem deixar rasto. Alguns dos seus membros mais destacados, como é o caso do eurodeputado Barros Moura e do escritor José Saramago, continuam a reafirmar a importância do INES, ao mesmo tempo que declaram o seu apoio ao candidato do PCP. Os breves momentos de euforia a actividade já vão longe e não se adivinha que voltem...

Mais vale ter conflitos (e saber geri-los) do que a «paz podre»
Amanhã no
SUPLEMENTO DE
ECONOMIA

CRÓNICA

O jornal e o fonógrafo

Uns anitos antes da Guerra, isto é da Primeira, a «drôle de guerre», o político e jornalista João Chagas escrevia sobre a imprensa. Lamentava-se sobre o «cinzentismo» dos jornais portugueses (ele que estava em França há muito tempo, umas vezes como embaixador, outras como exilado político naquele vai-vem que começava a anunciar o Sidonismo).

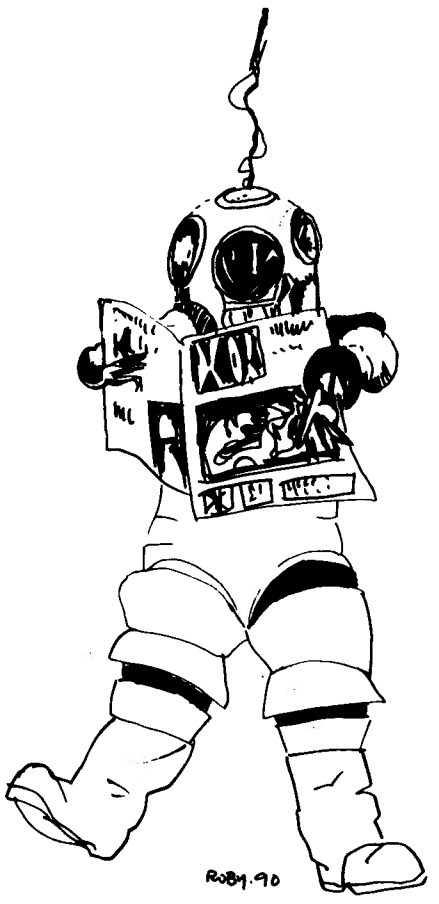
E o melhor que havia para ler era seguramente o «Matin» (jornal que substitiu até ao fim da Guerra, agora da Segunda, mas, como se tornara colaboracionista com os alemães, foi rapidamente substituído por o que se costuma chamar o «o insuspeito Le Monde», na mesma fórmula, com a mesma gente, ou quase, já que alguns tiveram que ir parar com os ossos à cadeia).

Ora, que dizia, o «muito suspeito» (politicamente falando) João Chagas dos jornais, comparando os portugueses com a vedeta dos «media» europeus da altura?

«O meu jornal está para a vida assim como um fonógrafo está para o som. Assim, por exemplo,a guerra russo-japonesa não fez no meu jornal (o português) mais ruído do que uma briga de moscas no ar. O *Matin*, ao contrário, leio-o com algodão nos ouvidos. É ensurdecedor. E não ouço apenas: vejo. É um cinematógrafo. Verdadeiramente teatral».

É o convite ao jornalismo sensacionalista ou será, por ventura, um convite a que o jornalismo português acorde das suas banalidades? Numa situação que, volvidos uns noventa anos, não se terá alterado grandemente.

Uns bons anos decorridos, o sr. William Randolph Hearst, o criador dos *yellow papers* sensacionalistas norte-americanos — aquele que foi dolorosamente posto a nu por Orson Welles em «O Mundo a Seus Pés», dizia quase a mesma coisa. «O que eu quero é que os meus leitores, quando abram o jornal, exclamem: Chissa! Vejam lá o que aconteceu!»



O que diferencia jornais e jornalistas

Aqui há uns cem anos, o nosso Camilo Castelo Branco escrevia algo de sarcasticamente lapidar: « Dêm a um escritor tudo quanto é preciso para fazer umas botas: ele não as fará. Mas dêm a um sapateiro tudo quanto é preciso para escrever um artigo de jornal, e ele, bem ou mal, dará conta do recado»

De onde se entende que as coisas nem sempre são como parecem. Ou parecem diversamente do que são.

Roby Amorim

Terça-feira no
Diário de Lisboa
Antevisão da jornada europeia de futebol
Como são as prisões nos EUA
A crónica de Artur Portela

A.M.A. Auto Monumental de Arroios S.A.
CONCESSIONÁRIOS Audi VW
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75